FUNDADOR - JOAQUIM MANSO | SEXTA-FEIRA, 6 DE NOVEMBRO DE 1959 | ANO 39.º — NÚMERO 13 259

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Sobre as viagens da carreira da India — 1

A carreira da India
e o Império do Oriente

pelo dr. JAIME CORTESÃO

António Sérgio organizando uma edição popular da «História Trágico-Marítima» e a seguir uma nova compilação de «Naufrágios e Combates no Mar», complemento indispensável da primeira, tudo acompanhado de notas explicativas, prestou mais um dos seus inestimáveis serviços de educador máximo do seu tempo. Inteiramente votado á cultura e iniciação humanística do povo, procurou dar-lhe, com um balanço crítico do passado, uma regra moral para o futuro. Portugal tem naquelas duas obras um dos seus melhores espelhos. Ali se pode mirar nas suas virtudes e defeitos, nos seus êxitos e desastres.

Além disso, porque um grande se não o maior numero de naufrágios ocorreu nas costas da África Oriental, é possível rastear nos relatos respectivos as condições em que nasceram algumas povoações da provincia de Moçambique e, mais particularmente, Lourenço Marques, embora não sejam raras as referências a Angola.

É quando os homens tombam nos abismos da desgraça e da miséria, despojados de todos os bens e inexorávelmente postos frente a frente da morte, que eles se mostram a nu e se revelam em plena grandeza ou baixeza de alma. As viagens para a India acabaram por tornar-se o desenlace de um drama épico, cujo palco foram as águas de dois oceanos e os litorais do Velho e do Novo Mundo. Uma que outra vez

(Continua na 17.ª página)

Nasser
diz esperar
a todo o instante
uma agressão
de Israel

CAIRO, 6 — «Espero a todo o instante uma nova agressão da parte de Israel, exactamente como sucedeu em 29 de Outubro de 1956» — declarou o presidente Nasser no final de uma entrevista que deu recentemente a um jornalista americano.

Em resposta a perguntas acerca da atitude de Ben Gurion, em consequência dos resultados das eleições israelitas, o presidente da R. A. U. teria dito, segundo o «Al Ahram», que transcreve a entrevista:

«A política de Ben Gurion, tal como sempre a conheci, é tentar impor a paz como ele a entende. Mas a paz não se impõe. Impor a paz significa a guerra. Pela minha parte, nada poderá surpreender-me. Espero todos os dias receber uma nota informando-me de nova agressão israelita, exactamente como aconteceu em 29 de Outubro de 1956, quando eu assisti a uma festa de família, no aniversário do meu filho.

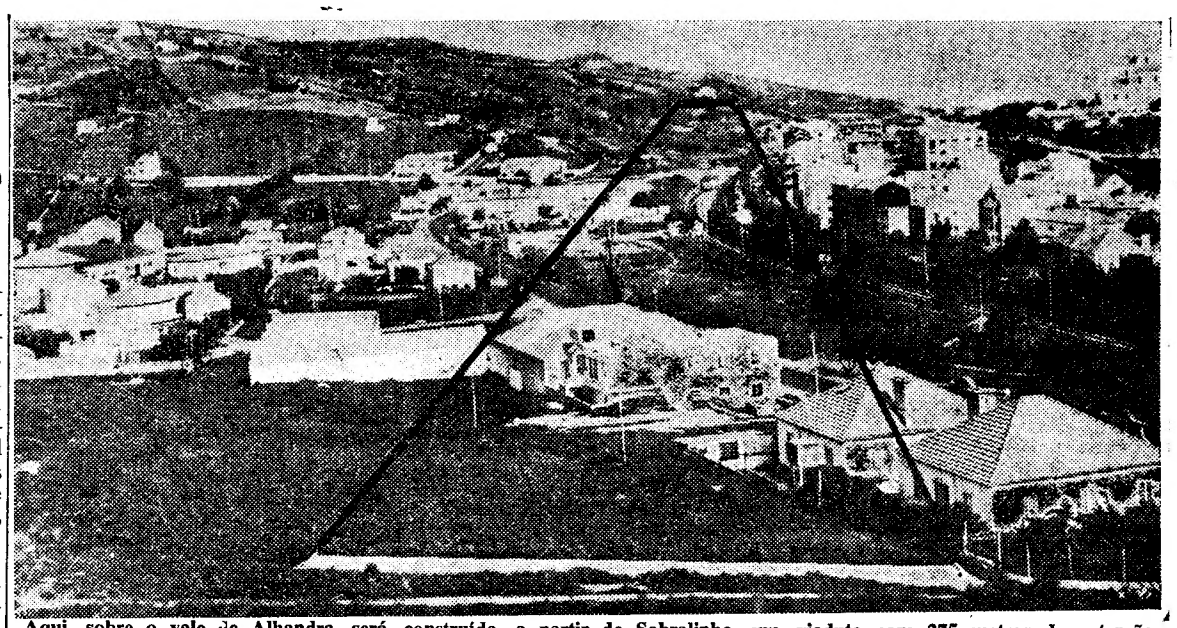
«Desde esse dia, estou preparado para receber outra nota igual. Direi até que, em 29 de Outubro de 1957, quando assistia igualmente a uma festa de família, pelo mesmo motivo, pensei em nova agressão, quando recebi uma mensagem urgente — mas, afinal, tratava-se do atentado contra Ben Gurion, no Knesseth.

«Hoje ou amanhã, uma mensagem dessas, anunciando outra agressão israelita, não me surpreenderia, e estou sempre pronto a ir de automóvel ao quartel-general do Estado-Maior das forças armadas da R. A. U., a fim de participar o melhor que puder na luta» — (F. P.).

Dr. Mário Neves

Regressou, ontem, a Lisboa, e retomou já as suas funções, o sr. dr. Mário Neves, director-adjunto do «Diário de Lisboa».

Diario de Lisbôa
publica hoje
20
páginas
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO



Aqui, sobre o vale de Alhandra, será construído, a partir de Sobralinho, um viaduto com 275 metros de extensão, segundo o tracejado da gravura. No primeiro plano, vê-se uma placa de cimento com a largura de 26 metros, que é a da futura auto-estrada. A construção deste viaduto constitui um problema não previsto no projecto

O projecto da construção da auto-estrada
entre Lisboa e Vila Franca de Xira
teve de ser alterado para se erguer
um viaduto através do vale de Alhandra

Quem, dia-a-dia, se vê obrigado a utilizar a estrada que liga Lisboa a Vila Franca, centro de importantes ramificações que alcançam Porto, Coimbra, Fátima e todo o sul do País, e, apertado como num «colete de forças», tem de percorrer aqueles 29 quilómetros irregulares e perigosos, entre camiões que não rodam a mais de 30/40 quilómetros e bicicletas que ziguezagueiam nas margens, sem tentar uma ultrapassagem quase sempre impossível ou arriscada, contempla com uma certa ansiedade, uma espécie de saudade antecipada, a evolução das obras de construção da futura auto-estrada. Esta, mais ampla nos seus 26 metros de largura (duas faixas de rodagem com 10,5, uma placa central ajardinada com 3 metros e um passeio de 1 metro em cada margem), mais directa, menos serpentiforme, de melhor piso, rasgada através de um cenário majestoso, entre homogeneas serranias e o estuário prateado do Tejo, destinada apenas aos veículos ligeiros, constitui já a grande ambição dos automobilistas que utilizam uma das estradas mais frequentadas, acanhadas e incómodas do País e, finalmente, a materialização de um velho sonho de Duarte Pacheco, agora a tornar-se realidade.

O facto, porém, é que os progressos verificados na grandiosa e complexa obra observam-se sensíveis de dia para dia. Trabalhando sem tréguas, apaixonadamente, as brigadas de técnicos e operários colocados ao longo do trajecto projectado prometem uma realização séria, de delicada engenharia e técnica da mais moderna que se aplica no Mundo.

A reportagem do «Diário de Lisboa» fez esta manhã um género de viagem de reconhecimento. Não pròpriamente pela futura auto-es-

(Continua na página central)

Por que não se utilizam
os silos frigoríficos
para armazenar batata?
A Junta Nacional das Frutas dá-nos a resposta a esta pergunta

Notícias provenientes de algumas zonas do País, onde se tem intensificado nos ultimos anos a cultura da batata, nomeadamente os distritos de Bragança e de Vila Real, referem-se ás dificuldades de escoamento da ultima colheita e ao perigo que estão a correr centenas de toneladas daquele tuberculo que se encontram em silos subterraneos e em armazéns onde é precário o seu estado de conservação. Entretanto, começam a autorizar-se importações maciças de batata de consumo, enquanto a nacional continua á espera de que se promova o seu escoamento. Os produtores têm o natural receio de que, dentro em pouco, aconteça o mesmo com a batata de semente, o que lhes acarretaria graves prejuizos, a eles e á economia do País, sangrada pela compra de divisas que contribuiria para agravar o «déficit» da nossa balança comercial.

Acontece que existem em diversos pontos do País (Bragança Guarda e Trancoso) silos frigorificos para armazenar batata que não são utilizados para esse fim e que se prevê, no II Plano de Fomento, a construção de novos silos em que serão investidos alguns milhares de contos.

Pergunta-se: Uma vez que os silos existentes não se utilizam para armazenar batata, faz sentido que se projecte a construção de novos silos frigorificos com o mesmo destino?

A Junta Nacional das Frutas, á qual nos dirigimos pedindo que nos esclarecesse acerca destes pontos, que interessam sobremaneira a lavoura do Norte do País, teve a amabilidade de nos facultar a informação que em seguida reproduzimos e que responde cabalmente ás perguntas que lhe dirigimos por intermédio do sr. secretário de Estado do Comércio. Mais uma vez, o sr. dr. Correia de Oliveira, compreendendo no seu verdadeiro sentido a missão da Imprensa, contribuiu para a facilitar, tendo na devida conta o seu valor informativo e o papel relevante que desempenha na formação da opinião publica. Segue o texto que nos foi enviado e que gostosamente reproduzimos:

«1.º — Pretende-se saber, em face das notícias vindas nos jornais, de que, no distrito de Bragança, existe abundancia de ba-

(Continua na 17.ª página)

Estudos realizados
sobre as reacções biológicas
dos futuros astronautas
confirmam a superioridade feminina

WINNIPEG (Canadá), 6 — A primeira mulher canadiana que foi submetida á experiência de seis dias de isolamento numa camara escura á prova de som, reagiu melhor do que quatro homens que antes dela foram submetidos á mesma experiência, que visa estudar as reacções dos astronáutas sujeitos a longos períodos de isolamento no espaço.

Wilma Sanson, uma aluna da Universidade de Manitoba, permaneceu encerrada durante seis dias numa camara de «plexiglass» com dois metros e setenta de largura e dois metros e dez de altura, em completa escuridão e silêncio. Ao sair, declarou não ter sofrido quaisquer alucinações ou perturbações mentais, conforme os quatro homens que anteriormente tinham sido colocados na camara.

Durante quarenta minutos por dia, Wilma era submetida a exames orais e escritos graças a um par de auscultadores que lhe per-

(Continua na 12.ª página)

VIDA ECONÓMICA

O funcionamento da convertibilidade

Não está ainda esquecido o vivo interesse com que foi acolhida no final de Dezembro de 1958 a instauração de um regime de convertibilidade restrita para a quase totalidade das moedas europeias. Esperou-se dela um enérgico impulso estimulante do comércio internacional; do retorno é expansão económica interrompida pela regres-

(Continua na 20.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Regresso dum bacalhoeiro
com doentes a bordo

Regressou hoje ao Tejo, tendo atracado ao Cais de Xabregas, o arrastão «Aguas Santas», do comando do sr. capitão Manuel Lourenço Catarino. Aquele navio vem completamente carregado de bacalhau, dada a circunstancia de ter permanecido cerca de um ano nas águas da Terra Nova e da Gronelandia.

A bordo daquele navio vieram 17 pescadores doentes, de outras unidades que pescavam naqueles bancos. Três deles deram entrada na Liga dos Amigos dos Hospitais, onde ficaram internados. Na viagem para Lisboa foram acompanhados pelo médico da frota, dr. Evaristo Pestana Marques, e do enfermeiro Angelo.

No cais, a aguardar os doentes, compareceram os srs. dr Horácio Moreno Antunes, chefe dos serviços médicos da frota, e Joaquim Maia Aguas, chefe dos serviços respectivos do Grémio dos Armadores da Pesca do Bacalhau.

TRIBUNAIS

Foi adiado o julgamento do antigo tesoureiro da Casa da Moeda

Por ter adoecido repentinamente um dos magistrados do 3.º Juizo Criminal, não começou esta tarde, como estava anunciado, o julgamento do sr. dr. João José Peres Maia, antigo tesoureiro da Casa da Moeda, acusado de desvio de algumas centenas de contos na transformação de moedas de prata.

Septuagenário condenado por crime grave

FUNDÃO, 6 — Respondeu no tribunal desta comarca, acusado de crime grave, e foi condenado em 5 meses de prisão, 1.000$00 de imposto de justiça e 500$00 de indemnização á ofendida, José Francisco Serra, de 79 anos, casado, da Póvoa da Palhaça.

DOIS HOSPITAIS
vão inaugurar-se em Tabuaço e Cinfães

Depois de amanhã, é inaugurado o Hospital Sub-regional e o novo edifício dos C. T. T. em Tabuaço, com a presença dos srs. presidente da Assembleia Nacional, ministro das Obras Publicas e governador civil de Viseu.

No dia 15, inaugura-se, também, o hospital sub-regional de Cinfães e, simultaneamente, o novo edifício dos C. T. T., com a presença dos srs. ministro da Saude, subsecretário de Estado das Obras Publicas, correio-mor e outras entidades, havendo um cortejo de oferendas a favor do novo hospital e outras comemorações.

Assalto a uma vivenda
em S. João do Estoril

João Agostinho Rodrigues

A Polícia Judiciária prossegue nas suas diligências para esclarecer o assalto que em Março ultimo foi levado a cabo na residência do sr. engenheiro Zeferino Bernardes Pereira, em S. João do Estoril, de onde os gatunos levaram roupas e vários objectos no valor aproximado de 20 contos.

Os investigadores identificaram os dois assaltantes, um dos quais, Aníbal Brás, de 25 anos, natural de Estarreja, se encontra preso.

Falta prender João Agostinho Rodrigues, de 24 anos, natural de Pardilhó, cuja captura foi pedida a todas as autoridades do País.

Serões para trabalhadores

No serão para trabalhadores, organizado pela Emissora Nacional em colaboração com a F. N. A. T., serão apresentadas amanhã no Pavilhão dos Desportos, algumas estreias, incluindo a consagrada artista italiana Nilla Pizzi e o conjunto de guitarras de Raul Nery, além de outros artistas conhecidos e do agrado do publico.

Tágide

APRESENTA

A GRANDE VEDETA FRANCESA

Maria Lea

GRANDE PRÉMIO DA CANÇÃO FRANCESA
GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL DA CANÇÃO MEDITERRÂNICA

ACOMPANHADA PELO SEU PIANISTA PRIVATIVO

JACQUES LIGOUROUX

Ainda no programa e em pleno sucesso

O FAMOSO CANTOR CHILENO

Arturo Millan

«Trofeo Caupolicán» 1958 — «Trofeo Laurel de Oro» 1958 — Chile — «Insignia de Oro» dos programas «Discomania» da América Latina — «Disco de Plata» R. C. A. — 1959

A GRANDE VEDETA BRASILEIRA

Deo Maia

(MAIORES DE 17 ANOS)

AVISO

Todas as pessoas que jantarem estão dispensadas do consumo obrigatório dos salões de dança — «music-hall»

Palm Beach

Emagrecer só com
OBESYL
Elegancia e beleza

Peça em postal literaturas grátis à *FAL* — Apartado 2.142 — LISBOA

Uma abóbora
com três arrobas

CINFÃES, 6. — Nas terras da Casa das Eiras, do sr. Joaquim Teixeira, foi criada uma abóbora com quase três arrobas de peso — precisamente 43 quilos e meio — notável exemplar, considerado verdadeiro fenómeno que tem causado a admiração das gentes destes sítios.

OS ESCRITORES PORTUGUESES
pedem a cumutação da pena de Caryl Chessman

A direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores, na sua ultima reunião, deliberou enviar a seguinte carta ao embaixador dos Estados Unidos da América do Norte:

«Excelência — Tendo Caryl Chessman, enquanto angustiosamente espera há longos anos que se cumpra a pena a que os tribunais o condenaram, revelado qualidades de escritor, nós, escritores de um País que nobremente aboliu a pena de morte, rogamos a V. Ex.ª se digne transmitir ás competentes autoridades do seu país o nosso desejo de que ao prisioneiro, inocente ou culpado, seja concedido o direito á vida da culpa e do arrependimento, emocionante documentário do mundo da culpa e do arependimento».

O problema dos cereais
panificáveis nos Açores
visto pelo eng. Arlindo Cabral

Integrada nas actividades do Círculo Agronómico da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, foi esta tarde proferida, pelo engenheiro-agrónomo Arlindo Cabral, na sede daquele organismo, na Rua de Salitre, uma conferência, intitulada «O problema dos cereais panificáveis nos Açores».

O autor começou por fazer referência ao meio açoriano no que julga poder interessar mais directamente ao assunto que se propunha tratar, e afirmou em dada altura: «Tenha-se presente o perfil das ilhas e as zonas fito-climáticas que vigorosamente define, condicionando marcadamente a agricultura, para se compreender á evidência os limites das áreas de cultura arvense, de mata e pastoris. Para melhor colocarmos as questões que iremos ràpidamente abordar, junte-se ao panorama a nota humana e forte de uma alta densidade populacional (quase o dobro da do Continente) com seu saldo fisiológico vigoroso que dá força e permanência ao fenómeno emigratório...».

Fez uma análise do lugar ocupado pelos cereais nos Açores no conjunto da produção agrícola, pecuária e florestal, dizendo que eles «representam como que um seguro ou uma base de vida — em suma o pão da família na arca do começo do ano». E citou numeros elucidativos que nos dizem, entre o mais, que o valor dos cereais anda á volta de metade do total do valor da produção agrícola e do mesmo que o da produção pecuária, e que as produções unitárias são muito elevadas, tendo a do trigo passado, na Ilha de S. Miguel, para o dobro, em 20 anos, como produto de investigação e de tecnica agronómicas, associada ás organizações da produção e economica. A este propósito, falou da Comissão Reguladora dos Cereais do Arquipelago dos Açores, destacando o papel que ocupa na produção agrícola local, nomeadamente no que se refere aos produtos que coordena; e esclareceu que este organismo foi criado em fins de 1936, como consequência da campanha de trigo levada a efeito nos anos anteriores naquelas ilhas, com pleno êxito. Fez uma breve referência aos órgãos para receber, beneficiar e conservar cereais, construidos por aquela Comissão, desde 1945, para defesa das produções e garantia do abastecimento publico; e expôs o seu pensamento sobre a política cerealifera seguida no arquipélago, nas ultimas decadas.

Ocupou-se da conjuntura da economia açoriana, no que se relaciona com os cereais, afirmando que «perante a progressiva tendência para o consumo de pão de trigo põe-se a questão de um provável excesso de milho, no futuro, se este não for dirigido a outros consumos, ou não for reduzida a respectiva área de cultura».

Vendo na pecuária «uma riqueza naturalmente implantada no meio e considera indispensável a sua ampla estruturação e expansão (de acordo com as necessidades racionais presentes e futuras, de leite, carne e lacticínios), pelo intenso aproveitamento das zonas altas e médias (ainda mal aproveitadas) e pelo alargamento da folha de forragem no afolhamento da zona litoral das ilhas», manifestou a opinião de que nenhum plano de fomento nacional em que entre a agricultura pode ignorar a realidade pecuária açoriana e de que, seja qual for o ordenamento que se faça da produção, sempre os cereais representarão uma constante na economia do arquipélago.

VIDA RELIGIOSA

A festa litúrgica do Beato Nun'Alvares

Celebrou-se hoje a festa liturgica do Beato Nuno de Santa Maria, precedida de uma novena nacional, integrada na cruzada de oração pela canonização do heroi português.

A Igreja em Portugal presta neste dia devida homenagem ao Santo Condestavel, modelo de patriota e de cristão, com a realização de várias cerimónias que tiveram a presença de muitos fieis.

Na igreja do Santo Condestavel, onde repousam os seus restos mortais, foram celebradas missas ás 8, 9 e 10 horas, registando-se em todas elas elevado numero de comunhões. Durante o dia, houve adoração a Jesus Sacramentado, solenemente exposto.

Ás 18 e 30 haverá missa solene pela festividade em honra do Orago, em que será celebrante o cónego Fernando Duarte, prior da freguesia. Ás 22 horas, haverá pregação e solene «Te-Deum» presidido pelo referido sacerdote.

Também na capela do Carmo, por iniciativa da comissão directiva do Caldeirão do Santo Condestavel, obra condestabriana integrada na Conferência Vicentina de Santo Elias, erecta na referida capela, foi hoje condignamente comemorado o dia liturgico daquele heroi e santo. Ás 9 horas, houve missa, em que foi celebrante o padre D. Luis Gonzaga de Oliveira, comissário da Ordem do Carmo. Ao Evangelho, o padre Cutileiro proferiu uma alocução sobre o significado da cerimónia, descrevendo as qualidades e os actos do heroi.

Estiveram presentes á cerimónia representantes do Governo Militar de Lisboa e dos comandos da G. N. R., da Guarda Fiscal e da Legião Portuguesa.

Depois, procedeu-se á distribuição de um bodo, em que 70 pobres receberam géneros de mercearia e pão, e 50 dinheiro e pão.

A abertura dos cursos para catequistas

Com missa do Espírito Santo, celebrada na Sé Patriarcal de Lisboa, pelo sr. D. António de Campos, bispo de Febiana, faz-se, ao fim da tarde de hoje, a abertura oficial dos cursos para formação de catequistas, promovidos pelo Patriarcado e que vão funcionar em Lisboa, durante o presente ano, para o que já estão inscritos mais de duzentos catequistas de ambos os sexos. Entre eles destacam-se muitas religiosas pertencentes a várias congregações e licenciados por diversas Universidades.

Durante a cerimónia religiosa, que terá começo ás 18 e 30, haverá ofertório solene, para entrega da matéria para o Santo Sacrifício, e comunhão geral.

O oficiante, que será acolitado pelos professores dos cursos cónego Gregório Neves e beneficiado Eugénio Santos, proferirá, no momento próprio, uma alocução em que comentará a epistola da missa de hoje.

O beneficiado Henrique Canas dirigirá as cerimónias, que terminarão com a entrega, pelo sr. bispo de Febiana, dos cartões de cursistas aos novos catequistas.

Seminário Maior de Évora

ÉVORA, 6. — (Pelo telefone). — A sessão solene de abertura do ano lectivo do Seminário Maior de Nossa Senhora da Purificação, desta cidade, comemorativa do quarto centenário da Universidade de Évora e do primeiro aniversário da coroação do Papa João XXIII, efectua-se no próximo domingo, ás 21 horas.

A sessão, abrilhantada pelo coro do Seminário, terá o seguinte programa: homenagem ao Santo Padre e relatório das actividades do Seminário no passado ano lectivo, pelo reitor dos seminários; descerramento do retrato de S. S. João XXIII, pelo arcebispo; oração de sapiência sobre «A Universidade de Évora e a forma institucional do direito docente da Igreja», pelo cónego dr. Henrique José Marques, professor de Teologia Fundamental do Seminário; distribuição de prémios; encerramento pelo prelado da diocese.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do sr. Luís Alves Vaz, presidente da direcção da Casa de Ferreira do Zêzere, recebemos um ofício, agradecendo a publicidade dada pelo «Diário de Lisboa» á reunião dos presidentes das casas regionais, levada a efeito, no dia 27 do mês passado, na sede da Casa do Ribatejo.

III SALÃO DE ARTES DOMESTICAS

PAVILHÃO DA FIP — ABERTO DAS 20 ÀS 24 H. — Entrada 2$50

ULTIMOS DIAS

Hoje, NOITE DA RÁDIO

que culminará com um grandioso sorteio em que serão atribuidos rádio-receptores de marcas e firmas prestigiosas:
PHILIPS — SCHAUB — LORENZ — GELOSO — SABA — SIEMENS — EST.os SIDA E ILUMINANTE

Amanhã, NOITE PASSAP

com outro sorteio de prémios instituidos por esta famosa máquina de tricotar

Com o seu bilhete de entrada ser-lhe-á entregue uma senha numerada que o habilitará ao sorteio de um magnífico automóvel **MORRIS-58**

De ontem para hoje

SAÚDE, MÉDICOS E HOSPITAIS

O sr. ministro da Saude, com aquela juventude dinamica e nada conselheiral que foi uma lufada de ar fresco no sector da administração que em boa hora lhe foi confiado, presidiu ontem á inauguração do novo ano académico da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa. A' Sociedade preside agora o dr. Cordeiro Ferreira. Ontem foram entregues os prémios de literatura médica, verdadeiro padrão dos conhecimentos e competência dos clínicos dos Hospitais Civis de Lisboa. Esses prémios foram este ano os seguintes: 1.º prémio «Alexandre Cancela de Abreu, «ex-aequo», aos srs. drs. Alfredo Franco e Ferreira de Lima, pelos seus trabalhos intitulados, respectivamente, «Morte Subita por Doença do Coração» e «A Propósito do 1.º Caso de Insuficiência Renal Aguda Tratado pelo Rim Artificial»; 2.º prémio, aos srs. drs. Fortunato Levy e Jorge Bandeira, pelo trabalho sobre «Análise de Dez Histerectomias». O Prémio Sociedade Médica dos Hospitais Civis, constituído por dois prémios para o foro médico e um para o foro cirurgico, foi atribuido da seguinte maneira: 1.º prémio do foro médico, aos srs. drs. Barreto Fragoso e Silva Carvalho, médicos, e dr. António Baptista, físico pelo trabalho intitulado «Circulação Hepática nas Cirroses»; 2.º prémio para o foro médico, ao sr. dr. Fernando de Melo Caeiro, pelo seu trabalho sobre «Tratamento da Febre Tifóide e Paratifóide B, com Felilbutasona»; e prémio do foro cirurgico, aos srs. drs. Mário Meneses Vilhena, médico e António Baptista, físico, por «Telecobaltoterapia. Indicações Terapêuticas».

FEIXE DE NOTICIAS

ANDAVA a abrir um poço o pedreiro Miguel da Costa Lima. Estava lá no fundo, já a sete metros onde mal chega um fio de luz. Com ele estava seu irmão e dono da propriedade, Manuel da Costa Lima. Picareta em punho iam abrindo até o ventre da terra. De repente um estremeção e pedra, terra e cascalho vêm por ali abaixo. Enterrados vivos e sem luz os dois irmãos. Gritos, chamadas aos bombeiros. O Manuel saiu, vendo ainda a luz do Sol; mas o Miguel saiu dessa cova para dar entrada na cova do Campo Santo.

✻ Cortes é uma linda aldeia, á beira do rio Lis, de tão formosas e literárias recordações. Rica não só de poesia senão também de bens materiais que o solo é fecundo. Francisco Ferreira andava com seus filhos Henrique e Joaquim na faina da apanha da azeitona. Encarrapitados nas árvores trabalhavam. Sem mais nem quê vem de lá uma zurbada de chumbo deixando-os a todos malferidos. O Henrique deve até ficar cego de uma vista. O que fôra? Simplesmente um caçador que por ali andava trás de um coelho...

✻ O padre Cruz nasceu há um século. Todos nos lembramos de o ver por essas ruas, de dorso curvado e olhar procurando as alturas. Morreu há anos e em torno dele se está a tecer a auréola de santo que em vida o acampanhava. Ontem á noite a sua memória foi evocada no Pavilhão dos Desportos. Palavras altissonantes de oradores inspirados. Conferência erudita do grande matemático que é o prof. Diogo Pacheco de Amorim. Versos magníficos de Moreira das Neves. Os alunos do seminário dos Olivais cantam o Tiroliro e o sr. Cardeal-patriarca encerra a sessão com palavras de fé.

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente do Conselho recebeu no Palácio de S. Bento, o sr. subsecretário do Tesouro. ✻ Perto do Barreiro, chocou com uma ambulancia o pedreiro Jaime Nobre Graça, de 24 anos, do Rosário (Moita), que seguia de bicicleta e ficou gravemente ferido. Conduzido aa mesma ambulancia ao Hospital da C. U. F., em Lisboa, o infeliz chegou ali já morto. ✻ Faleceu no Hospital de S. José, para onde entrara há dias, por ter sido colhido por um automóvel em Sacavém, aquele homem que aparentava ter 56 anos, e se apresentava pobremente vestido. ✻ Recolheu ao Hospital de S. José, gravemente ferido numa perna, Franklin João Gonçalves Direito, de 14 anos, residente nas Barracas do Seminário, 114, em Moscavide, o qual embateu num poste quando seguia sentado no estribo de um comboio, entre Braço de Prata e Cabo Ruivo. ✻ Nos hospitais da Universidade em Coimbra morreu o pequeno Domingos Henriques Simões, de 3 anos, atropelado por um jeep em Marinha das Ondas, perto da Figueira. ✻ Perto de Alhos Vedros foi encontrado morto um desconhecido que aparenta de 40 a 50 anos. ✻ No Vale do Vouga uma camioneta atropelou o sr. Casimiro Nunes Pereira, de 53 anos, de Souto, freguesia de Branca. Levado ao hospital de Albergaria-a-Velha, morreu horas depois.

Um merceeiro sonegava bacalhau que vendia a preços abusivos

Mantém-se a activa vigilancia, por parte das brigadas de fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimento de mercearia, pertencencalhau, especialmente a venda pelos retalhistas de mercearia, sobre os quais recaem suspeitas de açambarcamento e de aumento de preço.

Uma brigada apareceu no estabelecimento do mercearia, pertencente a Artur Alves Rodrigues, na Rua de Arroios, 19-C., inquirindo se havia bacalhau á venda, respondendo um dos empregados que não havia bacalhau.

Ora, os Serviços de Fiscalização tinham conhecimento de que aquela firma possui um armazém na mesma rua, com o n.º 28, o qual serve, também, de dormitório do pessoal. Assim, em face da recusa, os fiscais para ali se dirigiram e surpreenderam o encarregado da mercearia na tarefa de corte, pesagem e empacotamento de bacalhau, com destino a vários clientes, alguns até da província.

Verificaram, igualmente, os fiscais que o bacalhau era vendido, por preço superior ao legal, pois o de 14$40 e 15$90, era transaccionado a 17$40.

A brigada apreendeu três fardos de bacalhau, num total de 180 quilos, que foram lançados imediatamente no consumo publico.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo, 8, a corrente será cortada nas zonas abaixo indicadas.

Somos os primeiros a lamentar o incómodo causado aos nossos clientes, mas lembramos-lhes que só assim é possível manter um serviço eficiente e que lhes dê inteira satisfação.

1.ª ZONA — Rua Passos Manuel, 89-B e 91-B. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — **Olivais:** Rua Conselheiro Mariano de Carvalho, Rua Conselheiro Lopo Vaz, Rua Conselheiro Ferreira do Amaral e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Calçada da Picheleira e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Estrada da Torre e imediações (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — Bairro Alto da Ajuda e Montes Claros. (Das 8 ás 12 horas).

6.ª ZONA — Bairro Terras do Forno (parte) a Belém. (Das 8 ás 12 horas).

7.ª ZONA — **Linda-a-Velha, Linda-a-Pastora, Carnaxide, Rádio Farol e Queijas.** (Das 7 ás 15 horas).

8.ª ZONA—**Amadora:** Rua Candido dos Reis, Rua Henriques Nogueira, Rua Conselheiro Pequito, Rua Dr. Guerra Junqueiro e Avenida Miguel Bombarda. (Das 7,30 ás 15 horas).

9.ª ZONA — **Queluz:** Rua Conde Almeida Araujo, Rua D Pedro IV e Rua Elias Garcia. (Das 8 ás 15 horas).

10.ª ZONA — **Fábrica Idal, Lezíria das Cortes, Quinta das Areias, Castanheira do Ribatejo, Fábrica Ceramica Lusitania, Vala do Carregado, Francisco Esteves & Filho, Sociedade Imobiliário Valho, Carregado, Marquês Ponte Lima e Sociedade Agro-Pecuária.** (Das 7 ás 14 horas).

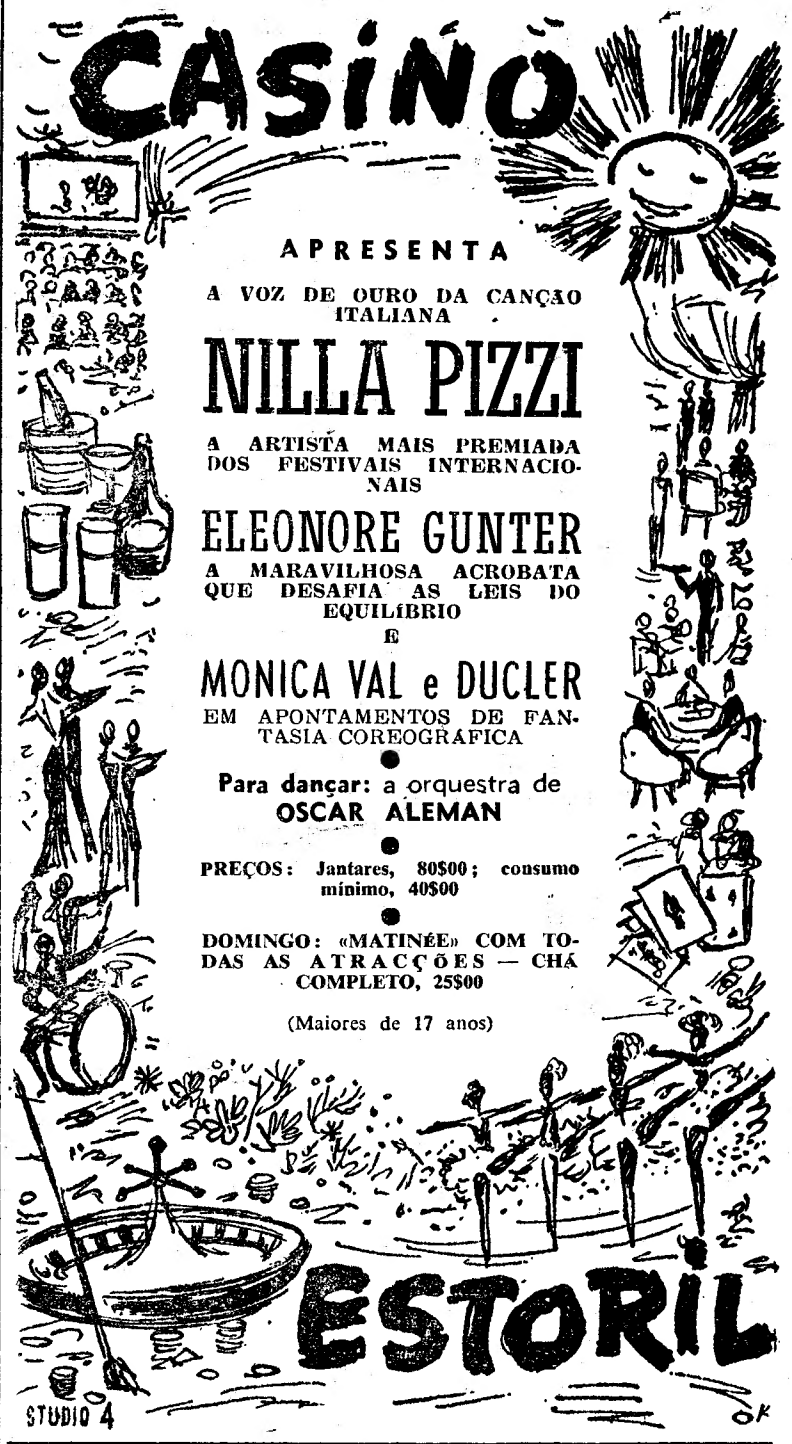
11.ª ZONA — **Azambuja e Cerrado do Cabral.** (Das 7 ás 14 horas).

12.ª ZONA — **Cartaxo, Ribeira do Cartaxo, Francisco Julio da Fonseca, Sociedade Industrial de Serração, Setil, Quinta das Malhadas, Quinta do Gaio e Valada do Ribatejo.** (Das 7 ás 14 horas).

13.ª ZONA — **Póvoa de Santa Iria:** Rua dos Marinheiros e Avenida Afonso de Albuquerque (Das 7 ás 14 horas).

14.ª ZONA — **Alhandra:** Estrada Nacional entre o P. S. das C. R. G. E. e a Capela de Nossa Senhora da Conceição e Estrada de Arruda dos Vinhos. (Das 7 ás 14 horas).

CASINO



APRESENTA

A VOZ DE OURO DA CANÇÃO ITALIANA

NILLA PIZZI

A ARTISTA MAIS PREMIADA DOS FESTIVAIS INTERNACIONAIS

ELEONORE GUNTER

A MARAVILHOSA ACROBATA QUE DESAFIA AS LEIS DO EQUILÍBRIO

E

MONICA VAL e DUCLER

EM APONTAMENTOS DE FANTASIA COREOGRÁFICA

Para dançar: a orquestra de OSCAR ALEMAN

PREÇOS: Jantares, 80$00; consumo mínimo, 40$00

DOMINGO: «MATINÉE» COM TODAS AS ATRACÇÕES — CHÁ COMPLETO, 25$00

(Maiores de 17 anos)

CASA MADUREIRA

NOVA GERÊNCIA

APRESENTA NOVA COLECÇÃO DE NOVIDADES CHEGADAS DE:

PARIS — LONDRES — MILÃO

PELES E BIJOUTERIAS

SAIAS E BLUSAS — MALHAS

MALINHAS

ARTIGOS DE VIAGEM

RUA DO CARMO — LISBOA

REYNA J. MADUREIRA

Tágide CLARINHA

Sábado às 18 h.

MODAS

Apresenta a sua colecção

COM PELES DA CASA CAMARINHA — CHAPÉUS DE ZANÔ — JÓIAS DA JOALHARIA SILVA — MODELOS DA SAPATARIA LUÍS XV — PENTEADOS DE ALFREDO & CHRISTIAN

Largo da Biblioteca, 18-20 Telef. 35327/8

Albano Garcez, L.da

fundada em 1910

Armazenistas de: drogas, tintas, produtos químicos e grande variedade em insecticidas «ANALISITE CEZAL», continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes

Rua do Comércio, 12 e 14
Telefone 26498
LISBOA

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom café, apenas por 1$20. Lanches para casamentos desde 40$00 45$00 e 50$000 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio

PASTELARRIA S. JOÃO
Av. de Paris 1-A — Telef. 725600

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em BUCELAS na AGENCIA DE PUBLICAÇÕES.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CHAMPAGNE «POL ROGER»

A marca mais famosa da França

nos tipos: — DEMI-SEC — GOÛT FRANÇAIS — SEC-AMÉRICA — BRUT RÉSERVE — BRUT MILLÉSIMÉ 1952

UM PRESENTE DE GRANDE CLASSE...

Agente em Portugal:

J. CÂNDIDO DA SILVA

Avenida Almirante Reis, 238-A
Telefone 727643 — LISBOA

PORTO: Rua de S. Luís, 12 a 18
Telefones 22602 — 27202 — 34585

ENTRA **HOJE** NO **ROMA** E **EDEN** EM

2ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

UMA MULHER QUE FICARÁ NA MEMÓRIA DE TODOS E QUE NA SUA PASSAGEM DEIXOU UMA ESTRELA DE AMOR E LÁGRIMAS, NUM MARAVILHOSO FILME DA ANDALUZIA CASTIÇA! COM A INCONFUNDÍVEL

SARA MONTIEL

Carmen

(LA DE RONDA)

com JORGE MISTRAL * MAURICE RONET * GERMAN COBOS e AMEDEO NAZZARI

Prod.: **BENITO PEROCO**
Colorido por EASTMANCOLOR

— ADULTOS —
(Maiores de 17 anos)

Realiz.: **TULIO DEMICHELI**
Dist.: DOPERFILME

TEATROS E CINEMAS

«L'Otage», de Claudel, no Tivoli

Claudel não deixa ninguém indiferente: as suas peças, como os seus poemas, ou deslumbram e empolgam, pela força das paixões e pelo feitiço barroco das imagens — sangue e incenso do verbo — ou incomodam, irritam, pelo desatino intrincado ou pelo excesso lírico, que ora ascende ao sublime, ora roça perigosamente pelo grotesco. E' talvez essa a sina daqueles que o génio visita.

Assim, um verdadeiro abismo separa essa obra-prima do teatro poético que é «L'Annonce faite à Marie», desse afligente exemplo de falta de humor e de gosto elementar que Claudel intitulou «Prothée».

«L'Otage», o drama, ou melodrama (no menos mau sentido da palavra), que o teatro do Vieux Colombier trouxe ontem ao palco acolhedor do Tivoli, está, para o nosso gosto, infinitamente longe da beleza ardente e essencial de «L'annonce» ou do «Partage de Midi», onde a presença do Criador, que enche toda a obra de Claudel, o «cristão de glóbulos vermelhos», arrasta todos os seres, todas as coisas, em mágica comunicação, para a vitória do amor sobre a carne. São-nos antipáticos os temas de «L'Otage»: a exaltação da raça, o irredutível orgulho aristocrático, e a posição histórica que o autor toma ante a Revolução, denegrindo-a e despotencializando-a, para exaltar nos legitimistas, personificados no cavaleiro feudal — Georges de Coûfontaine — a intransigente fidelidade ao direito divino da realeza. Tal não nos impede, entretanto, de admitir que o poeta soube dar ás suas figuras dimensão de grandeza: a esse mesmo Georges de Coûfontaine, umbilicalmente ligado ao seu nome e á sua terra, no crepusculo patético de uma era, e altivo até perante o Deus de que o seu clã se reclama; á prima mártir desse herói, a arrogante, mas religiosa, Sygne, que a seu pesar tudo imola — amor, virgindade, a palavra dada, a paz e a esperança — para salvar da perseguição dos «ímpios» o vigário de Cristo, o «Refém». E como esse sacrifício, ela o faz, relutante, sem alegria e sem caridade (ao invés de outras personagens de Claudel) ela não fundará afinal uma nova raça, bastarda, mas real, com a semente da Revolução que se renegou. O símbolo dessoutro mundo, pesado e violento, quase asqueroso, mas ainda, pela sua força, impressionante é Turelure, o «parvenu», mata-frades, barão do Império, que, por fim vende Paris ao rei — pela França (tal como Claudel a concebe) e por si próprio. E é curioso verificar que neste homem sensual, imperfeito, truculento e insatisfeito, palpita ainda, tanto ou mais do que nos aristocratas, com um pitoresco «senso burguês», essa paixão da terra e da raça que fertiliza a obra de Claudel.

Linguagem grandiloquente, na sua dramática lógica antiquada, a de Georges de Coûfontaine? Talvez. Assim como será absurda a intriga do melodrama, cujo eixo anedótico é o rapto do Papa... Mas não falta uma dura e verdadeiramente «nobre» poesia trágica ao encontro final de Georges e de Sygne, já só posível na morte.

Serão longos por demais os diálogos, mesmo com o fogo da dor de Sygne, no seu holocausto, e com o ímpeto, admirável, aqui e além, de certas metáforas, que descobrem, em surpreendentes reptos líricos, as encobertas afinidades, entre as criaturas e a Terra, sem falar já no ritmo do versículo claudeliano, onde as vogais cantam e as consoantes marteladas, do exaspero ao êxtase, carregam a harmonia cósmica da poesia desse estranho sacerdote da palavra como amor, rude, espesso, e, no entanto, alado, que foi Paul Claudel. Como teatro apenas, os defeitos são muitos: assim, quase sempre, há apenas duas figuras em cena, falando interminavelmente, o que engendra a monotonia.

Pode recusar-se inteiramente a «lição» da peça no plano social e reconhecer-se-lhe, mau grado os seus exageros oratórios e aquela monotonia de certos passos, a arrebatadora magia poética.

Jean Le Poulain, histrionicamente brilhante, deu, entre os seus pares ontem menos felizes, um portentoso recital da arte de bem representar exteriormente, sempre seguro da sua máscara, da sua voz, habilmente dominada e matizada, desde o riso de garganta á inflexão da raiva, da prece sensual, da vergonha, do gáudio brutal, da matreira ambição. Foi Turelure dos pés á cabeça, completando até com a bengala os reflexos do despeito e da ansiedade. Porém, apesar de uma articulação com inegável «escola», faltou tanto a Jacques François (Georges de Coûfontaine), um tanto monocórdico e exageradamente metálico, agreste, como á própria Heleine Sauvaneix (Sygne), estofo ou arte para se elevarem do nível dos bons «comediantes» ao da criação que comove e se torna vida, palavra encarnada. E' certo que Hélène Sauvaneix chega a chorar em cena e que num ou noutro momento a auréola do martírio vem quase toucar-lhe a fronte, mas não sustenta, na verdade, sempre o papel com essa flama interior que ele exigia, senão por carência de temperamento trágico, aceso por cansaço ou «dépaysement».

A impertubável dignidade do Papa é-nos dado por Pierre Rich, como a fervorosa e dilacerada exortação do abade por Michel Gudin, ambos de um impecável acerto. E todas as personagens evoluem em dois lindos e sóbrios cenários de deslocação, a sugerir um a gótica austeridade dos sentimentos feudais, apontando o outro uma irónica e luminosa opulência Império.

U. T. R.

A «Pateada»

Vão já longe os tempos daquelas pateadas famosas das noites de estreias teatrais, porque tais manifestações foram proibidas e até porque os teatros dispõem hoje de alcatifas abafadoras. Em Espanha ainda se produzem tais manifestações nas estreias que não nas noites seguintes — diz um homem espanhol de teatro, concluindo que assim se prova ser apenas de certos sectores o

(Continua na 9.ª página)

Teatro Monumental
ESP. VASCO MORGADO, LDA.
— ADULTOS M/17 ANOS —

HOJE ás 21.45 h.
LAURA ALVES
numa interpretação diferente
GATA
EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
de TENNESSEE WILLIAMS

Amanhã ás 16 horas
TARDE POPULAR DE TEATRO
com a peça de
Tennessee Williams
«GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE»
Preços reduzidos
Plateia desde ..... 15$00
2.º Balcão ..... 10$00
3.º » frente ..... 5$00
Para os Estudantes das Faculdades, Universidades, Liceus, Escolas Técnicas, Comerciais, Industriais, e Filiados da Mocidade Portuguesa.
— PREÇO UNICO 5$00 —

Teatro AVENIDA
— ADULTOS M/17 ANOS —

HOJE ás 21.45 h.
SÓ ATÉ DOMINGO
JOÃO VILLARET
EM
PATATE

Dias 9 e 10 no Cine-Teatro S. José, em Cascais
Dia 11, no Porto

Domingo esp. á tarde ás 16 h.

Bibi Ferreira

MARIA VITÓRIA
Emp. «E. Salvador e R. Martins, L.da»
A's 20.30 e 22.45—Adultos-M/17 anos
SALVADOR
APRESENTA
EM PLENO ÊXITO
A REVISTA POPULAR
TUDO NA LUA
UM ASSINALÁVEL TRIUNFO DE GARGALHADA!

António Silva

TRINDADE - T. N. P. HOJE ás 21.45 (17 anos)
UM VERDADEIRO ÊXITO PARA TODO O PÚBLICO
LUCY CROWN
— HISTÓRIA DE UMA MULHER —
com **Carmen Dolores** e **Assis Pacheco**
AMANHÃ, AS 16.30, II SÁBADO DO ESTUDANTE

CAMPO PEQUENO
EM PLENO VERÃO DE S. MARTINHO
No Domingo, 8, às 15 horas, fecha a época de 1959
com uma grande corrida de 8 toiros, 4 de **José Infante da Camará** (para os cavaleiros) e 4 de **José Pedrosa (para os espadas)**
João Núncio, David Ribeiro Teles
António dos Santos, Limeño
E OS FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR
Bilhetes nos Restauradores, 7, a preços desde 22$50
O ESPECTÁCULO NÃO SERÁ TELEVISIONADO
São válidos os bilhetes com data de 18 de Outubro—Maiores de 6 anos

A CAMINHO DE TRIUNFAL

6.ª SEMANA

DE UM ÊXITO SEM PRECEDENTES!

SÓ DEPOIS DE VER

O NOVO E MARAVILHOSO ESPECTÁCULO

O MILAGRE

TODD-AO

2 FILMES DE 70 M/M

EM TECHNICOLOR

E O ENCANTADOR FILME

SOUTH PACIFIC

"NO SUL DO PACÍFICO"

de RODGERS & HAMMERSTEIN'S

COM

ROSSANO BRAZZI, MITZI GAYNOR e JOHN KERR

PODERÁ DIZER QUE CONHECE O MAIS MODERNO E PERFEITO PROCESSO CINEMATOGRÁFICO!

ACOMPANHE O PROGRESSO DO SEU TEMPO E VÁ ADMIRAR A ÚLTIMA MARAVILHA DA 7.ª ARTE

EM EXIBIÇÃO HÁ 5 SEMANAS

NO

cinema MONUMENTAL

Telefone 55131

À NOITE — ÀS 21.30

À TARDE—5.as, 6.as, sábados e domingos—ÀS 15.15

(Para maiores de 12 anos)

UM EXCLUSIVO ABSOLUTO DESTE CINEMA, O ÚNICO EM PORTUGAL ONDE PODE VER ESTE ESPECTÁCULO!

NÃO SE GUARDE PARA A ÚLTIMA HORA E COMPRE JÁ O SEU LUGAR PREFERIDO, PORQUE OS BILHETES ESTÃO À VENDA PARA AS PRÓXIMAS DUAS SEMANAS

ESPECTÁCULOS ESPECIAIS ÀS 18,30 H.

Amanhã—Sábado, dia 7, com o filme **«O FUNDO DA GARRAFA»** (Adultos, m/ 17 anos)

Domingo, dia 8, com o filme **«A GATA BORRALHEIRA»** (Crianças, m/ 6 anos)

PREÇOS: PLATEIA 10$00; BALCÃO 12$50

Teatro Nacional de Dona Maria II

TODAS AS NOITES, AS 21 E 45 (17 anos)

E AMANHÃ EM TARDE POPULAR A PREÇOS REDUZIDOS, A PEÇA DE

BERNARDO SANTARENO

O LUGRE

Brilhante interpretação de todo o elenco masculino

A B C

Emp. Teatral ABC, Ld.ª

Tel. 366745 (Adultos, m. 17 anos)

Às 20.30 e 22.45

ENTRA HOJE TRIUNFALMENTE EM

2.º MÊS

A MELHOR REVISTA APRESENTADA ATÉ HOJE NO

ABC

DELÍRIO EM LISBOA

Uma revista de **FERNANDO SANTOS e NELSON DE BARROS**

ATENÇÃO À PROVÍNCIA!

Com um simples postal poderá V.ª Ex.ª marcar os seus bilhetes para o ABC.

DOMINGO, ESPECTÁCULO ÀS 16 HORAS

Está em Lisboa

Maria Della Costa

em **GIMBA**

MATINÉES AOS SÁBADOS A PREÇOS POPULARES

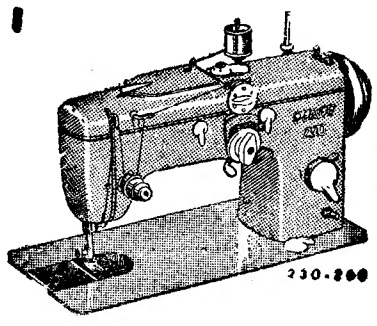
A NOITE AS 21.45, NO NOVO

Teatro Capitólio

POLTRONAS 40$00

MATINÉES SÁBADOS E DOMINGOS — AS 16 HORAS

MAIORES DE 17 ANOS



PFAFF

AUTOMÁTICA SEM DISCOS

o difícil tornado fácil

MAIS DE 1000 MOTIVOS DECORATIVOS DIFERENTES

SANTOS & ARAUJO, L.da

RUA GARRETT, 49-51 • TEL. 28739 — LISBOA

DISCOS

33 1/3 de 25 cm.	60$00
33 1/3 de 30 cm.	80$00
45 R de 4 faixas	30$00
45 R. de 2 faixas	20$00

Rua de Santa Marta, 29-A

POR DETRÁS DA PORTA... OS SEUS OLHOS...

VIRAM COMETER UM CRIME DE QUE SÓ ELA FOI TESTEMUNHA...

...MAS A SUA BOCA NEGOU-SE A COLABORAR COM A POLÍCIA!

PORQUÊ?

3.ª SEMANA

ÊXITO ATRÁS DE ÊXITO

LOTAÇÕES ESGOTADAS

SÃO JORGE Telef.: 54153 54154

ÀS 15,15 • 18,15 • 21,30

OS OLHOS DA TESTEMUNHA

(TIGER BAY)

Um exclusivo JAROFILME

COM **JOHN MILLS**

HORST BUCHHOLZ

E AINDA A REVELAÇÃO

HAYLEY MILLS

(PRÉMIO DO FESTIVAL DE BERLIM)

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

TIVOLI

TEATRO CACILDA BECKER

HOJE ÀS 21,50

E SÓ POR MAIS TRÊS DIAS

POIL DE CAROTTE (Pega Fogo)

E

PROTOCOLO

SEGUNDA-FEIRA, ESTREIA

DE

MARIA STUART de Schiller

(Tradução de MANUEL BANDEIRA)

Sete novos capitães-de-mar-e-guerra

Devido ás ultimas promoções a oficiais generais da Marinha de Guerra, abriram-se diversas vagas no quadro de capitães-de-mar-e-guerra, num total de sete, as quais foram agora preenchidas. Assim, o conselho de promoções promoveu áquele posto os srs. capitães-de-fragata António Cunha Aragão, actual capitão do porto de Viana do Castelo; Augusto Vasconcelos Botelho de Sousa, que está a prestar serviço no Quartel-General das Forças Armadas (SACLANT) nos Estados Unidos da América do Norte; Luís Pinto dos Santos Cardoso, chefe de gabinete do chefe do Estado-Maior da Armada; Diogo António José Leite Pereira de Melo Alvim, comandante do grupo independente de fragatas actualmente embarcado na fragata «Nuno Tristão», que navega em águas portuguesas de África, em viagem de instrução de guardas-marinhas; Virgílio Ferreira Ribeiro, adido-naval junto da Embaixada de Portugal, em Washington; Armando Mota Coutinho Garrido, chefe da repartição de Justiça da Superintendência, e José Augusto Pereira Parreira, director dos Serviços de Hidrografia e Navegação, desempenhando igualmente idênticas funções no Aquário Vasco da Gama.

O CONCURSO

para professor agregado de Física Médica

Na Aula Máxima da Faculdade de Medicina de Lisboa, prosseguiram hoje as provas de concurso do sr. dr. Domingos Filipe para professor agregado de Física Médica. O juri é presidido pelo sr. prof. dr. Martinho Nobre de Melo e dele fazem parte o corpo docente da Faculdade de Medicina de Lisboa, 2 professores das Faculdades de Medicina de Coimbra e Porto e 4 catedráticos das três Faculdades de Ciências do País.

A lição de hoje, á escolha do candidato, versou sobre «Mecanismo de acção biológica dos ultra-sons» e foi arguente o sr. prof. dr. Xavier Mourato.

O concurso do sr. dr. Domingos Filipe termina amanhã com provas no Laboratório de Física da Faculdade de Ciências e na Faculdade de Medicina de Lisboa, respectivamente ás 9 e ás 17 horas.

A fortuna deixada por Cecil B. de Mille

LOS ANGELES, 6 — O grande cineasta americano Cecil B. de Mille, falecido em Janeiro deste ano, deixou uma fortuna avaliada em 4 043 607 dólares (117 mil e 265 contos).

Por decisão do tribunal especial, a quase totalidade da sua fortuna irá para sua filha, Cecília de Mille Harper. — (F. P.).

Problemas de turismo...

O nosso País está, finalmente, a transformar-se num centro de atracção turística, o que, sob todos os aspectos, apenas nos poderá ser benéfico. Todavia, uma obra imensa está por erguer por esse território fora para que o estrangeiro venha a encontrar um certo número de comodidades e facilidades e um povo que, como acontece em quase todas as localidades provincianas, não o observe e persiga como se estivesse a admirar uma «avis rara»...

A seta da placa parece mesmo indicar que o Turismo é na taberna...

Existe, no entanto, um certo número de locais e regiões de longa e natural tradição turística, e com dilatado prestígio fora das fronteiras, os quais são, lògicamente, muito procurados pelos estrangeiros que nos visitam. Mas, até nesses se verifica excessiva quantidade de anomalias, algumas de bem fácil correcção.

Veja-se o caso de Sintra, por exemplo. Sintra maravilhosa, o «eden» de Byron, transcendendo de poesia em cada recanto, centro de inigualável tranquilidade, orgulho de Portugueses e motivo de justa admiração de visitantes.

Sucede que muitos estrangeiros que se encaminham para Sintra não chegam sequer a conhecê-la. O nosso leitor sr. Luís Ceia escreve, e tem razão, que os que pretendem percorrer a idílica vila se retiram desiludidos perante as inúmeras dificuldades que se lhes deparam quando desejam obter informações sobre os vários locais de interesse, tanto mais que a maior parte dos cicerones e polícias não conhece outro idioma além do português. E, para cúmulo das deficiências do Turismo, existe no largo onde termina a estrada Lisboa-Sintra uma velha e inestética placa de metal indicativa da localização do centro de informações turísticas colocada mesmo ao lado de uma taberna, para onde a seta indicadora parece apontar, quando, afinal, aquele centro se encontra a cerca de 100 metros, no antigo casino.

E o facto é que muitos estrangeiros se dirigem á taberna, supondo ir ali encontrar as informações turísticas que desejam...

Os prémios dos concursos da Televisão norte-americana obtidos fraudulentamente eram divididos com os organizadores

WASHINGTON, 6. — O inquérito parlamentar acerca do escandalo dos concursos da TV continuou ontem, e os depoimentos feitos durante o dia perante a sub-comissão da Camara dos Representantes confirmam, como os precedentes, que os resultados eram decididos de antemão e que os concorrentes sabiam já, em certas ocasiões, as perguntas que lhes iam ser feitas.

Robert Kintner, presidente da «National Broadcasting Company», uma das grandes cadeias de rádio e televisão dos Estados Unidos, declarou ter a organização de que é presidente sido vítima da fraude e que ignorava todos os subterfugios usados pelos encarregados dos concursos e seus adjuntos. Sugeriu a aprovação pelo Congresso, de uma lei punindo com prisão aqueles que participem numa fraude desse género.

Revelou também ter descoberto que em certos casos os concorrentes felizes dividiam os seus lucros com os empregados que os tinham feito participar nos jogos. Estes empregados foram imediatamente despedidos.

Referindo-se ás providências que podiam eventualmente impedir a repetição de tais escandalos, protestou enérgicamente contra o princípio de uma fiscalização governamental, e disse: «Essa solução seria tão pouco viável no campo da Rádio e da Televisão como na do jornalismo».

Uma outra testemunha afirmou perante a comissão que os grandes estabelecimentos ofereciam quantias importantes para que os seus empregados fossem convidados a tomar parte nos concursos, tendo assim uma oportunidade de fazer publicidade, citando durante a emissão o nome da casa onde trabalhavam.

Por outro lado, o procurador Hogan, do distrito de Manhattan, anunciou ir requerer ao tribunal que sejam processadas as pessoas que testemunharam falso durante o inquérito. — (F. P.).

A posse do presidente da Emissora Nacional

O dr. Jaime Ferreira, notário em Gaia, toma posse, no próximo dia 19, das suas novas funções de presidente da direcção da Emissora Nacional de Radiodifusão.

Principiou em Braga o Congresso Histórico de Portugal Medievo presidido pelo prof. Marcello Caetano

BRAGA, 6 — (Do nosso enviado especial) — Mais uma ve , esta nobre cidade reune dentro dos seus muros representativas figuras da cultura portuguesa e internacional. Vai principiar o I Congresso Histórico de Portugal Medievo,, reunião de grande interesse científico, com a ambição de fazer luz sobre os mais importantes problemas da Idade Média. Trata-se ao mesmo tempo de um começo das Comemorações Henriquinas, que se realizarão em Portugal no ano próximo.. E assim fica desde já vinculada esta cidade a esse grande acto dessa comemoração histórica e nacional.

O congresso começou hoje, de manhã, ás 10 horas, com uma sessão de boas-vindas, na Camara Municipal. Presentes altas individualidades do concelho e do distrito, congressistas e muitas senhoras. Presidiu o dr. António Abranches, governador civil do distrito, ladeado, á direita, pelos srs. António Santos da Cunha, presidente do Município de Braga; prof. dr. Marcello Caetano, magnífico reitor da Universidade Clássica de Lisboa; general Valadares Tavares, comandante da 1.ª Região Militar; dr. Torcato Soares, dr. Paulo Durão, reitor da Universidade Pontifícia; e, á esquerda, o prof. dr. Luís de Pina, pelo Instituto de Alta Cultura; D. Ramon Otero Pedrayo, da Universidade de Santiago de Compostela, dr. Luís Filipe Lindley, Cintra e padre Maurício Gomes dos Santos.

Usou, em primeiro lugar da palavra, o sr. António Santos da Cunha, presidente do Município bracarense e da comissão executiva do congresso, para agradecer a presença de todas as individualidades, afirmando que o I Congresso Histórico de Portugal Medievo bem se pode considerar o prólogo das Comemorações Henriquinas, que — disse — «se avizinham e vão, estamos certos ao Município de Braga, declaranal, que acreditamos, firmemente, continua bem vivo na alma dos Portugueses».

Agradeceu em seguida, ás instituições que colaboraram na organização do congresso, afirmando depois: «Braga, que guarda ciosamente os seus pergaminhos — pergaminhos reais e não simbólicos — que dizem da sua projecção e da sua influência na vida do Portugal medievo, sente-se dignificada e enternecida por vos ver aqui, e, pela voz do presidente do seu Município, gratamento vos digo: Muito obrigado».

Em nome dos congressistas, o rev.º dr. Domingo Maurício dos Santos (S. J.) apresentou cumprimentos ao Município de Bfaga, declarando: «Vieram todos a esta cidade para participar neste congresso, que é o mesmo que rever o semblante de Portugal antigo. Louvou o ambiente, a paisagem, o clima e a história da cidade, atribuindo a tão amenos e fidalgos predicados a razão de todos os presentes aqui se reunirem para participar numa tão significativa manifestação da cultura nacional.

O sr. D. Ramon Otero Pedrayo disse, por sua vez, que nada era mais grato ao seu coração do que voltar a rever esta maravilhosa cidade de Braga, tendo ocasião de admirar mais uma vez, as belezas embriagadoras da paisagem lusitana, os lugares históricos que unem as duas pátrias amigas e, por fim, esta terra maravihosa, nobre, velha e hospitaleira, mas cheia de tradições, onde viveram as maiores figuras da Igreja portuguesa e de Portugal.

Encerrou a sessão o chefe do distrito, que felicitou a Camara de Braga, na pessoa do seu presidente, pela projecção que a realização de congressos desta natureza traz a

(Continua na 11.ª página)

Cúpula de vidro colocada com o auxílio de três helicópteros

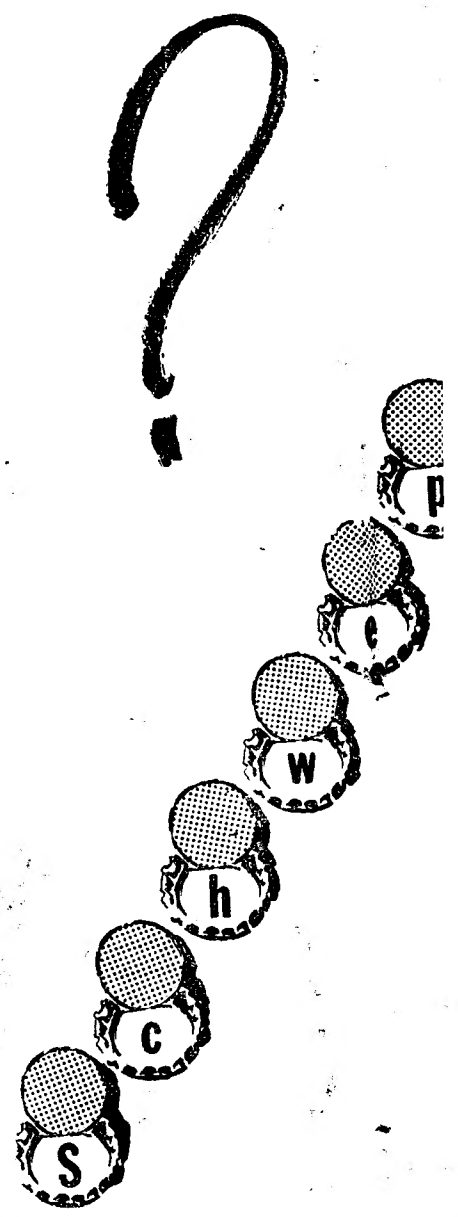
MUNICH, 6. A maior cupula de vidro até agora fabricada na Europa — 5 metros e 40 centímetros de diametro — foi colocada com a ajuda de três helicópteros sobre a nova igreja de S. João de Capristrano, em Munich.

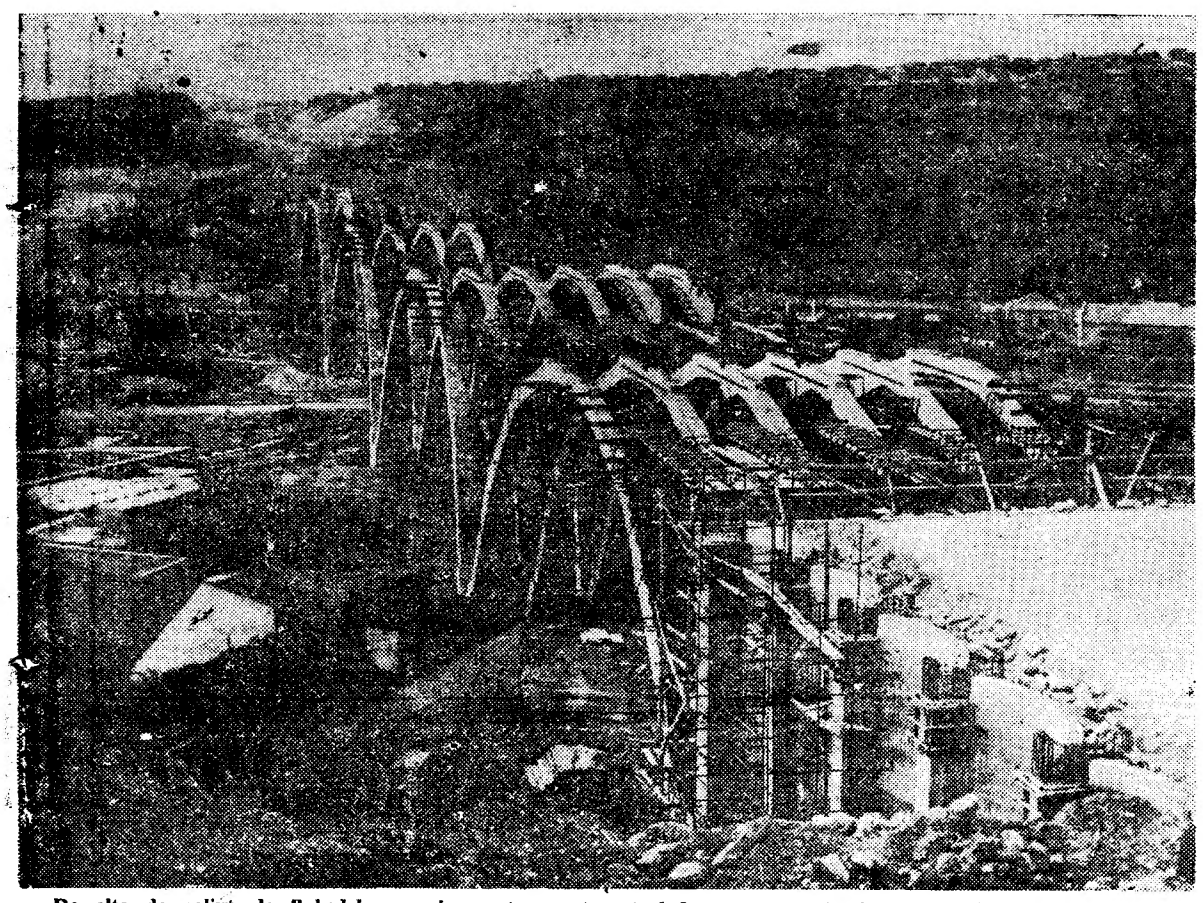
Graças a esta cupula de vidro opalina, a luminosidade, no interior da igreja é equivalente á que proporcionariam 10 milhões de velas. — (A. N. I.).

Ferreira de Castro

Regressa a Lisboa no domingo, no paquete «Vera Cruz», o ilustre romancista Ferreira de Castro, que, no Brasil, foi alvo de homenagens por parte do presidente Kubischtchek de Oliveira, das maiores figuras intelectuais e de individualidades de maior relevo no país irmão, significativas do alto apreço pelo autor consagrado de «A Selva» e «Emigrantes», cuja obra, pela sua universalidade, conquistou largo prestígio para a literatura de língua portuguesa.

MÓVEIS
de todos os estilos
QUINTÃO
apresenta em exposição permanente uma magnifica colecção.
30, R. IVENS, 34





Do alto da colina de Bobadela aprecia-se este aspecto actual da construção do imponente viaduto de 320 metros sobre o vale do Rio Trancão

Prosseguem em bom ritmo

os trabalhos da auto-estrada Lisboa-Vila Franca

(Continuação da 1.ª página)

trada, pois dos vinte e tal quilómetros de extensão apenas cerca de 10 estão já revestidos do tentador tapete betuminoso, mas procurando um percurso quanto possível paralelo e, por vezes, perpendicular, para, aqui e além, descobrir e observar atentamente novos aspectos, renunciando ás miragens fugidias que se descortinam da estrada velha, por onde todo o transito ainda terá de circular durante mais um ano.

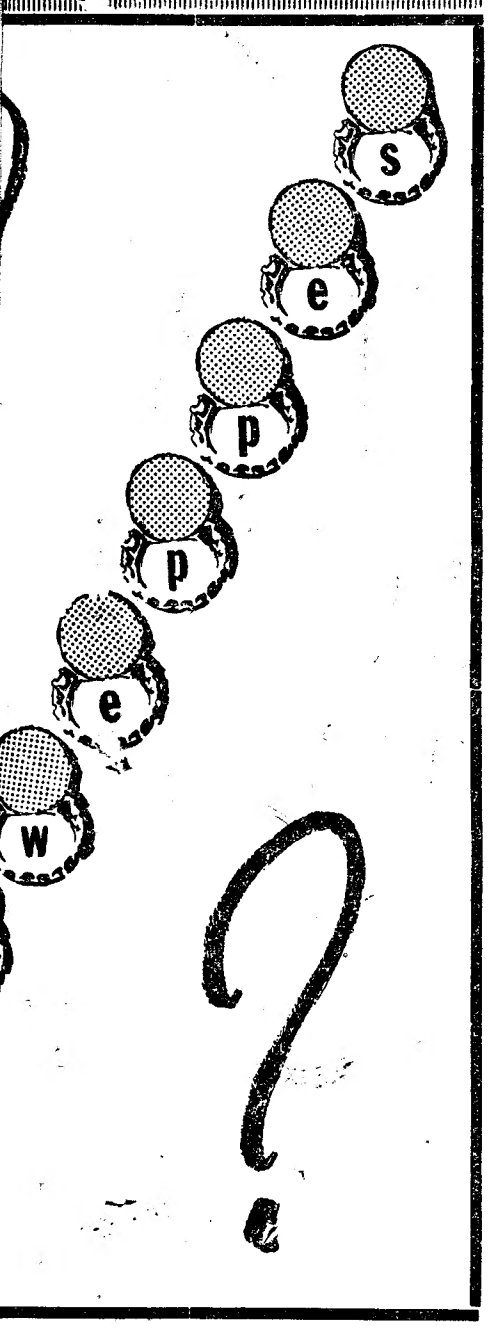
Estacas até 60 metros de profundidade servem de apoio ao viaduto sobre o rio Trancão

Logo a quem chega á Rotunda da Encarnação, próximo do local onde será erguido o edifício da portagem, depara-se-lhe a soberba visão de um vasto caminho distendido pela planície até se embrenhar na paisagem multiforme das colinas. Depois, perde aí o contacto com a obra, para a reencontrar em Sacavém, onde se constroi o imponente viaduto sobre o vale do rio Trancão. O tabuleiro ligará o alto de Sacavém a Bobadela, com a extensão de 320 metros e a altitude média de 22 metros, pois terá um declive de 2 %. Cinco enormes arcos aguentarão o tabuleiro e todo o conjunto se apoia em estacas que, devido ás terras lodosas chegam a atingir a profundidade de 60 metros. Pode escrever-se que o trabalho mais importante neste sector é aquele que se não pode ver... Ao principio de Bobadela, surgiu uma das inumeras surpresas que sempre atacam quem se lança a empreendimentos desta envergadura: terreno argiloso á profundidade de 30 metros e num comprimento de quase 300 metros. A complicada maquinaria teve de fazer um dificil desaterro para extrair a argila e está agora a trabalhar, em nova terraplenagem.

A futura auto-estrada tem já troços completamente prontos a acolher os rodados macios dos automóveis ligeiros e apressados. Esses troços estão, porém, ainda desligados em vários sectores onde a engenharia defronta mais complexos problemas. Espera-se que a montagem do tabuleiro sobre o vale do Trancão esteja concluída até final de Abril do próximo ano, o que corresponderia ao cálculo da data da inauguração, prevista para o fim do Verão. Mas, em virtude do aparecimento de outros contratempos, próprios, aliás, da natureza da obra, admitimos que essa inauguração tenha de fazer-se apenas até á saída do Sobralinho, ficando para posteriormente o funcionamento da nova estrada em toda a sua extensão, isto é, até Vila Franca de Xira, onde a construção de uma outra ponte de acesso constitui empreendimento de pesada dificuldade.

Tem de ser construido um viaduto sobre Alhandra com o comprimento de 275 metros

Todavia, o problema mais delicado foi uma alteração não prevista no projecto total, alteração bastante importante. O que não passava de um aterro de uns 12 metros de altura terá de ser um majestoso viaduto com 275 metros de comprimento e a altitude média de 10 metros, que ligará a encosta de Sobralinho á saída de Alhandra. A complexa obra deste troço compete ao director do Serviço de Pontes, engenheiro Duarte Gaspar, autor do projecto, e aos engenheiros Alves Catarino, fiscal, e Pereira Bastos, residente no troço fiscalizado entre Sobralinho e Vila Franca. O viaduto atravessará o Vale de Alhandra, sobre a estrada velha, que começou a ser desviada para próximo da via férrea, assente sobre quinze esbeltos pilares em «V». Esta será a zona de construção mais demorada, prevendo-se que, quando da inauguração da primeira fase, a nova e monumental auto-estrada tenha de ser interrompida entre Sobralinho e a saída de Alhandra, utilizando-se parte do troço da antiga rodovia. Mas, não nos devemos esquecer de que em engenharia tudo é hoje possivel...



Encalhou na Holanda

o navio português «Costeiro Terceiro»

VLISSINGEN (Holanda), 6. — Encalhou no estuário do rio Scheldt, esta manhã, o navio português «Costeiro Terceiro», de 1.215 toneladas, possívelmente devido ao denso nevoeiro que caiu sobre esta região.

Rebocadores foram imediatamente enviados para o local, a fim de tentarem pôr de novo a flutuar o barco, que se encontra paralisado no limite da rota de navegação. — (A. N. I.).

N. da R. — Segundo informações colhidas hoje da empresa armadora do navio, a Sociedade Geral de Transportes, podemos informar que o «Costeiro Terceiro» não sofreu grandes avarias e que, a bordo, todos se encontram bem. O «Costeiro Terceiro» navegava de Anvers para aquele porto holandês a fim de proceder a um carregamento. Confirma-se que o seu encalhe foi não só devido ao grande nevoeiro que se levantou, mas também ás marés serem ali muito vivas. O seu desencalhe será tentado ainda hoje, cerca das 18 horas.

O acto de posse do novo subsecretário de Estado do Tesouro

Perante o sr. Presidente da Republica, e na presença do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, prestou compromisso de honra, hoje, á tarde, como subsecretário de Estado do Tesouro, o sr. dr. Francisco João da Costa Farelo.

Mais tarde, á hora da saída do nosso jornal, o sr. dr. Costa Farelo, que substituí o sr. dr. Manuel Jacinto Nunes, assumirá as suas funções no gabinete do ministro das Finanças, cerimónia a que preside o sr. prof. dr. Pinto Barbosa. Usarão da palavra o ministro das Finanças, o sr. dr. Manuel Jacinto Nunes e o novo subsecretário de Estado do Tesouro.

O sr. dr. Francisco João da Costa Farelo, nascido em Lisboa, em 20 de Outubro de 1920, licenciou-se em Ciências Económicas e Financeiras em 1944. Logo depois, foi nomeado adjunto do chefe de Serviço de Expediente e Intercambio do extinto Secretariado da Aeronáutica, donde transitou para chefe dos Serviços de Contabilidade dos T. A. P. Mais tarde, de Maio de 1947 a Outubro de 1949, exerceu as funções de vice-presidente da direcção dos Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência. Posteriormente, exerceu, entre outros, os cargos de técnico de 1.ª classe no Gabinete de Estudos do Conselho Técnico Corporativo, e na Comissão de Coordenação Económica; consultor financeiro do Fundo de Abastecimento; assistente do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, onde regeu, durante três anos, a cadeira de Economia e Legislação Industrial; e administrador de algumas empresas industriais, metropolitanas e ultramarinas.

Foi, ainda, vogal do Conselho Superior da Industria; representou o País na celebração de vários acordos de comércio com a Inglaterra, a Bélgica e a Holanda, em 1952; participou, nesse ano, nos trabalhos da O. E. C. E., em Paris; e representou o Ministério da Economia, na revisão do regime açucareiro promulgado em 1952.

Actualmente, o sr. dr. Costa Farelo exercia as funções de vogal do Conselho Administrativo do Fundo de Abastecimento e presidente da 3.ª subcomissão — abastecimento e preços — da Comissão de Coordenação Económica.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Leste e o céu estava muito nublado por acção duma massa de ar transportada na circulação duma depressão centrada a Sudoeste da Península.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Porto e Coimbra, 14°; Portalegre, 15°; Lisboa e Faro, 16° e Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16°,6; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 18°,5; mínima, 13°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21°,6; mínima, 13°,1.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — A norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco de Leste. Acentuado arrefecimento nocturno. A sul do referido sistema: Céu geralmente muito nublado. Vento Sueste fraco a moderado. Possibilidade de aguaceiros fracos e condições favoráveis á formação de trovoadas, especialmente no Baixo Alentejo e Algarve. Pequena subida de temperatura.

O problema racial nos Estados Unidos

WASHINGTON, 6 — O tribunal de Pearl River, no Mississipi, onde há tempo um rapaz de cor, Charles Parker, foi linchado por um grupo de Brancos, recusou pronunciar os presumíveis autores do linchamento. Perante esta decisão, o procurador-geral interino, Lawrence Walsh, disse que apresentaria o caso a um tribunal federal a reunir no Estado do Mississipi. — (F. P.).

O comandante do "Custódio de Mello" visitou a Escola Naval do Alfeite

Completa-se hoje a visita operacional do navio-escola «Custódio de Mello», da Marinha de Guerra do Brasil, que anda em viagem de instrução de guardas-marinhas, cujos oficiais e restante guarnição tiveram simpático acolhimento em Lisboa, sendo alvo de diversas homenagens por parte da nossa Marinha de Guerra.

O programa de hoje ficou assinalado com uma visita á Escola Naval, pelo comandante daquele vaso de guerra, capitão-de-mar-e-guerra Julio Silva, que se fazia acompanhar de 4 oficiais, o imediato comandante Jansen e outros três, e 50 guardas-marinhas. Ali, foram recebidos pelo director e 1.º comandante da Escola, almirante Sarmento Rodrigues, acompanhado de outros oficiais, entre os quais alguns professores daquele estabelecimento de ensino militar.

O sr. almirante Sarmento Rodrigues ofereceu um almoço em honra dos visitantes no qual participaram ainda vários oficiais portugueses, entre eles os srs. comandante Pinto da Cruz; dr. Ginja Brandão e os primeiros-tenentes Saturnino Monteiro, Lopes Jonet e Machado e Moura.

Aos brindes, ergueram as suas taças pelas prosperidades das duas Marinhas os srs. almirante Sarmento Rodrigues e o capitão-de-mar-e-guerra Julio Silva. Este e seus oficiais visitaram ainda alguns dos departamentos da Base Naval de Lisboa.

Esta tarde o comandante Julio Silva oferece uma recepção a bordo do seu navio em honra de diversas individualidades e de altas patentes da nossa Armada.

O «Custódio de Mello» larga amanhã do Tejo cerca das 9 horas da manhã.

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 88
RUA AUGUSTA, 206

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade!
Rua da Prata 57

Coliseu

Não hesite—vá hoje ver o Circo! Esta noite, às 21,30, uma parada de novidades

E' possível que não goste de cinema. E' natural que afirme que o teatro está em decadência. Mas não pode permanecer indiferente ao fascínio do circo. O circo permanece vivo e arrebatador. Vá ao circo e julgue-o. Será arrebatado pela força, pela cor, pela alegria, pelo movimento. A companhia internacional que se exibe no Coliseu reune nomes capitais do mundo do circo. Na casa da Rua das Hortas de Santo Antão, actuam agora palhaços como os Sala e os Cello, o triunfo da alegria, um trapezista como Marcello, que voa na cupula do Coliseu, Los Scotland, que revolucionaram os numeros de ciclismo, Marietta, uma mulher apaixonante que executa danças de um sensual exotismo, Mike and Partner, prodigiosos malabaristas. Amanhã, ás 16 horas, espectáculo com entrada gratuita ás crianças até aos 10 anos quando devidamente acompanhadas, e á noite, ás 21 e 30, a que podem assistir crianças a partir dos 6 anos.

HOJE-ESTREIA às 21,45 no AVIS

Tel. 47163

UM NAVIO DE GUERRA PARTE PARA UM CRUZEIRO DE INSTRUÇÃO À VOLTA DO MUNDO! 80 RAPAZES SONHANDO COM A AVENTURA, PASSAM POR MUITAS E CONHECEM BELAS MULHERES PELOS VÁRIOS PAÍSES EM QUE DESEMBARCAM!

RAPAZES DA MARINHA

(RAGAZZI DELLA MARINA)

com Sylvio Noto * Lyn Shaw * Lyla Rocco

EXCL. TALMA FILMES

REALIZ. FRANCESCO DE ROBERTIS

COLORIDO POR: *Ferraniacolor*

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS

O «Diário de Lisboa» vende-se em Loures na agência de Natalino Neves

PRESTES A TERMINAR A SUA TEMPORADA CINEMATOGRAFICA 1958-59

CONDES

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR

HOJE, ÀS 21,15

A ESPECTACULAR SUPERPRODUÇÃO DE **MICHAEL TODD** PREMIADA COM

5 «OSCARS»

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS

— ROUND THE WORLD IN 80 DAYS —

APRESENTANDO EM INTERPRETAÇÕES EXCEPCIONAIS

CANTINFLAS
DAVID NIVEN
SHIRLEY Mc LANE

e o concurso de

45 GRANDES VEDETAS INTERNACIONAIS

UM ESPECTÁCULO GIGANTESCO E INESQUECÍVEL

em

CINEMASCOPE e TECHNICOLOR

Um excl. SONORO FILME

MAIORES 12 ANOS

F. N. A. T.
e
TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, em colaboração com o Teatro Nacional de S. Carlos, leva a efeito no próximo dia 9, no Coliseu dos Recreios, um espectáculo Coral-Sinfónico, com a «DANAÇÃO DO FAUSTO», de Berlioz.

Os beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, dos C. A. T. e C. R. P. podem adquirir bilhetes aos seguintes preços:

GERAL	10$00
Geral reservada	15$00

O levantamento dos bilhetes deverá ser feito nos dias 6, 7 e 9 do corrente, durante as horas do expediente e, como de costume, na Calçada de Santana, 180 — 2.ª Secção da F. N. A. T.

"O MANEL"

ALMOÇOS E JANTARES

COMIDA CASEIRA

Parque Mayer — Tel. 33167
Largo do Regedor, 7 — Tel. 34982
«Antiga Taverna Sevilhana»
Com serviço de bar
Ambiente familiar

DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações.
CASA LAIRES—Rua da Prata, 291-2.º Dt.º—T. 25487

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
EMISSORA NACIONAL

CONCERTOS DE OUTONO - 1959

Amanhã, ás 17.30 horas — 5.º Concerto

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL

Maestro: **Jean Fournet**

Solistas: **Régine Crespin** (soprano), **Guy Chauvet** (tenor) **Michel Roux** (barítono) e **Álvaro Malta** (baixo)

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

A Bilheteira está aberta todos os dias, excepto domingos, das 13 às 19 horas

Dia 9, às 21.30 horas, no COLISEU DOS RECREIOS, o mesmo programa

Fim de Semana no ESTORIL

HOTEL CIBRA

1 Pessoa — 300$00 — 2 Pessoas — 500$00
DESFRUTE A COSTA DO SOL NA SUA MELHOR ÉPOCA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — Rapazes da Marinha — AVIS

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 (p. r.) e 21.15 (M/17 anos)
Uma história de raro humor e sensibilidade que todo o Mundo vai adorar
MAXIME
com **Charles Boyer** e **Michèle Morgan**
A's 18.30, Concerto da Soc. Concertos de Lisboa.

EDEN — Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Um drama de amor
CARMEN (LA DE RONDA)
com SARA MONTIEL
Ela brincava com o amor dos homens e desdenhava da inveja das mulheres.

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Ele—sempre sedutor Ela — mais bela do que nunca em
MAXIME
com **Charles Boyer** e **Michele Morgan**
Uma comédia deliciosa

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
5.ª SEMANA
o mais terno idílio do século XIX
AMORES REAIS
«¿Donde vas, Alfonso XII?»
com **Paquita Rico** e **Vicente Parra**
Eastmancolor
Bilhetes á venda para os dias seguintes

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M/17 anos)
RELATÓRIO CONFIDENCIAL SUPREMA AMBIÇÃO
(Cinemascope)

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
A CONTRA-ESPIONAGEM ATACA
com Lino Ventura

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
A MORENA ARDENTE
com Paul Newman

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 h. da tarde (p. r.) (M/12 anos)
3.ª SEMANA de
O GRANDE INDUSTRIAL
com **António Vilar** e **Virna Lisi**
A's 18.15 em ponto (M/17 anos). Ultimo espectáculo da Companhia do Teatro Vieux Colombier de Paris «L'otage».

A' noite ás 21.50 — (M/12 anos)
TEATRO CACILDA BECKER
Poil de Carotte (Pega Fogo)
e **PROTOCOLO** — Ultimos dias

POLITEAMA — Telefone 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
2.ª semana triunfal
Um filme excepcional sobre a história de um pistoleiro ao serviço da lei
O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO
com **Henry Fonda, Richard Widmark, Anthony Quinn** e **Dorothy Malone**
Cinemascope — Cor De Luxe
Adultos (M/17 anos)

CONDES — Telefone 22525
21.15 (M/12 anos)
Reposição de espectacular super-produção premiada com 5 Óscars
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
com **CANTINFLAS, David Niven** e **Shirley McLane**
em Cinemascope e Technicolor

AVIS — Telefone 47163
21.45 (M/17 anos)
ESTREIA
Os marinheiros dum vaso de guerra, fazem uma maravilhosa viagem, encontrando as mais belas mulheres
RAPAZES DA MARINHA
c/ **Sylvio Noto, Lyn Shaw** e **Lyla Rocco**

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M/17 anos)
OS VIKINGS
OS MEUS 3 NAMORADOS

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 15.15 e 21.15 (M/17 anos)
Um filme de grande beleza e poder, em **Vistavision** e **Technicolor**
HISTÓRIA DE UMA FREIRA
com a incomparável **Audrey Hepburn** e **Peter Finch**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54157
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
John Wills, Horst Buchhozz, Yvonne **Mitchell** e a pequena **Hayley Mills** em
OS OLHOS DA TESTEMUNHA
O filme policial perfeito!

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (M/12 anos)
5.ª SEMANA de lotações esgotadas
Não fique sem saber o que é TODD-AO vá ver
NO SUL DO PACIFICO
com **Rossano Brazzi, Mitzi Gaynor** e **John Kerr**
«Matinées» ás 5.as, 6.as, sáb. e domingos ás 15.15.
Bilhetes á venda para as próximas 2 semanas.

ROMA — Telefone 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Uma sensacional história de amor de uma mulher que só nasceu para amar
CARMEN (LA DE RONDA)
com **Sara Montiel, Jorge Mistral** e **Maurice Ronet**

LIDO — Telefone 48560
21.00 (M/12 anos)
2 F. Cinemascope
O MEU CORAÇÃO TEM DOIS AMORES
O PRINCIPE NEGRO

ROYAL — Telefone 845037
21.00 (M/17 anos)
ARIANE
UM BEIJO AO MORRER

Cooperativa construtora para empregados bancários

Por iniciativa de um grupo de empregados bancários, animados pelo espírito de elevar tanto quanto possível o nível económico-social da sua classe, acaba de se fundar uma cooperativa destinada a fomentar a construção de casas económicas, em regime de propriedade horizontal, e rusticas.

Esta cooperativa, que se destina exclusivamente a empregados bancários que exerçam a profissão no continente e que tem a colaboração dos Sindicatos Nacionais dos Empregados Bancários dos Distritos de Lisboa, Porto e Coimbra, vem satisfazer uma sua velha aspiração.

Por escritura lavrada no 1.º cartório notarial de Lisboa, foi constituida a F. O. C. O. B. A. (Fomento de Construções dos Bancários, S. A. R. L.), com sede provisória na Rua de S. José, 131 (Casa do Bancário), para onde devem ser dirigidos os boletins de inscrição a partir das 15 e 30, do próximo dia 14.

CONFERÊNCIAS

«Sir» James Gow Mann, conservador do «Queen's Works of Art» e director da «Colecção Wallace», profere, no próximo dia 11, ás 18 e 30, no Instituto Britanico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, uma conferência ilustrada, em inglês, sobre «Igrejas monumentais inglesas da Idade Média».

TEATROS e CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

interesse em prejudicar o autor, a empresa e os intérpretes.

«As peças que não são do agrado do publico, essas caem só por si. Quem se sinta defraudado pelo autor ou pelos intérpretes, ou por ambos, pode abandonar a sala. Mais eloquente, e talvez mais eficaz, porque evita o contraprotesto, é o silêncio Quando cai o pano e ninguém aplaude, a peça caiu, decisiva e definitivamente».

Para quê, então, a «pateada»? diz no diário «ABC» um homem de teatro.

Atrás do reposteiro

A tratar de assuntos que se relacionam com a abertura da temporada do Teatro Experimental do Porto, está em Lisboa o seu director, António Pedro.

— Os espectáculos que a companhia Cacilda Becker vai apresentar no Porto, serão no Teatro Sá da Bandeira.

— São do seu repertório os numeros que o artista brasileiro Colé vai apresentar na revista «Isto é delas», em ensaios no Teatro Varieda les.

— Em Guimarães, é hoje representada, por um grupo de amadores, no Teatro Jordão, a peça de Raul Brandão «O gebo e a sombra».

— Passa hoje o aniversário natalício da actriz Maria Helena Matos, actualmente a fazer parte da companhia de comédias que está a actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

— A cançonetista Maria Amélia Canossa, recém-chegada do Brasil, reaparece depois de amanhã, no Coliseu do Porto, no programa do «Tico-Tico no Coliseu», da direcção de Odyr Odilon.

— A actriz Maria Domingas, já contratada pela empresa Eugénio Salvador e Rui Martins, tomará parte no desempenho de uma nova revista a estrear, oportunamente, no Teatro Maria Vitória.

— O conjunto teatral «Artistas Unidos», de Luanda, vai levar á cena, a peça «A Severa», original de Julio Dantas e que terá por protagonista a artista Fernanda Baptista.

— Realizar-se-á no Teatro Avenida, a estreia da comédia «Oscar», que a companhia de que faz parte a actriz Irene Isidro, está a ensaiar.

«Music-hall»

Maria Lea na Tágide e Palm Beach

O novo programa das «boites»-restaurantes de Campos Ferreira, integrado perfeitamente nas concepções mais modernas dos espectáculos de «music-hall», reune duas vedetas internacionais do disco, qualquer delas detentora de prémios de grande valia e de enorme projecção.

Arturo Millan, famoso cantor chileno e rival de Lucho Gatica, voltou a impressionar na interpretação de numeros do folclore sul-americano. Voz poderosa, excelente capacidade expressiva e presença muito agradável. Millan é um artista de segura personalidade que aborda todos os géneros da canção ligeira.

Maria Lea, um dos nomes em foco no actual panorama do «music-hall» francês, estreou-se com extraordinário êxito. Aureolada com dois Grandes Prémios (Dauville e Barcelona), Maria Lea, que foi acompanhada pelo seu pianista privativo Jacques Ligoroux, um colaborador disputadíssimo pelas grandes vedetas, captou a simpatia dos portugueses. O seu registo de voz fascina e um «tic» especial nas interpretações revela uma artista na plena posse das suas faculdades, quem são preciosas. De salientar o seu numero «Glória» que, por si só, documenta a classe de Maria Lea, cuja graciosidade e beleza merecem ser também realçadas.

O ciclone da alegria, que é Deo Maia, completa um dinamico «show». — *S.*

No Tivoli

domingo, de manhã «A Intrusa»

O filme «A Intrusa», que o Tivoli exibe depois de amanhã, ás 11 horas, é uma crítica mordaz, feita sem contemplações, á sociedade elegante e frivola das praias da Riviera italiana. Cada mulher que desfila no «écran» é como um «magazine» que nas suas páginas traz um escandaloso conto com várias ilustrações duvidosas. Martine Carol, a protagonista deste filme irónico, tem uma actuação brilhante ao lado de Raf Vallone.

UM DESCONHECIDO parece ter originado um incêndio

ÉVORA, 6 — (Pelo telefone) — De madrugada, declarou-se incêndio numa cocheira do «Monte do Gaspar», na freguesia de S. Manços, pertencente ao lavrador João Silvestre e de que é arrendatário António Joaquim Rosa. Dado alarme pelo trabalhador José Caetano Timóteo, do Monte Novo da Ribeira, que por ali passou, acudiram o arrendatário, sua família e pessoal, que conseguiram retirar com vida uma muar, morrendo, porém, sufocada, uma vaca leiteira. No local foi visto um desconhecido sobre quem recaem suspeitas de ter originado o sinistro, pelo que a G. N. R. está a proceder a averiguações.

BOALDEIA PRECISA de luz eléctrica

VISEU, 6. — Regressaram da Colónia Balnear Infantil de «O Século» 40 rapazinhos da cantina escolar de Boadela. Nesta freguesia foram agora reparadas as calçadas e ruas, mas continua infelizmente sem luz eléctrica. Outras freguesias menos importantes têm sido servidas e Boaldeia vai ficando para trás. Anos e anos há que o caso da iluminação eléctrica se arrasta e bom seria que fosse solucionado por uma vez.

O dia do armistício

Em Sintra e Belas

SINTRA, 6 — A delegação de Sintra, da Liga dos Combatentes da Grande Guerra comemora, no proximo dia 11, o 41.º aniversário da assinatura do armistício que pôs fim á Grande Guerra de 1914-18.

Em Belas, haverá ás 10 horas, uma romagem ao cemitério, onde no talhão privativo da Liga, serão depostos ramos sobre as campas e uma coroa de flores naturais no respectivo ossário.

Em Sintra, efectuar-se-á á mesma hora uma romagem ao cemitério de São Marçal, com deposição de flores nas campas; e ás 16 e 15, reunir-se-ão, junto ao monumento aos Combatentes da Grande Guerra, os antigos combatentes, as suas viuvas, os seus órfãos, os pioneiros do Império Ultramarino, e diversas entidades civis, militares e religiosas, sendo proferidas algumas palavras, guardados dois minutos de silêncio e depostas flores.

Delegação de Vila Franca

VILA FRANCA DE XIRA, 6 — A comissão administrativa da delegação desta vila, da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, a entidade organizadora do almoço de confraternização dos antigos combatentes interaliados sobreviventes da Grande Guerra e suas famílias, comemorativo do 41.º aniversário da assinatura do armistício, o qual será servido na cantina da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, na Calçada dos Caetanos, n.º 18, pelas 13 horas, do próximo dia 11, depois das cerimónias cívico-religiosas que nesse dia, organizadas pela Agência de Lisboa, terão lugar. A respectiva inscrição é encerrada ás 14 horas do dia 9, na Subsecção de Inuteis, Rua do Século, n.º 48-A (telefones 33394 e 780960).

CASAL mortalmente colhido por uma camioneta

BEJA, 6 — (Pelo telefone) — Esta madrugada, na ponte sobre o Guadiana, foram atropelados por uma camioneta de carga, que a atravessava em sentido contrário, Manuel Francisco Pais, de 48 anos, e sua mulher, Rosa Maria, de 51, os quais tiveram morte instantanea, sendo os cadáveres removidos para o hospital da Misericórdia.

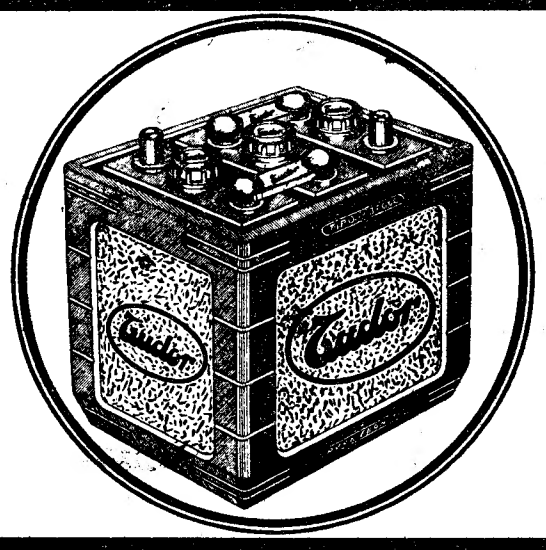
A camioneta era conduzida por António Machado, de 42 anos, residente no Montijo, e pertence a firmas reunidas de cortiça daquela vila. O condutor apresentou-se ás autoridades de Serpa e encontra-se detido. Julga-se que o desastre foi provocado pelo facto de ambas as vítimas se terem desorientado por serem perseguidas por um cão que também foi mortalmente colhido pela camioneta.

O infeliz casal vinha de Lisboa, onde a mulher andava em tratamento no Instituto de Oncologia, e havia-se apeado, momentos antes do desastre, da automotora de Beja para Moura.

A ponte do Guadiana é considerada a maior das passagens de nível, pois é utilizada pelos comboios e veículos motorizados.

CERVEJARIA ALEMÃ
RUA DO ALECRIM, 25-A — NOVA GERENCIA — Telef. 22916
ESPECIALIDADE EM FRANGOS NO ESPETO
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
EXPERIMENTE MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE

MÁQUINAS SINGER PARA COSER *
* Marca Registada da The Singer Manufacturing Co.
CURSO DE CORTE GRÁTIS PARA CRIANÇAS
a realizar nas Lojas
SINGER ☆
MENINAS DE 7 A 11 ANOS
DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS
Peça informações e inscreva a sua filhinha gratuitamente em qualquer das Lojas Singer.
No momento da inscrição, a pequena aluna deve levar a sua boneca.

TUDOR

A MELHOR BATERIA

Pela primeira vez em Portugal

UMA CAIXA REGISTADORA A SÉRIO A UM PREÇO POPULAR !
RIV OFERECE AOS SRS. COMERCIANTES A SOLUÇÃO ECONÓMICA DO CONTROLE EFICAZ DAS SUAS RECEITAS
A MARCA DE FAMA MUNDIAL COM ALGUNS MILHARES DE UNIDADES A FUNCIONAR NO NOSSO PAÍS APRESENTA AGORA UMA REGISTADORA MODERNA, COMPLETA E EFICIENTE
APENAS POR ESC. 350$00 DE ENTRADA E 30 MENSALIDADES DE ESC. 210$00
RIV UMA MÁQUINA BARATA MAS COM TODAS AS CARACTERÍSTICAS DAS MÁQUINAS MAIS CARAS
DESDE AGORA TODOS OS COMERCIANTES PODEM DEFENDER EFICAZMENTE O SEU DINHEIRO GRAÇAS À
Caixa Registadora RIV
A MÁQUINA QUE ESTÁ CAUSANDO SENSAÇÃO NO MUNDO COMERCIAL
PEÇA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO NO SEU PRÓPRIO ESTABELECIMENTO SEM QUALQUER COMPROMISSO DE COMPRA
ESCREVA-NOS OU TELEFONE-NOS SEM DEMORA
REPRESENTANTES
AGENCIA COMERCIAL SUECA, L.DA
Av. Fontes Pereira de Melo, 45 — Telef. 733111

Seamaster Calendar

um relógio automático que é um calendário perpétuo no pulso

OMEGA *Seamaster Calendar*

Os Observatórios Suiços reafirmam a contância da precisão Omega —

De aço inox. c/ horas de ouro	2.500$00
De plaqué, 80 microns c/ horas ouro	3.000$00
De ouro, 18 quilates c/ horas ouro	6.800$00
SEAMASTER SIMPLES	
De aço inox. c/ horas de ouro	2.000$00
De plaqué, 80 microns, c/ horas ouro	2.700$00
De ouro, 18 quilates, c/ horas ouro	5.900$00

O conhecimento rápido da data é, hoje, quase tão necessário como o da hora. Por isso, o melhor sítio para um calendário é o mostrador do relógio.

O SEAMASTER CALENDAR indica, com a famosa precisão OMEGA, a hora exacta e a data certa, que muda automáticamente à meia-noite.

O SEAMASTER é o relógio automático mais seguro e prático que se pode possuir.

No decurso dos últimos dez anos OMEGA triunfou em mais concursos e estabeleceu maior número de recordes que qualquer outro relógio de pulso do mundo.

Em 1958 obteve nova vitória classificando-se em primeiro lugar no Observatório de Genebra, na categoria de cronómetros de pulso.

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS COM GARANTIA INTEGRAL

A EXTRAORDINÁRIA PRECISÃO DE OMEGA CONCEDEU A ESTA MARCA A HONRA DE CRONOMETRAR OS JOGOS OLÍMPICOS DESDE 1932 — MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO! — E FEZ COM QUE NOVAMENTE FOSSE ESCOLHIDA PARA A CRONOMETRAGEM EXCLUSIVA DOS JOGOS OLÍMPICOS DE 1960, EM ROMA.

A LOTARIA DE HOJE

NA LOTARIA OS NUMEROS FALAM

28 prémios grandes vendidos este ano pela CASA

CAMPIÃO

SORTE GRANDE

1272 — 1.000 CONTOS

Número certo vendido aos balcões da CASA

CAMPIÃO

R. DO AMPARO, 2, LISBOA E NAS SUAS SUCURSAIS

Mais um Prémio Grande...

Vendido num bilhete

com o carimbo mágico das

SORTES GRANDES!...

3708 — 100 contos

Gouveia & Silva

84, Rua da Assunção, 86 — LISBOA

O CANTINHO DA SORTE

Poço do Borratem, 38-A

Vendeu o 2.º Prémio

45144 — 200.000$00

Assim como toda a meia centena

«Se quer a sorte procure a sorte»

habilitando-se nesta feliz casa onde já tem á venda os 12.000 contos do Natal

1272 ...	1.000.000$00

Aprox. ao 1.º prémio

1271 ...	9.100$00
1273 ...	9.100$00
45144 ...	200.000$00
3708 ...	100.000$00
62220 ...	50.000$00

Premiados com 20.000$00

824 12478 13054 28943 29277
49312 54825 56330 62168 62871

Premiados com 10.000$00

3893 7277 11224 29783 32865
50022 52941 53756 62025 62830
65273 76380 78470 78978 80849
82134

Premiados com 5.000$00

2133 2467 5517 6519 11657
14995 17581 24408 24688 24956
25676 32825 36183 41855 45367
53457 55155 56861 60401 70123
70895 83567

Premiados com 2.500$00

1169 5867 5998 6049 9629
10240 11521 12942 16529 18249
20597 20703 24332 30055 31850
32201 34723 35305 36154 39485
41445 42592 43466 50160 54321
54441 54879 55044 57634 58263
64144 64641 65504 65583 67615
69129 69480 69645 74349 76767
82242 85569

Os numeros de **1201** a **1300**, de **45101** a **45200**, de **3701** a **3800** e de **62201** a **62300**, são premiados respectivamente com 300$00, 200$00, 150$00 e 150$00.

São premiados com 750$00 os numeros terminados em **272** com 250$00 os terminados em **72** e com 150$00 os terminados em **44, 08** e **20.**

Com 100$00 são premiados todos os numeros terminados em: **1, 2** e **3**, excepto os que terminem em **272** e **72.**

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

O congresso em Braga

(Continua na página central)

Portugal e a esta sua cidade. Endereçando depois os seus cumprimentos aos congressistas estrangeiros e portugueses, fez uma saudação especial ao sr. prof. dr. Marcello Caetano «que, com toda a justiça, ocupa a presidência do congresso, dada a sua alta categoria intelectual, e também por se tratar de uma figura política do mais alto relevo na vida nacional». A concluir: «Tenho a certeza de que os resultados práticos deste congresso trarão mais benefícios para o País e para a cidade de Braga».

Seguidamente, no salão nobre da Biblioteca Municipal, efectuou-se a 1.ª sessão plenária e de trabalhos, presidida pelo sr. prof. dr. Marcello Caetano, ladeado pelos profs. dr. Luís de Pina, Juan Beneyto, da Universidade de Madrid; Mário Brandão, da Universidade de Coimbra; e Moralejo Laso, decano da Universidade de Santiago de Compostela.

O sr. prof. Marcello Caetano abriu a sessão, agradecendo a sua escolha para este lugar e afirmando que as honras eram para a Universidade Clássica de Lisboa, á qual, portanto, ele as endereçava. Afirmou: «que seria um congresso fácil de dirigir, pois a categoria dos congressistas assim o permitia prever. Lamentou a ausência do prof. Manuel Paulo Merêa, pedindo ao congresso que lhe enviasse um telegrama de saudação.

Seguidamente apresentaram trabalhos o prof. dr. Luís de Pina («A medicina medieval portuguesa, razões e programas para uma revisão histórica»); e o prof. Juan Beneyto sobre «La fondamentacion del Poder de los Bispos medievales como principe terrae». O prof. Mário Brandão dissertou largamente sobre o tema «Um embuste da historiografia».

De tarde, houve outra sessão de trabalhos.

À noite, realizar-se-á no Seminário de Filosofia de Santiago a 2.ª sessão plenária, que será presidida pelo magnífico reitor da Universidade do Rio de Janeiro, prof. dr. Pedro Calmon.

NECROLOGIA

Francisco Maria Beliz

Faleceu o sr. dr. Francisco Maria Beliz, de 68 anos, natural de Castelo de Vide, casado com a sr. D. Antónia Teixeira Beliz, pai do sr. eng. José Vicente Cordeiro Malato Beliz.

O extinto exerceu, durante largos anos, a advocacia em Mirandela, onde ocupou igualmente diversos cargos públicos. Foi governador civil, substituto, do Porto, e, mais tarde, chefe de gabinete do então subsecretário das Corporações, sr. dr. Joaquim Trigo de Negreiros, continuando a pertencer ao gabinete daquele membro do Governo na pasta da Assistência e exercendo, mais tarde, as funções de seu secretário no Ministério do Interior.

Actualmente desempenhava o lugar de chefe dos Serviços Administrativos da Imprensa Nacional de Lisboa.

O seu funeral, a cargo da Agência Barata efectua-se amanhã, ás 12 horas, saindo da igreja das Mercês (Rua Academia das Ciências), para o cemitério de Castelo de Vide.

Raul de Albuquerque e Castro

VISEU, 6 — Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral do sr. Raul de Albuquerque e Castro, de 68 anos, antigo comerciante, que foi combatente da Grande Guerra e funcionário da Delegação da respectiva Liga. Era casado com a sr.ª D. Sílvia da Piedade Assunção Vieira e Castro; e pai da sr.ª D. Maria Luísa V. C. de Oliveira, funcionária dos C. T. T. em Coimbra; dos srs. Henrique Jorge e Carlos Alberto, ambos guarda-livros; e das sr.as D. Maria Lisette V. C. Rodrigues e D. Maria Rosa V. Castro; e sogro dos srs. Isidro Nunes de Oliveira, funcionário da I. G. A., em Coimbra; e Jaime Cardoso Rodrigues, comerciante nesta cidade; irmão da sr.ª D. Maria da Luz Craveiro e Castro, modista; e do sr. Francisco Rosa Leitão, empregado da Casa Sena; e primo dos srs. Raul e Emídio de Albuquerque e Castro, comerciantes.

O PORTO pelo telefone

Viajar rápido e barato...

PORTO, 6. — O sr. Humberto Pimparau, morador em Bragança, encontrava-se no átrio da estação de S. Bento quando foi abordado por um desconhecido, que depois de consigo estabelecer conversa lhe deu conhecimento do seu interesse em deslocar-se a Lisboa. O referido individuo prontificou-se logo a arranjar-lhe uma «boleia» de automóvel em troca de 70 escudos, argumentando que era mais barato do que viajar em 3.ª no comboio, sobretudo muito mais cómodo e rápido.

O pior é que o desconhecido, uma vez de posse da importancia, desapareceu e o sr. Pimparau, desiludido e farto de esperar, foi dar parte do caso á Polícia.

Doença súbita e mortal

No Hospital da Misericórdia faleceu o caiador Arnaldo Gonçalves Pereira, de 26 anos, solteiro, morador no lugar de Fonte Pedrinha (Valbom-Gondomar), que foi acometido de doença subita, na via publica.

Falecimento

Com 70 anos, faleceu o comerciante Manuel Carvalho de Abreu, morador na Rua Sá da Bandeira, 594, 2.º, esquerdo.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, em Agramonte, estando a cargo da Companhia Funerária.

CARTAZ DO PORTO

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 30 — **«Eles, elas... e os meninos».**
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Feitiço ardente».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Passageira clandestina».
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — **«Orfeu negro».**
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A flor que não morreu».
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Da terra nascem os homens».
S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — Concerto pelo pianista Benuo Moisewitch.
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Al Capone».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «As Vinhas do Senhor».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 «O homem dos calções curtos».

VIDA ARTISTICA

Exposição de pintura na Amadora

AMADORA, 6. — Promovida pela Comissão de Iniciativas Culturais desta vila, é inaugurada amanhã, ás 17 horas, nas salas da Junta de Freguesia, na Rua Dr. Oliveira Salazar, pelo engenheiro Álvaro Ferreira Roquete, presidente da Camara Municipal de Oeiras, uma exposição de pintura, de artistas que viveram ou vivem, na Amadora.

+

Francisco Maria Beliz

FALECEU

Antónia Teixeira Beliz, José Vicente Cordeiro Malato Beliz, mulher e filhos, e demais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu marido, pai, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã ás 12 horas, da igreja das Mercês (Rua Academia das Ciências) para o cemitério de Castelo de Vide, sua terra natal.

P. N. A. M.

NO TRIBUNAL DA HAIA

O sólido edifício

erguido pela defesa portuguesa

apenas recebeu algumas pedradas dos advogados da União-Indiana

HAIA, 6. — (Pelo enviado especial da A. N. I., Dutra Faria). — No Palácio da Paz, em cujos jardins os ventos do Outono já despiram de folhas as árvores e os primeiros frios desfolharam as ultimas rosas, estão a viver-se as ultimas horas do julgamento que no dia 21 de Setembro se iniciou e desde então, perante os dezasseis juízes do Tribunal Internacional de Justiça, vem opondo aos advogados do Governo Indiano os advogados de Portugal.

Efectivamente, hoje ainda ou amanhã de manhã, darão os representantes do Governo de Nova Delhi por concluída a respectiva tréplica. Ora, com o encerramento da tréplica oral indiana encerram-se os debates, encerra-se a parte publica do julgamento, pois que já não têm acesso ao que se segue os jornalistas. As deliberações dos juízes decorrem, na verdade, sob o maior segredo — e perguntar a qualquer dos dezasseis magistrados do Tribunal Internacional de Justiça algo sobre qualquer causa o mesmo é que insultá-lo. Evidentemente, não há quem se atreva a injuriar um juíz, fazendo-lhe qualquer pergunta. De mais a mais, estes juízes têm, para efeitos de protocolo, a categoria de embaixadores — são todos eles, personalidades que pairam muito acima do resto da humanidade, como que numa espécie de mundo aparte, até onde não chegam as curiosidades indiscretas do jornalista.

Não se queira, portanto, que eu diga o que pensam do julgamento os juízes. Sinceramente, não sei. Apenas poderei dizer que eles ouviram com maior atenção determinados advogados, mais distraidamente outros. Dos advogados da India, por exemplo, aqueles cujas palavras mais atentamente os juízes escutaram foram o prof. Henri Rolin, «sir» Frank Soskice e o prof. Guggenheim.

Ao contrário, porém, do que se verificou com os advogados de Portugal, as suas intervenções deram-lhes, por vezes, insólito carácter de franco-atiradores.

Uma alegre indisciplina foi, de facto, característica dominante nas intervenções dos advogados do Governo de Nova Delhi.

Entre as alegações dos representantes do Governo indiano e as dos advogados de Portugal houve, todavia, mais do que essa diferença — aliás profunda.

Os Portugueses furtaram-se a fazer da sala de audiência do Palácio da Paz local de comício, tentação a que os Indianos e os seus advogados sucumbiram. Nesse aspecto, os piores foram Setalvad e o prof. Waldock.

Por outro lado, os Portugueses apresentaram uma argumentação perfeitamente articulada, em que não houve repetições desnecessárias, insistências desagradáveis, bruscos regressos ao ponto de partida, recapitulações desesperadamente longas e monótonas, omissões que de subito lhes apontassem e que eles remediassem á pressa com argumentos vacilantes, mal alicerçados — tudo, enfim, quanto, sem duvida, marcou argumentação indiana.

Da prte dos Portugueses, houve, assim, um comando e um pensamento unico, uma orientação bem definida e um indiscutível e vigoroso espírito de equipa.

Mas poderá o mesmo dizer-se dos Indianos?

Decerto que não. Foi essa, mesmo, a sua maior falha. Considerados individualmente, são bons advogados todos os que a União Indiana apresentou. O que falhou, na delegação representativa do Governo de Nova Delhi, foi sobretudo a coordenação e uma linha geral, bem estabelecida, de defesa ou de ataque. Quem faltou, pois, foi um chefe. Quem falhou, por consequência, foi Setalvad.

Os Portugueses — como ontem alguém dizia no átrio do Palácio da Paz — ergueram um edifício. Os Indianos e os seus advogados anunciaram teatralmente que iam destrui-lo de alto a baixo, mas quando passaram á ofensiva viu-se com espanto que o atacavam á pedrada.

Claro está que algumas pedradas — poucas, felizmente — acertaram no alvo. Quebraram-se alguns vidros, desfizeram-se alguns ornatos exteriores. Mas o edifício permaneceu de pé, nem sequer abalado nos seus alicerces. De pé continua. Não o abalou a réplica oral indiana. Não parece que o abale a tréplica, agora. E' que a tréplica está a ser irmã gémea da réplica: os mesmos argumentos desconexos, desligados uns dos outros, a mesma dialéctica saltitante, a mesma estratégia da pedrada, a mesma incapacidade total de construir e desenvolver uma defesa ou um ataque bem coordenados. E, talvez para que a semelhança seja perfeita, a mesma ausência de escrupulos, o mesmo «gangsterismo» de processos, as mesmas descaradas falsificações.

Ontem, por exemplo, Setalvad afirmou que os Ingleses se haviam negado categóricamente a reconhecer o tratado de 1779 concluído entre os Maratas e os Portugueses. E, para fundamentar a sua afirmação, citou o trecho seguinte de um documento que, segundo o procurador-geral da India, figuraria, como anexo ao contra-memorial, com o numero 33 c:

«O tratado invocado não pode ser em qualquer grau considerado como obrigando as autoridades britanicas».

Houve sensação entre os jornalistas. Enfim, algo de novo surgia: se os Ingleses se negaram em determinado momento a reconhecer o tratado de 1779, os Portugueses não podiam, óbviamente, pretender que o mesmo tratado obrigue, hoje, a India.

Pois bem. A frase que Setalvad citou não se encontra nem no anexo 33 c ao contra-memorial nem em qualquer outro documento anexo ao processo.

O que se lê no anexo 33 c — que é uma carta, com a data de 1 de Maio de 1819, dirigida pelo governador inglês de Bombaim ao governador de Damão — é que «qualquer isenção (aduaneira) que tenha sido garantida (pelos Maratas) não pode em qualquer grau obrigar as autoridades britanicas».

O que o governador inglês de Bombaim em 1819 disse foi que «any exemption which has been granted could not be in any degree binding on the British authorities».

O que o procurador-geral da India lhe fez agora dizer foi que «the alleged treaty coud not be considered in any degree binding on the British authorities».

A simples comparação entre os dois trechos basta para se ter uma imagem da desenvoltura com que os Indianos — com o integérrimo procurador-geral da India á frente — desarticulam, mutilam e falsificam os documentos que apresentam, até que, desarticulados, amputados, falsificados, possam dócilmente servir para provar o que o Governo de Nova Delhi avança. E basta ainda essa comparação para se concluir que não possui provas sérias do que proclama quem assim «fabrica» com absoluto impudor e absoluta ausência de escrupulos as «provas» de que precisa. — (A. N. I.).

A solidariedade

do presidente

IPSWICH (Inglaterra), 6. — O presidente do Municipio desta cidade publicou um «ultimatum» protocolar»: não comparecerá a qualquer banquete oficial desde que não convidem também os seus auxiliares directos, inclusivamente o condutor do seu automóvel.

O autor do «ultimatum», Richard Lewis, afirmou que em muitos banquetes a que tem ido, se esquecem do seu condutor, que acaba por comer apenas uma sopa, e que os seus auxiliares directos já têm passado apenas com umas sanduiches e um café, «passado» por favor. — (A. N. I.).

Estão vencidas

as principais dificuldades para a assinatura do Tratado do Antárctico

WASHINGTON, 6. — Segundo informações de origem segura, estão em grande parte vencidos os principais obstáculos que ainda há vinte e quatro horas pareciam pôr em perigo a assinatura do Tratado do Antárctico.

Falta resolver alguns pontos secundários, mas calcula-se que o tratado possa assinar-se na próxima semana. O problema da soberania, que constituía a principal dificuldade, parece ter sido resolvido a contento de todos.

As dificuldades ainda por resolver são as seguintes: objecções argentinas á fórmula com a qual se projecta assegurar a liberdade dos estudos científicos, duração da validade do tratado e cláusula de revisão deste. — (F. P.).

A lei de meios francesa

dá prioridade à Argélia e abre créditos importantes

para a fabricação de engenhos atómicos

PARIS, 6. — Na Assembleia Nacional, começou esta manhã o debate orçamental. Na agenda, figura a discussão do projecto da lei de meios pra 1960. As votações sobre os artigos começarão na segunda-feira, á tarde.

«O Orçamento Geral para 1960 dá prioridade á Argélia, para as despesas militares da pacificação, mas de igual modo para os créditos civis destinados aos sectores industrial, agrícola e social» — declarou nomeadamente o presidente Debré, intervindo na abertura do debate.

Acrescentou que também foi dada prioridade aos investimentos de todo o género e apontou o aumento considerável dos créditos para a educação nacional, os unicos que registam um acréscimo da ordem de 15 por cento.

Depois de lembrar o esforço do Governo para respeitar as regras de uma sã gestão financeira, o primeiro-ministro sublinhou que o Orçamento Geral de 1960 não comporta novas contribuições ou impostos e que o encargo fiscal é de modo geral diminuido.

Intervindo a seguir, Antoine Pinay salientou a necessidade de adaptar a economia francesa aos imperativos da evolução moderna. «O interesse do país — disse — é enveredar pelo caminho da libertação das trocas e da expansão do comércio internacional». Convidando os deputados a votar o Orçamento, o orador afirmou que a prosperidade, como a liberdade, merece-se.

Insistiu, mais adiante, no carácter expansionista do Orçamento Geral, no desenvolvimento sensível dos investimentos que prevê, na parte que reserva á investigação científica e ás construções escolares, e apontou igualmente os créditos avultados que se destinam ao fabrico de engenhos atómicos e de foguetões.

Fazendo o balanço do plano de reequilibrio lançado pela V Republica, Antoine Pinay sublinhou «a melhoria notável da balança comercial». As exportações excederam, nos cinco meses ultimos, as importações. As reservas de divisas atingiram em 31 de Outubro de 1959, 1954 milhões de dólares, dos quais 875 constituem o encaixe-oiro do Banco de França. Lembrou, porém, o ministro das Finanças e dos Negócios Económicos que a dívida da França ainda é muito importante. Em 1960 e em 1961, aproximar-se-á de 1000 milhões de dólares.

Com respeito á situação da Tesouraria, Pinay indicou que é suficientemente favorável para evitar todo o recurso a um grande empréstimo de Estado em 1960. Reafirmou por ultimo, a vontade do Governo de conseguir uma reforma dos circuitos de distribuição e de lutar contra o encarecimento dos preços, dando o Estado o exemplo de uma baixa voluntária dos produtos e serviços que dele dependem. — (F. P.).

Desacatos assinalaram

as comemorações em Inglaterra do aniversário da "Conspiração da Pólvora"

LONDRES, 6. — Com as tradicionais fogueiras e fogos de artifício, celebrou-se em toda a Inglaterra o aniversário da «Conspiração da Pólvora», inspirada pela tentativa de um grupo de católicos que pretenderam destruir o Parlamento em 1605.

Como já é tradição também, os festejos deram ensejo a vários recontros de foliões e «teddy-boys» com a Polícia. Também conforme é costume, os bombeiros tiveram de acorrer a milhares de chamadas para extinguir fogueiras que ameaçavam alastrar.

Em Londres, uma multidão de 15.000 pessoas foi-se acumulando e, apesar de advertências da Polícia, deu início aos seus folguedos com tal entusiasmo, que houve 150 prisões.

Segundo informações de Brighton, 2.000 pessoas excitaram-se a tal ponto, que, entre inumeros desacatos, atiraram sobre a Polícia pedras e garrafas e danificaram três viaturas policiais.

Os jornais de hoje afirmam que as celebrações em Lewes, Sussex, foram as maiores do país calculando-se em 30.000 pessoas o numero dos que intervierem na gigantesca brincadeira colectiva.

Nem o príncipe Carlos se subtraíu á velha tradição inglesa das fogueiras de Guy Fawkes — o homem que planeou destruir o Parlamento com explosivos. Com a presença do próprio professor, que «ajudou á festa», o príncipe — actualmente com dez anos — queimou «em efígie» o professor, Peter Beck.

Em Trafalgar Square, além de muitas prisões, houve também uns quantos manifestantes transportados por ambulancias aos hospitais.

A comemoração anual da prisão de Guy Fawkes, não teve este ano o seu numero habitual: a tentativa de escalada da coluna de Nelson. — (F. P. e A. N. I.).

A pastilha elástica

matou a menina

SÃO PAULO, 6. — Uma menina de seis anos, Maria de Lurdes Medeiros, morreu sufocada pela pastilha elástica que mascava, durante o espectáculo de circo a que assistia com seus pais.

Conduzida pelo pai, Manuel Medeiros, ao posto de primeiros socorros do circo, o médico apenas pôde verificar o óbito. — (A. N. I.).

Um casal de velhos

morreu de aflição

GENEBRA, 6.—Um octogenário e uma septuagenária morreram de aflição, esta noite, ao verem um incêndio que devastava a parte superior de um prédio no centro desta cidade.

Os bombeiros tiveram de lutar com o fogo durante horas, e dois deles ficaram feridos. O incêndio começou em dois pontos diferentes, o que leva a admitir a hipótese de fogo posto.—(F. P.).

TRANQUILIDADE

NO PANAMÁ

CIDADE DE PANAMA, 6 — As tropas americanas que guardavam, desde os incidentes sangrentos de terça-feira, as entradas da zona do canal, retiraram ontem. Peões e automobilistas foram novamente autorizados a penetrar na zona americana.

Há tranquilidade em todo o país. Apenas ontem se deu um incidente em David, onde manifestantes substituiram, na sede do Banco «Chase Mannattan», a bandeira dos Estados Unidos pela do Panamá. — (F. P.)

A mulher

é biològicamente superior ao homem

(Continuação da 1.ª página)

mitia receber as perguntas e a uma minuscula lampada vermelha, iluminando o papel.

Os resultados da experiência vieram reforçar a teoria partilhada por muitos cientistas, de que a mulher é biológicamente superior ao homem.

Todos os quatro homens encerrados na camara sofreram alucinações devido ao silêncio e á escuridão e contaram ter «visto» manchas e luzes. Um deles só resistiu três horas e foi retirado a suar por todos os poros, queixando-se de sufocação, embora o interior da camara tivesse o ar renovado a temperatura conveniente.

O dr. John Zubek, chefe das pesquisas, tenciona efectuar mais experiências com mulheres, para obter provas concretas da superioridade feminina. — (A. N. I.).

INSTITUTO PARTICULAR DE SAÚDE
Av. Guerra Junqueiro, 14, 1.º, Dt.º — LISBOA — Tels. 728182 e 728183
SERVIÇOS MÉDICOS
Consultas de todas as especialidades, Análises Clinicas, Radiografias, Electrocardiografia, Fisioterapia e Transfusões — Preços de Policlínica
Serviço permanente (dia e noite) de Chamadas ao domicílio

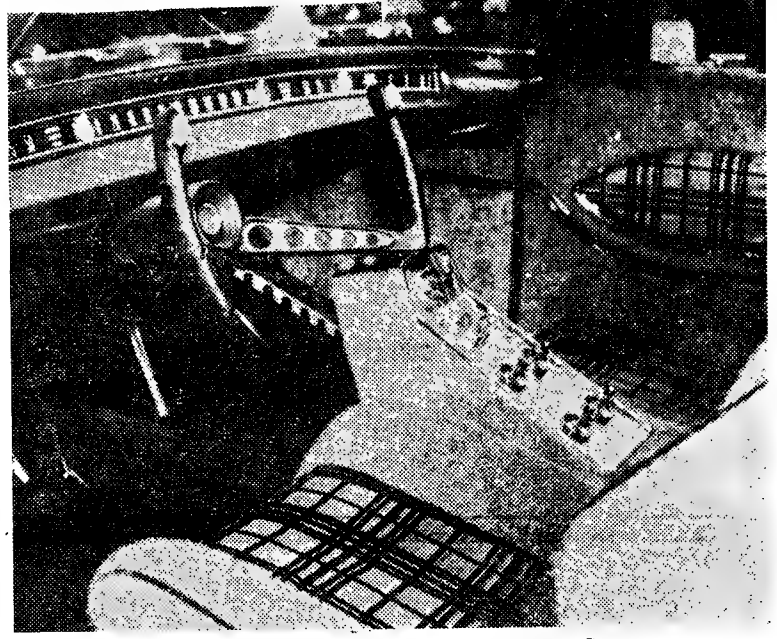
PARA ANTES E DEPOIS DOS TEATROS
BELCANTO
RESTAURANTE-BAR
AO PIANO
OTERO e HELDER REIS
MUSICA DE DANÇA
LARGO DE S. CARLOS, 8
TELEF. 20607

Automobilismo

Centros de informações para automobilistas estrangeiros

A secção de Zurich do Touring Clube Suíço introduziu, no Verão passado, com o concurso da comissão de turismo da cidade e da Polícia local, uma interessante inovação em benefício dos automobilistas estrangeiros. Em quatro lugares da periferia da cidade foram instalados quiosques com um serviço de informações para os automobilistas estrangeiros que procuram alojamento ou um itinerário. Estudantes devidamente instruidos foram encarregados desta tarefa durante estação de Verão. Além das informações sobre quartos de hoteis, forneciam ainda documentação sobre a situação dos lugares de campismo, as manifestações locais, os divertimentos da metrópole e as possibilidades de excursões nos arredores. Deram-se, deste modo, cada dia cerca de uma centena de informações aos automobilistas estrangeiros que visitaram Zurich, o que demonstra a utilidade desta inovação.

Se tiver paciência *e alguma habilidade* pode construir em casa o seu próprio automóvel



O meu amigo gostava de ter um carro baratinho? Pois então é muito simples: faça-o.

No Salão Automóvel de Londres, apresentaram-se várias marcas de carros para fazer em casa. O fabricante vende um caixote com o motor, as rodas e mais peças, dá-lhe um livrinho com instruções, uma palmadinha nas costas e diz-lhe: «Vá lá para casa e verá que isto de fazer automóveis é muito mais fácil do que parece á primeira vista».

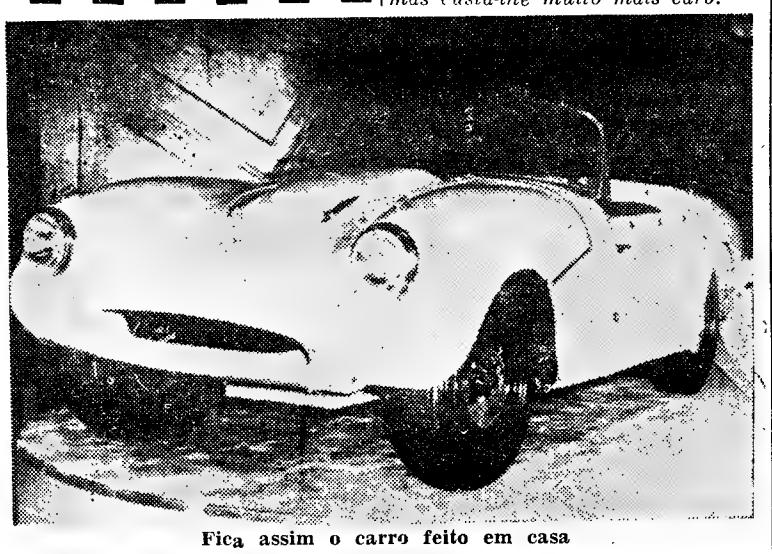
O comprador chega a casa, arregaça as mangas bem arregaçadinhas e... mãos á obra.

Quando chega ao fim, se não sobejar peça nenhuma, tem um carro da marca Fairthorpe Electrone Minor com as seguintes características:

motor : — 4 cilindros
vilindrada : — 948 cc.
velocidade : — 134 km/hora
consumo : — 5 a 6 lts/100 km.
carrossaria: — em plástico, fibra de vidro.

E' claro que também pode comprar o carro na fábrica, já feito, mas custa-lhe muito mais caro.

A fábrica é dirigida pelo antigo vice-marechal da R. A. F. Donald Bennett, e fornece, nas mesmas condições, um modelo de «sport» (aquilo a que se chama actualmente em linguagem desportiva «um carapau de corridas») com o nome de «Fairthorpe Zeta», motor Ford Zephyr, de 6 carburadores, com uma aceleração impressionante: 149 kms. em 15 segundos, no espaço de 400 metros de arranque. E o desportista também pode armar o «carapau» em casa.



Fica assim o carro feito em casa

Já se pode lavar o carro *com uma simples máquina* cujo preço não ultrapassa 6 contos

Uma máquina de lavar carros, das boas e das modernas, para uma garagem ou estação de serviço de luxo, custa á volta dos 100 contos.

Presentemente, todavia, apareceu uma máquina de lavagem que, além de muito barata, pois o seu custo não passa dos 6 contos, tem a vantagem de ser móvel, permitindo lavar o carro em qualquer sítio, o que representa uma economia de espaço.

A nova máquina é de uma simplicidade extrema, pois consiste apenas num arco com furos de esguicho, que se estende a todo o comprimento do carro, e o lava de ponta a ponta, e por baixo. O operador colocado no extremo, faz rodar o arco num angulo de 180 graus de maneira a aspergir o carro, em todos os sentidos.

Primeiro, o carro é passado com um pano molhado com um detergente e, a seguir, o arco da aspersão começa a funcionar. O carro, como a cabeça de qualquer senhora elegante, fica lavado a «shampoo» e passado por água em 5 minutos.

A instalação deste aparelho é tão barata que vale a pena adquiri-lo, mesmo para uma garagem particular.

Termina amanhã o prazo de inscrição para o «Rallye» Internacional Aveiro-Estoril

Termina amanhã o prazo para as inscrições no «Rallye» Internacional Aveiro-Estoril, que o Automóvel Clube de Portugal promove com o patrocínio dos nossos colegas «Diário de Notícias», «O Século», «Primeiro de Janeiro», «Comércio do Porto» e «Jornal de Notícias».

Como se sabe, esta importante prova conta para o Campeonato da Europa de «Rallyes» e para o Campeonato Nacional de Condutores. Além disso, oferece, aos concorrentes invulgares regalias que se acrescentam aos prémios, que ultrapassam os 200 contos. Não admira pois que o «Rallye» Aveiro-Estoril esteja suscitando vivo interesse. Depois dos concorrentes que já mencionámos, inscreveram-se outros de comprovado valor, como Abreu Valente, Francisco Marques Pinto, Doroteo Flecha Ruiz, Maurício Carvalho de Macedo e Manuel da Rocha Barbosa. Dos concorrentes estrangeiros, destacam-se o consagrado volante sueco Preben Petersen e a conhecida desportista francesa madame Soisbalt, que tão boas classificações tem obtido nos principais «rallyes» estrangeiros.

A ÚLTIMA PROVA do campeonato do Mundo de condutores

O primeiro Grande Prémio dos Estados Unidos para automóveis de corrida (fórmula 1), a disputar em 12 de Dezembro, terá um percurso de cerca de 350 quilómetros e não de 415 como inicialmente estava planeado.

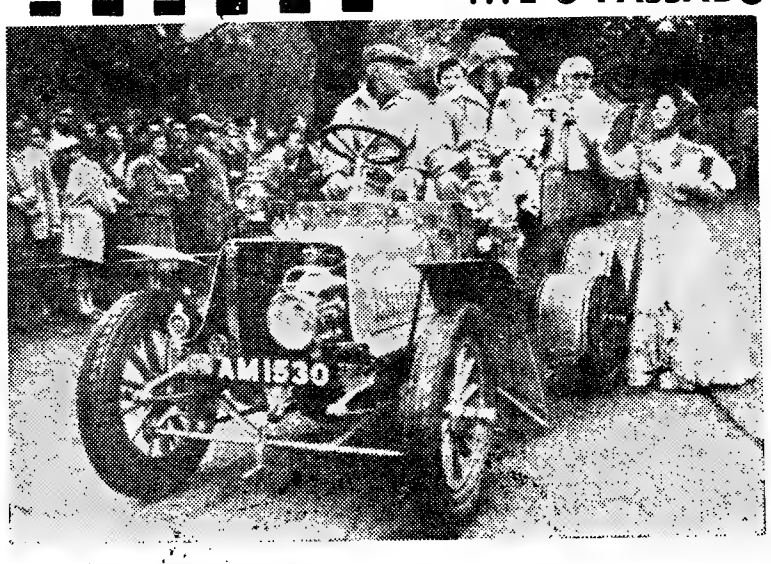
O secretário da comissão organizadora desta corrida, que será a «final» do Campeonato do Mundo de Condutores, informou que o encurtamento da prova se fizera por razões técnicas, nomeadamente «o consumo adicional dos pneus e o abastecimento de combustível que levantariam problemas difíceis».

A corrida será disputada na mesma estrada sinuosa em que todos os anos, em Março, se costumam disputar as «12 horas de Sebring», para carros de desporto.

O FUTURO...

Os automóveis cada vez sofrem maiores transformações. Vai longe o tempo das carripanas desconjuntadas, com motores lentos e ruidosos, direcções pesadas e travões pouco eficientes. As carroçarias afastaram-se, há muito, das carcaças inestéticas e pesadas dos primeiros modelos de automóveis. Aligeiraram-se as linhas e os proprios materiais de construção, mais leves e mais resistentes, atendendo á necessidade de fazer carros mais velozes. Insatisfeitos, os construtores mundiais, de colaboração com desenhadores cujo nome corre Mundo nas asas da Fama, lançam-se á conquista do futuro E, assim, aparece-nos agora este modelo de «carro do futuro», como o cognominou o seu próprio criador — o célebre Ghia. Como se vê na foto de cima, o painel de instrumentos foi colocado entre os dois assentos da frente, bem á mão do condutor que manobrará o carro com menor dispêndio de energias. O volante também sofreu grandes modificações e tem, neste carro de sonho, a forma das barras de comando dos aviões. Em oposição a todas estas melhorias, contrariando todos os desejos de avançar no tempo, um grupo de Ingleses «brinca» todos os anos aos automóveis do passado. Pode ver-se, na foto de baixo, um dos modelos que, este ano, participou na Corrida de Veteranos, entre Londres e Bringhton. O velho modelo, apesar de muitos anos de existência, conseguiu cobrir todo o percurso a velocidade apreciável... para qualquer pedestrianista. As suas linhas, todavia, atraiam ainda a curiosidade de centenas de pessoas que se juntaram em Hyde Park para assistir ao início da corrida. Afinal, não conseguimos nunca libertar-nos das peias do saudosismo, tratando sempre com carinho as recordações do passado.

...E O PASSADO



Para limpar o pára-brisas *basta premir um botão* que faz sair algum ar *da roda sobresselente*

A ideia de esguichar água para o pára-brisas a fim de o lavar da poeira, da lama, e das moscas, não é nova.

Novo é o «Ato-matic» agora apresentado em Inglaterra. A água é esguichada do seu recipiente por compressão de ar que vem... da roda sobresselente. Todo o trabalho que o condutor tem que fazer para limpar o pára-brisas, é premir um botãozinho colocado no quadro dos instrumentos e, durante seis segundos, automáticamente, o pára-brisas recebe um duche de pressão. A' primeira vista parece que assim se desperdiça o ar da roda sobresselente, que depois pode vir a fazer falta se for preciso utilizá-la numa ocasião de emergência. Mas a verdade é que a porção de ar gasto para impelir a água, não faz diferença nenhuma. De facto, pode gastar-se duas vezes, o depósito da água antes que a roda sobresselente necessite de reenchimento. Isto quer dizer que se pode lavar o pára-brisas 70 vezes sem que a pressão da roda sobresselente baixe demasiadamente.

De resto, tudo o que o dono do carro tem a fazer é habituar-se a verificar a pressão da roda sobresselente, sempre que verifique a das outras e, afinal de contas, é o que o condutor conscienciosо nunca deveria deixar de fazer.

Há 60 anos que conduz um taxi

MADRID, 6.—«Dei mais de uma centena de vezes a volta á Espanha em automóvel» — disse Timoteo Garcia, o mais antigo motorista de taxi de Madrid.

Garcia, que conta setenta e três anos, iniciou a sua profissão há quase sessenta anos quando a velocidade normal dos taxis era de dez quilómetros por hora.

«Apenas sofri um acidente em 1919» — afirmou Garcia — «ao chegar ao quilómetro 476 da estrada da Corunha por termos caído num barranco de dez metros de profundidade. O meu taxi transportava sete pessoas, entre os quais o toureiro «Madrileñito». Mas nenhum de nós sofreu a mais leve arranhadura.

Espero continuar ainda a conduzir o meu taxi durante muitos anos — concluiu Garcia.—(A. N. I.).

AMÉRICO RODRIGUES, LDA.
apresentam no seu Stand da Av. Fontes Pereira de Melo, 25 A, a partir das 16 horas de amanhã

OS NOVOS MODELOS PARA 1960

HANSA 1100

4 CILINDROS — 4 TEMPOS
DE 40 E 55 HP

A exposição continuará durante toda a semana seguinte das 9 às 0 horas

Industriais da Construção Civil e Obras Públicas

Informa-se de que o GRÉMIO REGIONAL DOS INDUSTRIAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS, DO SUL, transferiu a sua sede para a RUA ANTÓNIO ENES, 9, 5.º — Telefones 733193/94/95.

Finalmente...

já se pode dar chás e canastas sem ter trabalho com a confecção de bolos e cremes

São lançados no mercado os primeiros produtos P - A - C
Produtos Alimentícios Confeccionados de doçaria

Numa embalagem especial

BOLO P-A-C

de pão de ló ou de chocolate, que basta ser recheado para servir como bolo ou sobremesa

Em boiões de 400 g

CREME P-A-C

de chocolate, praline ou creme base, que pode ser utilizado imediatamente para rechear qualquer bolo ou na confecção de sobremesa

Em boiões de 300 g

FONDANT P-A-C

que basta amornar para cobrir bolos grandes ou pequenos

TUDO PRONTO, AO ALCANCE DAS DONAS DE CASA

Vendem-se nas charcuterias e estabelecimentos melhores de Lisboa

Produtos do
INSTITUTO CULINÁRIO IRÉNE VIZI
R. de S. Bento, 275, 2.º — Tel. 66 25 24 — LISBOA

CONVITE ÀS DONAS DE CASA

Na próxima semana efectuam-se, no Instituto Culinário Iréne Vizi, Rua de S. Bento, 275-2.º, várias **demonstrações gratuitas** com produtos P - A - C com horários de manhã, tarde e ás 18 h. 30 (para senhoras empregadas). As interessadas devem enviar os seus nomes e moradas, bem como o horário preferido para a Secretaria do Instituto, a fim de que lhes seja remetido convite.

FEIRAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE NOVEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Novembro, as feiras e a romaria que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos:

PENAFIEL — Feira de São Martinho e Feira das Prendas, nos dias 10, 11 e 15.
PORTIMÃO — Feira de São Martinho nos dias 11 a 13.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

EXPOSIÇÃO DE FLORES NA ESTAÇÃO DO ROSSIO

À semelhança dos anos anteriores, vai a C. P. promover, a partir de amanhã, no átrio inferior da estação de Lisboa (Rossio), mais uma exposição de magníficas flores do Outono.

A exposição, que teve o valioso concurso da Camara Municipal de Lisboa, do Instituto Superior de Agronomia e da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, será inaugurada, em acto oficial, ás 11 horas.

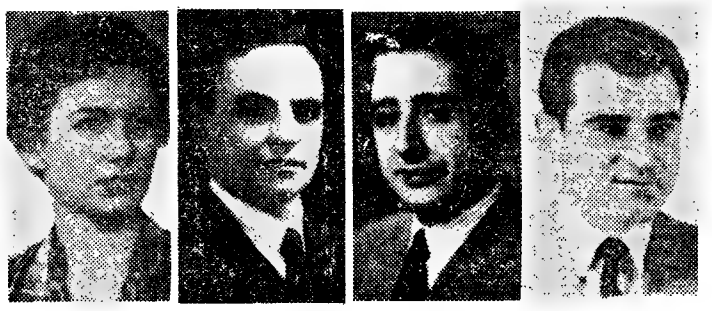
O publico de Lisboa, que tem manifestado a maior simpatia por esta interessante iniciativa da C. P., terá assim, uma vez mais, ocasião de apreciar os lindos e variados exemplares expostos, alguns dos quais constituem autênticos espécimes raros.

A exposição manter-se-á aberta durante 8 dias.

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!
ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 45
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

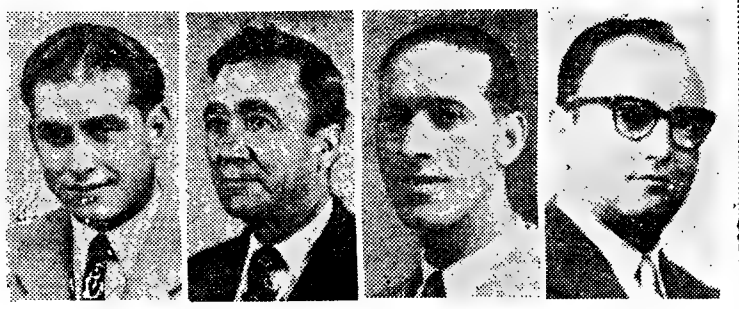
Em ALMADA, na Tab. ARCADA encontra-se á venda o «DIARIO DE LISBOA».

QUADRO DE HONRA
DOS CONDUTORES EXEMPLARES



Da esquerda para a direita: **sr.ª D. Maria Candida Costa Cavaleiro Pinto da Fonseca e srs. Joaquim Lopes Ribeiro, Gabriel Pinhão Fidalgo e Humberto Reis Caroço dos Santos**

Da esquerda para a direita: **srs. José Monteiro Correia, Raul dos Santos Pedroso, Manuel Araujo e Francisco Manuel Branquinho**



Também da esquerda para a direita: **srs. Julio da Silva, Filipe Piteira, António Mendes da Fonseca e dr. Jaime Pissarra Lopes Dias**

VIDA MUSICAL

1.º «Collegium Musicum»

Prossegue o Conservatório Nacional de Musica com as suas iniciativas, abrindo a nova época 1959-1960 com um programa da série «Collegium Musicum», a cargo dos professores Maria Cristina Lino Pimentel (piano) e François Broos (violeta).

Saltava aos olhos o cuidado com que o programa em causa foi elaborado, ligando a bela Suite Inglesa em mi menor, para piano, á rica Sonata em lá maior, por François Broos e sua colaboradora, de J. S. Bach, e as três Romanzas para piano, op. 28, de Schumann, bem representativas da maneira e do temperamento do autor, com os quatro «Märchenbilder», op. 113, original pouco conhecido, para piano e violeta, do mesmo autor. Outra obra nova para o publico, a Sonata em mi bemol maior, para violeta e piano, ilustrava a arte sólida e sorridente de Dittersdorf, separava os Bach dos Schumann.

Por sua vez, as execuções de todas estas valiosas peças foram pensadas e realizadas com sériedade, se bem que François Broos não nos tivesse dado a inteira medida da sua técnica e da sua musicalidade invulgares sobretudo em Bach, e ainda em Dittersdorf. E, tratando-se de concertos de professores calcula-se que em grande parte para os seus alunos em particular e para todos os alunos em geral, fizeram sempre e continuam a fazer falta as explicações e os comentários acerca das obras executadas, com tanto que dizer em casos semelhantes a este.

Concerto da Banda da G. N. R.

Com a devida solenidade, realizou-se no Pavilhão dos Desportos um concerto em que o capitão Lourenço Alves Ribeiro dirigia pela ultima vez a Banda da Guarda Nacional Republicana na sua qualidade de 1.º chefe titular da referida Banda. Apesar do local pouco próprio nesta quadra e á hora marcada para o concerto, muita gente acorreu ao Pavilhão para homenagear Lourenço Alves Ribeiro, que sobe de patente e se encontra nomeado para desempenhar funções que devem representar um maior ambito de actividade para a sempre desejada cultura popular.

O programa constou de obras de êxito assegurado, destacando-se a V Sinfonia de Beethoven e o poema sinfónico «Pinheiros de Roma», de Respighi. O grande corpo sonoro correspondeu com toda a galhardia á sua missão, o que, junto á própria natureza da composição da Banda, se traduziu numa empolgante grandiosidade para Beethoven e em lindos efeitos de trinados e de coloridos para Respighi.

E como não se trata bem de uma despedida irrevogável, pois Lourenço Alves Ribeiro continua a poder dirigir mais ou menos quando lhe aprouver o grande agrupamento que soube manter á altura das suas gloriosas tradições, ligadas especialmente ao talento inesquecível de Joaquim Fernandes Fão, foi uma noite festiva esta que registamos e á qual nos associamos com os nossos melhores aplausos.

FRANCINE BENOIT

A «Danação do Fausto», em concerto popular, no Coliseu

No Coliseu dos Recreios realiza-se, na segunda-feira, um concerto coral-sinfónico, pela Orquestra Sinfónica Nacional, Corpo Coral do Teatro Nacional de São Carlos e artistas do Teatro da Ópera de Paris. Será executada a «DDanação do Fausto», obra magistral de Berlioz.

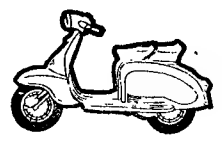
A F. N. A. T., em colaboração com o Teatro de São Carlos, proporciona assim aos seus beneficiários um espectáculo de elevado nível artístico e cultural,, a preços acessíveis.

Como habitualmente, os bilhetes devem ser levantados na 2.ª secção daquele organismo, na Calçada de Santana, 180, mediante a apresentação do cartão de beneficiário, devidamente actualizado, hoje, amanhã e na segunda-feira, durante as horas do expediente.

ASSEMBLEIA GERAL

No Clube Musical União reune-se amanhã, ás 21 e 30, a assembleia geral, em sessão extraordinária.

HABILITE-SE



A centenas de valiosos prémios que serão sorteados em **29 DE DEZEMBRO DE 1959** pelos

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA AJUDA

(Um automóvel Opel Record, uma Lambretta 150 LD, frigoríficos, televisores, máquinas de costura, máquinas de escrever, de barbear, gira-discos, aparelhos de rádio ferros eléctricos, etc., etc.)

BILHETES DE 1 NÚMERO, 1$00
3 N.os, 2$50 —— 6 N.os, 5$00
12 N.os, 10$00

Pedidos á ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA AJUDA

PRAÇA DA ALEGRIA, 22 —— L I S B O A —— TELEFONE 3 42 61

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» — 7 de Novembro
Com escala prévia por **Leixões,** para: **Luanda, Lobito, e Moçamedes.**

«LOBITO» — 10 de Novembro

VIAGEM INAUGURAL

Com escala por **Leixões,** para: **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa, até 8 de Novembro.

«PÁTRIA» — 11 de Novembro

Com escala por **Funchal,** para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 8 de Novembro.

«BENGUELA» — 2 de Dezembro

Com escala por **Leixões,** para: **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique Nacala e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 30 de Novembro.

«AMBOIM» — 7 de Dezembro

Com escala por **Leixões,** para: **S. Vicente de Cabo Verde e Praia** (se necessário), **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 5 de Dezembro.

«VERA CRUZ» — 9 de Dezembro

DIRECTO A LUANDA E LOBITO

Carrega em Lisboa até 7 de Dezembro.

«IMPÉRIO» — 14 de Dezembro

Com escala por **Funchal,** para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 11 de Dezembro.

«UIGE» — 22 de Dezembro

Com escala prévia por **Leixões,** para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 15 a 17 de Dezembro.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 11 de Novembro (ás 12 horas)

Com escala por **Funchal,** para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 28 de Novembro (ás 16 horas)

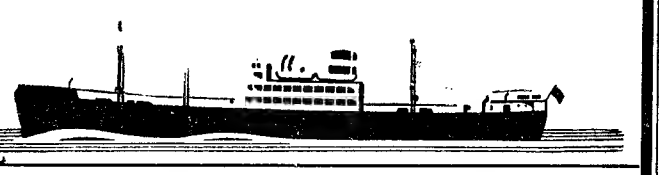
Com escala por **Vigo e Funchal,** para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telef. 23342

SOCIEDADE GERAL

S.G.



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA E BISSAU (via Leixões)** N/M «ANA MAFALDA» — A 10/11/59. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 7/11/59 e para BISSAU a 6/11/59. Carga frigorífica dia 9/11/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes **Para: LEIXÕES, CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BELAS» — A 15/11/59. Carrega em Lisboa de 10 a 13/11/59. Passageiros de 1.ª classe
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ALENQUER» — À carga em Lisboa só para MATADI a 11/11/59 N/M «ALCOBAÇA» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 14 a 26/11/59. Em Lisboa só para MATADI, a 2/12/59
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «AMBRIZETE»—A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 8 a 25/11/59 N/M «ALENQUER» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 29/11/59 a 16/12/59
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS, a 8 e 9/11/59 N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS, a 18 e 19/11/59

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef 26314/5 — Telegramas GERAL
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES

Agricultor morto em circunstâncias trágicas

VISEU, 6. — Arrastado pela vaca que conduzia á corda pela estrada de Sernancelhe a Penedono, foi esbarrar na furgoneta C-A — 24-56, conduzida pelo proprietário, sr. Rogério Figueira Ortigão, comerciante, desta cidade, o agricultor, sr. Joaquim de Matos, de 42 anos, casado, de Ponte de Abade (Sernancelhe), que veio a falecer no Hospital da Misericórdia, pouco depois de ali ter dado entrada. O condutor da furgoneta não pôde evitar o terrível embate, pois a vaca espantou-se sem que o pobre agricultor pudesse libertar-se da corda que prendia o animal.

FICARAM FERIDOS por cairem de oliveiras

COIMBRA, 6. — Foi observado nos Hospitais da Universidade, vindo do hospital de Cantanhede, Francisco Marques Figueira, proprietário, residente naquela vila, que ficou gravemente ferido por ter caído de uma oliveira.

—No banco dos mesmos hospitais recebeu tratamento Eduardo de Carvalho, de 32 anos, casado, de Ribeira de Frades, que caiu, também, de uma oliveira e sofreu vários ferimentos.

O ANIVERSÁRIO da Federação Nacional dos Industriais de Moagem

O 25.º aniversário da Federação Nacional dos Industriais de Moagem é comemorado, amanhã, pelo grupo desportivo com uma recepção aos convidados, na sede, ás 17 horas, seguida de uma sessão solene, na Casa da Madeira, ás 18 horas, a que preside o sr. dr. Bento Parreira do Amaral, presidente da F. N. A. T.

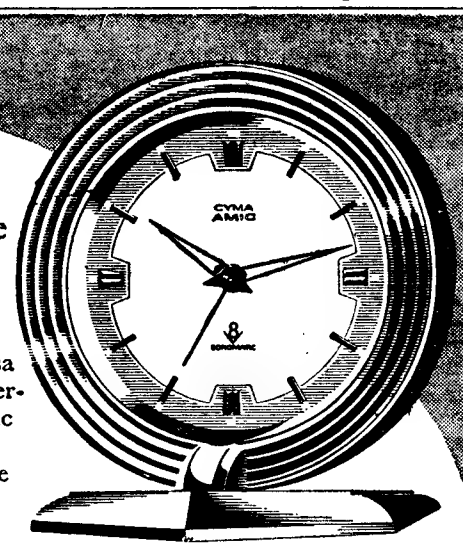
Profere uma palestra o sr. dr. Salazar Carreira, inspector dos Desportos, procedendo-se depois á distribuição de prémios e á exibição de filmes educativos franceses.

CRIANÇA MORTA por ter caído ao lume

COIMBRA, 6. — Nos Hospitais da Universidade faleceu o pequeno Jorge Manuel Gomes, de 19 meses, de Tentugal (Montemor-o-Velho), que ali caiu ao lume e ficou muito queimado.

O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Ele o despertará automàticamente durante 8 dias!



Novidade! Não precisa de dar corda ao despertador Amic-Sonomatic e êle o despertará pontualmente durante 8 dias, dispensando-o desse cuidado. Uma única chave dá corda ao movimento e ao despertador. Movimento de alta precisão-15 rubis-corda para 8 dias-é um produto da mundialmente afamada Cyma.

«PARIS» Ref.ª 15101 – 770$00
CYMA-AMIC desde – 375$00

Sem cuidados durante 8 dias!

Ponha de parte o seu velho despertador
Compre um Amic-Sonomatic!

CYMA AMIC SONOMATIC

Cyma Watch Co S.A., La Chaux-de-Fonds (Suiça)

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

SEDE: RUA DO BOLHÃO, 72-3.º — PORTO

CAPITAL: 185.000.000$00

Serviço de Obrigações

3.ª Emissão de obrigações de 5 % — 1959

ENTREGA DE TITULOS DEFINITIVOS

Avisàm-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do dia 7 do corrente mês, poderão efectuar a troca das cautelas representativas das obrigações da emissão acima referida pelos títulos definitivos, nos estabelecimentos de crédito onde foi feita a subscrição.

As cautelas deverão ser entregues com a seguinte declaração no verso:

«Recebi os títulos definitivos correspondentes á presente cautela».

Esta declaração será datada e assinada pelo titular da cautela ou seu representante legal e a assinatura reconhecida por notário ou abonada por estabelecimento de crédito.

Os Senhores Obrigacionistas que ainda não receberam os juros correspondentes ao cupão n.º 1 devem passar o competente recibo em impresso que lhes será fornecido no acto da troca das cautelas, a fim de que os referidos juros lhes sejam pagos.

Porto, 2 de Novembro de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DESPORTOS

PUGILISMO

João Rey e Manuel Rodrigues

fizeram o melhor combate na sessão do Bairro de Inglaterra

Combates «limpos» e publico entusiasta foram as notas dominantes da sessão de ontem á noite, no Bairro de Inglaterra, segunda jornada do Torneio de Preparação de boxe amador.

Se não fosse a errada decisão da arbitragem num dos combates, em que foi lesado Francisco Madaleno, do Ginásio do Sul, tudo teria corrido ás maravilhas.

A sessão começou com uma peripécia curiosa. Quando o «levíssimo» Arnaldo Cruz, em dificuldade no segundo assalto, perante Manuel de Carvalho, parecia incapaz de continuar, caiu uma toalha no ringue atirada por Albano Martins, preparador dos dois pugilistas do Mouraria. A pensar em Cruz, Albano Martins atirou a toalha, mas como se encontrava no canto de Carvalho a interpretação legal deu o abandono do segundo e a vitória inesperada ao primeiro.

Seguiram-se, como aquele, mais dois combates de segunda série, sendo, num deles, em «meios-leves», Sousa Pereira (Ginásio do Sul) vencido José Anjos (Rio de Janeiro), com a vantagem do primeiro saber mais e ter conduzido a luta; e no outro, «meios-médios super», Messias Monteiro (Rio de Janeiro) apresentou-se, pela primeira vez no ringue, com muita coragem, garra, mas pouco saber e sem distancia, e foi batido aos pontos, num combate sangrento e disputadíssimo, por Fernando Oliveira (Mouraria), que reagiu muito bem no ultimo assalto e demonstrou sempre mais experiência.

Na segunda parte da sessão apresentaram-se os 1.as séries João Rey (Apolo), bom estilista, e Manuel Rodrigues (Benfica), muito combativo, fizeram um excelente combate na categoria dos «leves». Rey — que nos fez lembrar Chico Santos, quando este apareceu — dominou o adversário com a esquerda, esquivando-se com acerto e metendo bem os golpes, com tal eficiência que Manuel Rodrigues já não se levantou do banco para começar o terceiro assalto. Vitória de Rey, portanto, por pontos.

Seguiram-se, também em «leves», Manuel Rodrigues (Mouraria) e Francisco Madaleno (Ginásio do Sul). O primeiro tomou sempre a iniciativa do ataque, mas muitos dos seus golpes «morreram» nas luvas do adversário. Madaleno, de guarda muito fechada, defendeu-se bem e respondeu inteligentemente com golpes mais certeiros. Não lhe serviu de nada, porém, porque o juri, em decisão errada, deu a vitória a Rodrigues, contando (provàvelmente) os socos dados nas luvas...

A fechar a sessão, em «meios-médios», Augusto Antunes (Mouraria), «esquerdino» e calmo, aceitou inteligentemente a combatividade de António Loureiro (Ginásio do Sul) e ganhou com boa vantagem de pontos.

Dirigiram os combates os árbitros António Fontes, José de Oliveira e Armando Ramos.

Jorge Mendonça *classificado* como um "super-classe"

José Villalonga, o actual treinador do Atlético de Madrid, anunciou a recuperação de Jorge Mendonça, e relembrou a afirmação que Fernando Daucik fez a propósito do jogador português:

«É possívelmente o melhor jogador que há em Espanha. Estou convencido de que se trata de um «superclasse». O melhor de que disponho».

Notícias de futebol

A selecção nacional de futebol efectuou ontem á tarde, o seu primeiro treino de conjunto com a colaboração de um misto do Benfica, reforçado com alguns convocados. A vitória pertenceu ao «onze» escolhido pelo dr. José Maria Antunes, por 5-4, após um jogo que revelou várias deficiências, nomeadamente na tendência para o individualismo.

Hoje, os seleccionados efectuaram uma sessão de exercícios físicos ligeiros. No domingo, á porta fechada (15 horas), no Estádio Nacional, realiza-se o ultimo treino de conjunto com a intervenção do Oriental.

José Aguas, por decisão do responsável, será o capitão do grupo lusitano no encontro com a França.

A medalha de mérito desportivo da A. F. L. para João Martins

Está já elaborado o programa da festa de homenagem ao internacional do Sporting, João Martins, marcada para o próximo domingo, no Estádio «José Alvalade».

Com início ás 14 horas, efectua-se um desafio entre o Sporting e uma selecção de Lisboa,, sendo os dois grupos formados por jogadores revelados nos torneios de futebol miniatura.

Ás 15 horas, defrontam-se as categorias de honra do Sporting e do Sporting da Covilhã para disputa da taça «Francisco Franco». Sómente, são permitidas três substituições.

O elogio de Martins é proferido pelo antigo dirigente do clube, sr. Carlos Queiroga Tavares.

O homenageado receberá da Associação de Futebol deLisboa a medalha de mérito desportivo.

Mais duas homenagens

Ricardo Vale, que foi valoroso jogador do Barreirense, é também homenageado no domingo. O programa do festival, que principia ás 13 horas, engloba os jogos C.U.F.-Montijo, para disputa das taças «Dr. Jorge de Melo» e «Camara Municipal do Barreiro»; e Barreirense-Vitória de Setubal, para o qual foram instituidas as taças «Dr. Manuel Pacheco Nobre» e «Guilherme M. Nicola Covacich».

— Na Figueira da Foz, António Maria, antigo jogador da Académica e do Benfica, será homenageado pelo seu clube de origem, a Associação Naval 1.º de Maio.

O clube da Luz associa-se á justa manifestação de apreço, defrontando a equipa local.

O 31.º aniversário do Sport Lisboa e Évora

Com uma sessão solene, ás 21 horas, durante a qual serão entregues prémios desportivos, encerram-se no próximo domingo, as festas comemorativas do 31.º aniversário do Sport Lisboa e Evora.

O Baía derrotou o Recife para a «Taça Brasil»

RIO DE JANEIRO, 6 — O Esporte Clube da Baía classificou-se em 1.º lugar na zona Norte da «Taça Brasil» ao vencer, por 2-0, o Esporte Clube do Recife. Os Baianos disputarão agora as meias-finais com o Vasco da Gama, em jogo aprazado para o Rio de Janeiro. — (L.).

Uma vitória inesperada de um «pesado» americano

BOISE (Idaho), 6 — O pugilista «pesado» Tommy Jackson, conseguiu uma vitória em condições invulgares sobre Howard King..

Durante os primeiros nove assaltos, King manifestou superioridade, socando Jackson como podia. A meio do ultimo assalto, King continuou a massacrar Jackson sem conseguir um golpe que o abalasse profundamente.

Inesperadamente, Jackson passou ao ataque e abalou King com um soco directo da esquerda, para, segundos dtpois, o derrubar com um «hook» da direita. Aos cinco segundos, King conseguiu erguer-se, mas depois caiu, redondamente, batido por K. O. — (A. N. I.).

HOQUEI EM PATINS

Os campeões do mundo de patinagem artística actuam na "Taça Latina"

A comissão administrativa da Federação Portuguesa de Patinagem acaba de receber a adesão do par de patinadores artísticos alemães, Suse Schneider e Dieter Fingerle, recentemente proclamados campeões do Mundo. Os categorizados patinadores exibem-se nos intervalos dos jogos da «Taça Latina».

Para este torneio, a selecção da França, que chega a Lisboa, por caminho de ferro, no próximo dia 11, é formada pelos jogadores: Lafargne, Fllatreand, Boceno, Brouchet, Gerbout, Davant, Rancinan e Bertho.

A festa de Matos

António Carlos Nunes de Matos, guarda-redes da selecção nacional e do Campo de Ourique, despede-se da actividade no próximo dia 16, pelas 21 e 30 horas, no decorrer de um festival que se realiza no Pavilhão dos Desportos.

O programa compreende os jogos Campo de Ourique-Sporting e Selecção de Itália-Benfica, e exibições de patinagem artística e ginástica.

Os bilhetes encontram-se já á venda, na Rua Jardim do Regedor, 5, 3.º, das 17 e 30 ás 20 horas e na sede do Campo de Ourique.

A partir do próximo dia 9, ficam em exposição na «Filmarte», todos os trofeus conquistados por António Matos.

O 41.º ANIVERSÁRIO do Lisboa Ginásio

Em comemoração do 41.º aniversário do Lisboa Ginásio Clube, realiza-se amanhã, na sua sede, pelas 21,30 horas, uma sessão solene a que assistirão diversas entidades oficiais ligadas á educação física.

Durante a sessão, serão entregues prémios aos ginastas e desportistas mais classificados e ainda distintivos aos sócios com mais de vinte e cinco anos. Seguidamente, realizar-se-á um acto de variedades em que gentilmente colaboram artistas do teatro e da rádio, com Bibi Ferreira, Mimi Gaspar, Berta Loran, Graça Maria, Margarida Amaral, Humberto Madeira e Joaquim Cordeiro.

O conjunto Sousa Machado abrilhantará o baile de gala que durará até de madrugada.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em ABRANTES e ALFERRAREDE por intermédio de CASACA & MARTINS

Os resultados obtidos

no combate à mosca da azeitona

foram testemunhados por mais de 200 lavradores

SANTARÉM, 6. (Pelo telefone). — Mais de 200 lavradores observaram hoje, na Quinta da Comenda, do sr. Paulino da Cunha e Silva (Herdeiros), a 8 quilómetros de Santarém, os resultados obtidos no combate á mosca da azeitona. Esses resultados, verificados nas árvores tratadas dão absoluta ideia da necessidade de os proprietários não desprezarem, em circunstancia alguma, os cuidados que lhes devem merecer os olivais, para proveito próprio e no interesse da economia nacional. As azeitonas das árvores tratadas apresentam aspecto magnifico, ao passo que as outras (como durante a visita foi posto em evidência) estão murchas, cheias de larvas e em grande parte caídas no terreno.

O novo método, que veio resolver o problema do combate á mosca da azeitona, tem sido já largamente utilibado nos olivais dos países mediterranicos e experimentado em Portugal, não só pelos Serviços Agronómicos da C. U. F., como também pelas entidades oficias e ainda por vários olivicultores.

Uma unica aplicação deste novo sistema, logo que se inicie o ataque da praga, o que se verifica normalmente em meados de Setembro, é suficiente para proteger as azeitonas até á sua colheita.

Não exige tratamento generalizado de todo o olival, pois qualquer árvore tratada com uma aplicação fica protegida, o que resulta bastante economia, e o azeite obtido de azeitonas tratadas não sofre qualquer alteração de gosto ou qualidade.

Receberam e acompanharam os convidados, os srs. dr. Alvaro Alexandre, administrador da U. N. I. F. A., eng. Rui Mota Guedes, director da Companhia União Fabril, eng. Rafael Monjardino, chefe dos Serviços Agronómicos da Companhia União Fabril e neg. António Dias Coelho, que tem dirigido os trabalhos de combate á mosca da azeitona.

VÊM AO TEJO

dois navios hidrográficos da Armada Norte-Americana

Para uma visita operacional de três dias, são esperados no dia 13 no Tejo, procedentes dos Estados Unidos da América do Norte, os navios hidrográficos «Tammer» e «Rekquisite», da Armada daquele país. Os navios são comandados, respectivamente, pelos srs. capitão-de-mar-e-guerra O. F. Salvia e capitão-tenente J. O. Cachert.

As suas guarnições são compostas, no total, por 31 oficiais e 413 sargentos e praças. Foi nomeado oficial de ligação o 1.º tenente José de Melo Cristino.

Espectáculo infantil na Estufa Fria

No salão de festas da Estufa Fria, realiza-se amanhã, ás 17 e 30, o segundo espectáculo infantil, sob a direcção de Elsa Penchi Levy e patrocinado pela Camara Municipal de Lisboa.

Será apresentada, em repetição, a fantasia musical «O sonho de Clorinda», de Elsa Penchi Levy e D. Joaquim de Castelo Branco, interpretada pelas crianças da Casa de Protecção e Amparo de St.ª António e do Curso Particular daquela Artista.

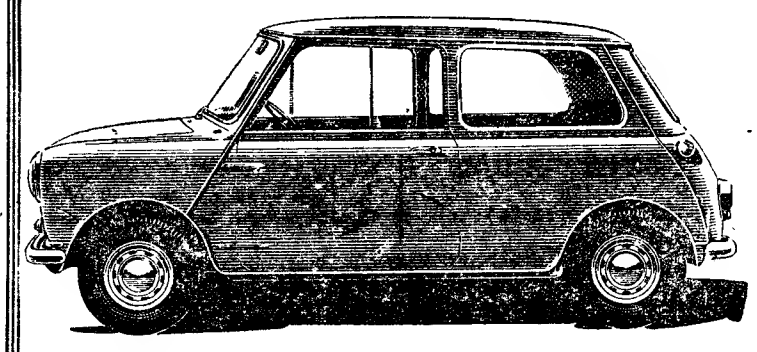
A distribuição de bilhetes faz-se amanhã, das 9 ás 11 e 30, e das 14 ás 15 e 30 no Serviço Informativo da Camara Municipal, com entrada pela Rua do Comércio.

CAÇA SUBMARINA

Amanhã, pelas 22 horas, realiza-se, na sede do Ginásio Clube Português, a cerimónia da distribuição de prémios do 5.º Campeonato Nacional de Caça Submarina á qual se seguirá a exibição do filme italiano «O Sexto Continente».

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — No Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas, 4.ª jornada do Campeonato de Lisboa com os seguintes encontros: Belenenses-Liberdade, Tabacos-Benfica, Nacional-Campo de Ourique e Sporting-Atlético.



PARA TODAS AS VIATURAS QUE FABRICA A

THE BRITISH MOTOR CORPORATION LTD BMC

RECOMENDA OS LUBRIFICANTES

WAKEFIELD Castrol MOTOR OIL

EXIJA-OS, POIS, E OBTENHA DO SEU CARRO O MÁXIMO RENDIMENTO!...

Sobre as viagens da carreira da India

(Continuação da 1.ª página)

avultam sobre o cenário grandioso alguns tipos de epopeia, moldados pela ombridade fidalga e capazes de lutar até ao ultimo arranco quando a honra e o dever se impunham. Mais difícil virtude que a da bravura pessoal, eles exercitaram a obediência ao mando, a disciplina isenta e mostraram-se fieis aos vinculos de uma unidade indispensável.

Mas, com maior frequência e ao passo que o tempo evolve, o balanço é de falências, abjecção moral, traição na conduta aos ditames da lei profana e da sagrada. A história, que pretende leccionar, não é lícito velar nenhuma das duas faces desse passado.

A carreira da India, ou seja, a navegação regular entre a Metrópole e os estabelecimentos fundados pelos Portugueses no Oriente, exigia antes de mais nada acomodação perfeita, quase se diria geométrica, ao condicionalismo físico dos oceanos — queremos nós dizer, ao regime variável de ventos e correntes no Atlantico e no Indico. As naus tinham que partir ou regressar em meses certos, ser seguras e veleiras, não vergarem á carga, navegar de conserva, fugir á zona das calmas e á das tempestades e buscar a tempo as aguadas; ao capitão era indispensável a ciência da manobra, a visão do pormenor e a do conjunto, a serenidade no perigo e a inflexibilidade no comando; ao piloto a observação atenta do voo das aves, que anunciavam terra próxima, dos fundos do mar, onde se escondiam baixios e recifes, e do curso das estrelas, que lhe traçavam a derrota; e aos tripulantes e passageiros a resistência a toda a prova, obediência sem murmurio, a conformidade com os multiplos descómodos da viagem e a capacidade máxima de cooperação e sacrifício na hora do risco.

A princípio, diziamos, não foram raros os herois dignos de Plutarco. Depois, minados pela indisciplina, a cobiça, a prepotência de uns e o desmando de quase todos, o Império e com ele a **carreira da India**, que a unia á Metrópole, decairam rápidamente. Os dois factos são estreitamente conexos.

Causas? Muitas, progressivas e fatais. Algumas delas eram ingénitas e, como tal, as mais difíceis de sanar. O Império do Oriente nascera, como todos os impérios, entranhando já o germe da falência. Neste caso tudo subia de ponto. Era esmagadora a desproporção entre o vastíssimo espaço que pretendiamos senhorear e a exiguidade de recursos em navios, em homens e meios de combate. Cada fortaleza mais que erguiamos nas plagas asiáticas punha as restantes em risco, pois o volume total das guarnições não era susceptível de aumentar. A inversa, ou seja, a redução das praças e dos lugares ocupados, salvo os pontos de importancia táctica diminuta, não resolviam o problema. O sistema de domínio do Oriente, que visava o monopólio do comércio marítimo, constituia um edifício uno e solidário. A alienação de qualquer das peças fundamentais punha em perigo as demais.

Outra das desastrosas consequências a que nos expunha a desproporção entre a grandeza do domínio e a exiguidade dos defensores era a enorme distancia a que ficavam, quer uns dos outros, quer da Metrópole indiana, já da europeia, os nossos estabelecimentos do Oriente. Não só uma unidade de direcção e fiscalização era práticamente impossível, mas extremamente difícil enviar de um lado a outro e no devido tempo os meios de transporte e os socorros tantas vezes urgentíssimos. Entregues a si mesmo, os capitães das fortalezas tendiam, por via de regra, a transformar os seus domínios em outros tantos vice-reinos autónomos e de interesse próprio, frustrando assim a sua função organica no conjunto.

Mal igualmente insanável foi a acção dissolvente do clima e dos costumes menos austeros do Oriente sobre o temperamento dos Portugueses. Perdidos os hábitos de trabalho e, como consequência, a disciplina moral, os Portugueses entregavam-se na Ásia a uma vida licenciosa, facilitada ainda por uma civilização que não dignificava por demais a mulher.

Mas não procuremos lançar á conta de uma fatalidade natural o que deve atribuir-se mais que tudo ás insuficiências e erros dos homens. Antes de mais, a nossa burguezia não estava suficientemente evoluida para arcar com empresa tão vasta como o do tráfico oriental ou lutar com inimigo e competidor tão experimentado, como os Holandeses, nas artes da ganancia. Arredada ainda das mais frutuosas operações comerciais por um Estado que pretendia iludir com o monopólio do tráfico os seus vícios de estrutura, a direcção total dos negócios da India coube aos governantes da Metrópole e aos altos funcionários locais, recrutados quase exclusivamente nos quadros da nobreza. E se, durante o século áureo dos descobrimentos e primeiras conquistas, o escol nacional, sem distinção de classes, se mostrou quase sempre á altura da função assumida e das terríveis circunstancias em que teve de exercer-se, a verdade é que, no decorrer dos tempos, quando se tornou mister consolidar o terreno conquistado, organizar e manter com regularidade a carreira da India e a empresa ingente do tráfico, a classe dirigente, ou seja, a nobreza guerreira, faliu estrondosamente. Galharda, impetuosa e resistente na guerra, não soube ser prudente e moderada na paz.

Incapazes por via de regra de outras virtudes que não fossem as do comando militar ou da bravura individual e acicatados pela ansia de se locupletarem a curto prazo, os seus membros procuraram perpetuar a guerra e transformar a ocupação em saque. Carregar as naus, ajoujando-as ao peso das mercadorias e riquezas pessoais, quando de regresso á Metrópole, foi uma das maiores e mais desastrosas preocupações dos governadores-gerais e das simples fortalezas. Os cofres flutuantes não resistiam á furia dos elementos e abriam-se em pleno mar para afundar nos abismos, com as riquezas, os possuidores e, com os culpados, os inocentes.

JAIME CORTESÃO

Vida social

DR. WALDEMIRO AUTRAM DOURADO

Acompanhado de sua esposa, chegou a Lisboa, em viagem para Roma, no avião da Panair, o sr. dr. Waldemiro Autram Dourado, secretário de Imprensa do presidente da Republica do Brasil, que em missão oficial, como delegado brasileiro, vai participar nos trabalhos do Conselho da F. A. O. No aeroporto foi cumprimentado pelo sr. dr. Fanôr Cumplido Junior, chefe do Escritório Comercial do Governo Brasileiro em Portugal e esposa.

KEVORK LORIS ESSAYAN

De avião, partiu hoje para Inglaterra o administrador da Fundação Calouste Gulbenkian, sr. Kevork Loris Essayan, que ali se encontrará com o presidente da mesma instituição, sr. dr. José de Azeredo Perdigão.

DR. LUÍS ABECASSIS

Regressou a Lisboa o sr. dr. Luís Abecassis, assistente de cardiologia dos H. C. L. e da Junta de Província da Estremadura q ue, equiparado a bolseiro, colaborou num simpósio, sobre tratamento de angina de peito, em Lugano, Suíça.

Em ALCACER DO SAL o «Diario de Lisboa» é vendido por José Maria da Silva

Uma informação esclarecedora da Junta Nacional das Frutas acerca do armazenamento da batata

(Continuação da 1.ª página)

tata a apodrecer em casa dos lavradores, se não foram utilizados os armazens frigoríficos de conservação de batata existentes na região e, não o tendo sido, se eles foram postos á disposição da lavoura.

2.ª — No caso de se verificar que a Lavoura não se interessou pela utilização dos armazens já construidos pela Junta, qual a razão de se pretender construir a rede de armazens para o mesmo fim prevista no II Plano de Fomento?

Esclarece-se:

Não foi, no presente ano, utilizado qualquer dos armazens já construidos por esta Junta (2 na Guarda, 1 em Trancoso e 1 em Bragança) na conservação de batata.

Esta Junta, por entender que a diminuição de produção que, de um modo geral, se verificava em todo o País, levava a um estado de carência em que mais interessava ainda conservar nas melhores condições a batata produzida ou que viesse a produzir-se, e não podendo, por razões de ordem económica, intervir por compra directa do produto, oficiou, em 19 de Agosto, a todos os Grémios da Lavoura abrangidos pela área de acção de cada um dos armazens existentes (quanto ao de Bragança, os Grémios de Bragança e Vinhais) nos seguintes termos:

«Por esta Junta não proceder, de sua conta, por razões de ordem económica, ao armazenamento de batata de consumo na próxima campanha, colocará á disposição dos produtores de batata, sócios desse Grémio da Lavoura, o seu armazem de... nas condições que se juntam.

Agradeço que V. Ex.ª transmita aos agremiados desse organismo as condições de utilização do armazém e oportunamente me informe do resultado».

Junta-se cópia dos ofícios trocados com o Grémio da Lavoura de Bragança e das condições de armazenamento referidas no ofício enviado aos grémios interessados em que a Junta dava toda a assistência técnica gratuita e os lavradores suportavam exclusivamente os encargos de armazenamento. Todos os grémios informaram não estar a Lavoura interessada, por ser escassa a produção, na utilização dos armazéns. Procurou então a Junta estender aos armazenistas os benefícios do armazenamento frigorificado mas com o mesmo resultado negativo.

Parecerá que, na verdade, poderá perigar o empreendimento previsto no II Plano de Fomento quanto á construção de armazéns. Entende-se, porém, que tais construções são necessárias para apetrechamento da Lavoura a fim de recolher a batata após a colheita, conservando-a em boas condições até ser lançada no consumo. Com tal iniciativa, conforme se tem sempre frisado, se reduzirão as quebras verificadas durante o armazenamento nas instalações dos produtores, de que resultará um melhor aproveitamento do produto e, consequentemente, a sua valorização.

Pretende-se que semelhantes instalações sejam postas ao serviço da Lavoura que, por não possuir capacidade de armazenagem, e, muitas vezes, poder de resistência financeira, se desfaz da batata na época da colheita vendendo-a a comerciantes locais. Assim os armazéns construidos deverão ser entregues aos Grémios da Lavoura ou suas Federações para exploração, ainda que ficando a Junta com o encargo da assistência técnica nas referidas instalações.

E' de considerar que grande parte dos produtores não terão resistência financeira para aguardar a colocação da batata nos mercados e só depois receberem a importancia referente ao produto que entregaram para armazenamento; por isso vendem a batata após a colheita ficando muitas vezes os tubérculos em sua casa para serem levantados pelo comprador na época que entender.

Neste caso as quebras são de conta do produtor que, tendo contratado a venda de determinada quantidade a um certo preço, recebe depois, ao mesmo preço, a importancia referente á batata que entrega; mais ainda, normalmente, a «arroba» tem para o comprador 16 e 17 quilogramas em peso e 15 quilogramas em valor.

As circunstancias referidas, acrescidas de poder dispensar-se um intermediário entre o produtor e os armazenistas dos centros consumidores, parecem suficientes para justificar a construção da rede de armazéns prevista.

Deve, porém, referir-se que há que contar com dificuldades provenientes dos comerciantes a quem não convém o sistema, por os dispensar e naturalmente procurarão, por todos os meios, que não resulte; e, como a maior parte deles são vendedores de adubos e insecticidas e compradores de outros produtos agrícolas, como feijão, milho, etc., influirão nos produtores para que se não sirvam dos armazéns.

Poderá lutar-se fazendo adiantamentos aos produtores sobre a batata entregue nos armazéns e, para isso, a Junta Nacional das Frutas poderá, contraindo empréstimos, realizar tais adiantamentos, como está previsto no decreto n.º 42 516, recentemente promulgado.

Julga-se ser a falta de financiamento a razão da não entrega da batata pelos produtores, na presente campanha, aliada á imprevidência própria do meio agrícola, pelo que terá de fazer-se também uma campanha junto dos Grémios da Lavoura e suas Federações ou outros orgãos colectivos da Lavoura, no sentido de esclarecer os produtores e conseguir que esses organismos utilizem os armazéns em benefício dos seus agremiados ou sócios».

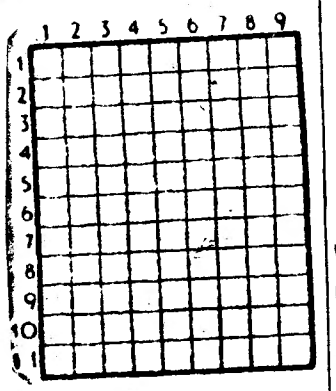
Seguem-se os documentos a que se alude nesta informação e que nos dispensamos de publicar, dando-nos por satisfeitos com os esclarecimentos que tão pronta como amavelmente nos foram fornecidos.

pequeno MAGAZINE

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3817



HORIZONTAIS: 1 — Viaturas de artilharia. 2 — Correntes de água, naturais e abundantes. Amarrou. 3 — Data. Pátria. 4 — Pronome pessoal. Inflamadas. 5 — Nome de homem. 6 — Estava. Sirga. 7—Misericordiosa. Sigo. 8 — Céu. Deus dos pastores. Símbolo químico do chumbo. 9 — Camareiras. Fecha as asas para descer mais depressa. 10 — Venerariam. 11 — Sobrecarregaria.

VERTICAIS: 1 — Ilha também chamada Candia. Utensílio. 2 — Serra de Portugal. Terraço. 3 — Rilhe. Pedra de altar. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 4 — Reis. Patroa. Suspenda. 5 — Entre nós. Despejar. 6 — Engenho. Batráquio. 7 — Atolou. Senhor inglês. 8 — Ecoaria. Dai pios 9 — Isolado. Ardor.

Solução do problema 3816

HORIZONTAIS: 1 — Lura. Ruma. 2 — Ara. Casal. 3 — Mas. Era. 4 — Pola. Im. 5 — Cara. Pró. 6 — Mora. Pias. 7 — Upa. Paço. 8 — Rã. Mira. 9 — Mor. Rir. 10 — Apita. Ova. 11 — Sala. Usos.

VERTICAIS: 1 — Lama. Murias. 2 — Ura. Copa. Pá. 3 — Raspara. Mil. 4 — Ora. Mota. 5 — Cela. Pira. 6 — Rara. Par. 7 — Usa. Pícaros. 8 — Má. Irão. Ivo. 9 — Alamoss. Grãs.

DIZ QUEM SABE

GUARDA o teu coração melhor que qualquer outra coisa que se possa guardar, pois é dele que procedem as fontes da vida. — (PROVÉRBIOS. V. 23)

*** Se o coração é forma de santo, tudo o que entra pelo ouvido é santo; se é forma do diabo, tudo o que entra pelo ouvido é diabólico. — PADRE ANTÓNIO VIEIRA**

*** O coração tem razões que a razão ignora! — PASCAL**

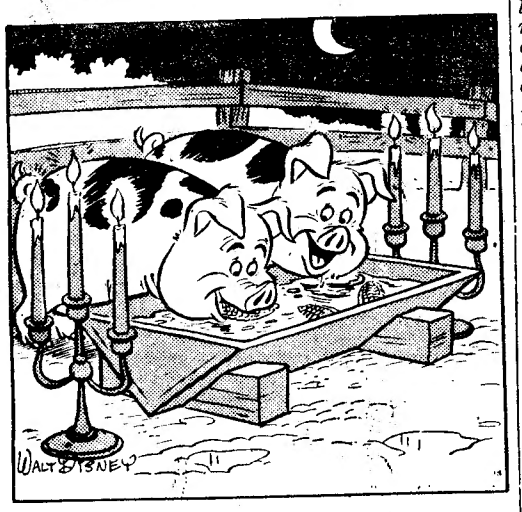
QUEM CANTA seu mal espanta...

De longe te hei-de amar,
da tranquila distância
em que o amor é saudade
e o desejo fragrância.

CECÍLIA MEIRELES

DOCES E DOÇURAS

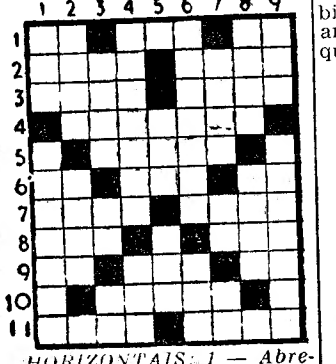
CASADINHOS — Mexem-se, mas sem se bater, quatro ovos inteiros com 250 gramas de açucar. Junta-se 125 gramas de coco ralado e torna-se a mexer. Enchem-se pequeninas formas, barradas de manteiga, e metem-se no forno, até os deliciosos bolinhos aloirarem.



— Na verdade, sempre há vantagem em viver numa casa rica.

Palavras cruzadas

Problema n. 1768



HORIZONTAIS: 1 — Abreviatura de ampério-hora. Felicidade. Artigo definido. 2 — Caixilho de ferro em que se apertam as formas tipográficas. Equipe. 3 — Estímulo. Rilhar. 4 — Curaram. 5 — Festas de casamento. 6 —Preposição. Senhor inglês. Nociva. 7 — Assim que. Cidade da Hungria á beira do rio Maros. 8 — Data célebre. Ribeira do distrito de Portalegre. 9 — Imediatamente. Transmite gratuitamente a outrem. Apelido. 10 — Nome de um mês. 11—Desmoronar-se. Lazer.

VERTICAIS: 1 — Medida para secos usada em Damão. Batalhar. 2 — Pintor flamengo autor de «Arcabuzeiros». Vila e concelho do distrito de Évora. 3—Filho de Loth que é o tronco dos Moabitas (Bíblia). Símbolo químico do gálio: Nota musical. 4 — Denominação da serra das Alturas e da região montanhosa entre o Tamega e o Cávado. Oferecer. 5 — Tempo do verbo ser. Acrescentei. Mágoa. 6 — Deram marradas. Ferro temperado. 7 — Rates. Reis. Língua antigamente falada ao Sul do Loire. 8 — Estimem. Domínios. 9 — Ter existência. Preguiçoso.

Solução do problema n.º 1767

HORIZONTAIS: 1 — Içam. QUEM. 2 — Rolo. Unia. 3 — Mar. IID. 4 — Pum. Pés. 5 — Amelaçara. 6 — DÁ. RR. O. 7 — Sam. Ion. 8 — Pá. Ata. Al. 9 — Alar. Cava. 10 — Ri. AAA. Aí. 11 — Arão. Orla.

VERTICAIS: 1 — Ir. PÃO. Para. 2 — Comum. Salir. 3— Alameda. 4 — Mor. Lamarão. 5 — DÁ. A. 6 — Qui. CRIAÇÃO. 7 — Uníparo. 8 — Eider. Naval. 9 — Má. São. Laia.

(Provérbio: QUEM DÁ O PÃO DÁ A CRIAÇÃO).

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O feiticeiro

Texto integral do conto de

Consiglieri Pedroso

ERA um pai e quatro filhos. Os dois mais velhos eram carvoeiros. O terceiro foi correr mundo: chegou a uma terra para servir e foi ter a uma casa.

O dono perguntou-lhe se ele sabia ler; ele disse-lhe que sim e o amo mandou-o embora, e disse-lhe que não lhe servia.

O rapaz veio para casa e contou ao irmão mais novo. Ele sabia muito bem, mas foi á tal terra procurar o mesmo amo.

Ele perguntou-lhe se ele sabia ler e o rapaz disse-lhe que não.

Depois ficou.

O amo era feiticeiro e tinha muitos livros debaixo da cama.

O rapaz começou a lê-los, e quando o ano do ajuste estava quase a acabar, fugiu e levou consigo o livro melhor que encontrou.

Em casa não fazia senão estudar.

Os irmãos, que ganhavam muito dinheiro, não queriam repartir com ele.

O rapaz quando se viu pronto, fez-se num galgo e pediu ao pai que o levasse a uma feira para o vender, mas que não vendesse a coleira que ele levava.

Vendeu-o por muito dinheiro, e o galgo depois fugiu dos homens que o tinham comprado e fez-se outra vez em gente e veio ter com o pai.

Quando o dinheiro se acabou, o rapaz fez-se num cavalo, e disse ao pai que não vendesse o freio, que era nele que estava a virtude.

O pai assim fez; como lhe deram muito dinheiro pelo freio, vendeu-o também.

* * *

Um dos homens que o tinham comprado era o feiticeiro, que sabia que o rapaz havia de ir ali feito em cavalo, e foi ele quem quis comprar o freio.

O feiticeiro não lho queria tirar, mas um dos companheiros, quando chegou á estalagem, e enquanto apanhou o feiticeiro entretido, tirou o freio ao cavalo para lhe dar de comer.

O cavalo mal se viu sem o freio fez-se logo numa rã e atirou-se a um regato de água; o feiticeiro fez-se num peixe para ir comer a rã; a rã fez-se num passarinho e subiu ao ar; o feiticeiro fez-se num gafanhoto (milhano) para comer o passarinho; o passarinho foi para o beiral de um telhado e fez-se num anel que se enfiou no dedo de uma menina que estava á janela.

O gafanhoto fez-se num homem e ppediu á menina para lhe vender o anel, que lhe dava muito dinheiro.

A menina ia dar o anel ao feiticeiro, e ele caiu-lhe no chão e fez-se em milho; o feiticeiro formou-se numa galinha para comer o milho; o milho depois formou-se numa raposa e comeu a galinha que era o feiticeiro.

E assim o rapaz venceu e ficou com toda a riqueza do feiticeiro e veio para casa do pai.

CURSOS PRÁTICOS

de Cromatografia, na Escola de Farmácia de Coimbra

COIMBRA, 6. — Prosseguiram hoje os trabalhos do Curso Prático de Cromatografia e Electroforese Quantitativas, organizado pelo Centro de Estudos da Escola Superior de Farmácia da Universidade.

De manhã, o sr. dr. A. Pinho de Brójo deu uma lição sobre «Fundamentos da electroforese em papel de filtro», seguindo-se demonstrações de separação de aminoácidos por electroforese contínua; de tarde houve novas demonstrações de cromatografia em resinas de troca, pelo sr. dr. Alfredo Gouveia, e foram desenvolvidos os temas: «Determinação de cromatogramas unidimensionais por densitometria», pelo sr. dr. A. Pinho de Brójo, e «Determinação de cromatogramas circulares», pela sr.ª dr.ª D. Odete Proença da Cunha.

Amanhã, de manhã, são as conclusões dos trabalhos pendentes, com discussão dos resultados.

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE VILA REAL

AVISO

HUMBERTO CARDOSO DE CARVALHO, ENGENHEIRO CIVIL E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE VILA REAL:

Faço publico, para os devidos efeitos, que se encontra aberto concurso para o fornecimento duma «forgonette», com funcionamento a gasolina ou a gasóleo para os Serviços de Obras desta Camara, por deliberação camarária de 28 do corrente mês, devendo as propostas ser entregues na Secretaria da mesma Camara Municipal, até ao dia 30 de Novembro próximo, inclusive, dentro das horas normais do expediente, com indicação das características e apresentação de catálogos elucidativos.

Por ser verdade, mandei passar o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Vila Real e Paços do Concelho, 31 de Outubro de 1959.

O PRESIDENTE DA CAMARA,
HUMBERTO CARDOSO DE CARVALHO — Eng.º Civil

CACHE-COLS
De lã All Mohair
TORRE EIFFEL
104 - Rua do Carmo - 106

J. F. CRUZ, LTDA.

Por escritura de 15 de Maio de 1958, lavrada a f. 35 do livro n.º 36-B, das notas do 1.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Dr. Abílio Américo Belo Tavares, foi constituida entre os Srs. João Francisco da Cruz, João Cotrina Gomes dos Santos e Adriano da Graça Timóteo, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que ficou a ser regida pelos seguintes artigos:

1.º — A sociedade adopta a firma J. F. Cruz. Limitada, tem sede nesta cidade e domicílio na Avenida de Madrid, número 10-B.

2.º — A sua duração é por tempo indeterminado a contar de hoje.

3.º — O seu objecto é o exercício do comércio em geral, baseado em representações, comissões e consignações ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que deliberarem explorar.

4.º — O capital social é de quinze mil escudos, integralmente realizado, pertencendo a cada um dos sócios uma quota de cinco mil escudos.

5.º — Os sócios poderão fazer á sociedade os suprimentos de que esta carecer com ou sem juro e nas condições que for deliberado.

6.º — A cessão de quotas entre os sócios é livremente permitida, porém, a favor de estranhos só com o consentimento dos outros sócios.

7.º — Todos os sócios são gerentes, com dispensa de caução e sem remuneração.

§ 1.º — Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois sócios, sendo sempre uma delas a do sócio João Francisco da Cruz.

§ 2.º — Os gerentes não poderão obrigar a sociedade em actos e contratos que não lhe digam respeito, como letras de favor, abonações, fianças e outros actos semelhantes.

8.º — Anualmente será dado um balanço, que será encerrado em trinta e um de Dezembro e os lucros líquidos nele apurados deduzidos cinco por cento para formação ou reintegração do fundo de reserva legal serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas.

9.º — No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios os seus herdeiros ou representantes continuarão na sociedade, que nela serão representados por um só deles entre todos escolhido, enquanto a respectiva quota estiver indivisa.

10.º — A sociedade apenas se dissolverá nos casos legais.

§ único — Seja qual for o motivo de dissolução serão liquidatários todos os sócios que procederão á respectiva liquidação e partilha como então se concertarem e for de direito.

11.º — No omisso regularão as disposições legais aplicáveis.

Lisboa, 23 de Maio de 1958.

O Segundo Ajudante
a) **Américo J. Domingues**

INDÚSTRIA DE CERÂMICA

LAMINADOR DE 4 CILINDROS

FIEIRAS DE VÁCUO – Doseadores lineares – Destorroadores – Laminadores – Misturadores remolhadores e outras máquinas construidas nas n/ Fábricas sob licença de "Le Matériel Céramique Moderne" Marselha - França.

CORTADORES AUTOMÁTICOS – marca "Lingl"

FORNOS – Continuos e Túnel.

SECAGEM ARTIFICIAL e ALIMENTADORES PNEUMÁTICOS – sistema "Klostermeyer"

ACTIVADORES DA SECAGEM NATURAL – sistema "Shag"

VENTILADORES – Tiragem forçada, recuperação de calor e arrefecimento de fornos.

FABRICO EM LIGAS ESPECIAIS de camisas para cilindros – bélices, pás e rebordos para fieiras – agulheiros, registos, válvulas e grelhas para fornos

INSTALAÇÕES COMPLETAS DE FÁBRICAS

ESTUDOS PROJECTOS · ORÇAMENTOS

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
E FÁBRICAS VULCANO E COLARES
RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 · LISBOA
PORTO – PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º / TELEFONE 24771

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 6 de Novembro de 1929 a notícia de que fechara o antigo Eden Teatro, por mandado de despejo. Inaugurara-se com as revistas «Pós de Perlimpimpim» e «Peço a Palavra» e na altura do despejo era seu empresario o actor José Clímaco que tivera um grande êxito, «Rosas de Portugal». José Clímaco, que receberia setenta e cinco contos de indemnização, dizia não ter onde guardar os cenários, e o cenógrafo Eduardo Reis teve que levar os seus materiais para o Teatro Avenida numa ambulancia dos Bombeiros da Praça da Alegria, corporação de que ele próprio fazia parte.

EFEMÉRIDES

No dia 6 de Novembro de 1956, foi Eisenhower reeleito presidente dos Estados Unidos.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Melodias; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Mocidade, programa da M. P.; 19 e 20: Actualidades musicais; 19 e 40: As nossas canções; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: A Orquestra de Helmut Zacharias; 20 e 30: Zarzuela; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Musica de arco; 21 e 30: 19.º e ultimo espisódio da adaptação radiofónica da obra de Balzac «Ursula Mirouet»; 21 e 50: Transmissão, em gravação, do 4.º concerto da série organizada pela E. N. e o Teatro Nacional de S. Carlos.

Programa «B» — A's 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «O Concerto n.º 2», para piano e orquestra, de Tchaikowsky 20 e 32; «Quarteto n.º 4, em si bemol maior», de Mozart; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Desdobramento; 21 e 20: Que quer ouvir?; 21 e 50; Concerto ligeiro; 22 e 20: Variedades em discos; 22 e 50: A Voz da Cidade, programa organizado pela C. M. L.; 23 e 10: Danças.

RÁDIO CLUBE — A's 17: Conjuntos; 17 e 45: Programa quinzenal da D. C. T.; 18 e 30: Imagens por musica; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Canconetas; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Variedades; 21: Bing Crosby; 21 e 50: Conjuntos; 22 e 5: Trechos recreativos; 23 e 17: Brasil; 23 e 30: Orquestras; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Estação de Miramar — A's 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 45: Musica regional portuguesa; 19 e 15: Canconetas; 19 e 45: Orquestras de Cedric Dumont; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Uma orquestra e uma voz; 20 e 30: Imagens por musica; 21: Noticiário; 21 e 15: Cruzeiro; 21 e 30: Variedades; 22 e 47: Fados, da Nau; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Musica de operetas; 0: Baile, do Pasapoga; 0 e 15: Ritmos de baile; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENCA — A's 18 e 15: Musica seleccionada; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires, 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Musica das Américas; 19 e 45: Fados; 20: Ritmos modernos; 20 e 15: Revista musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Encontro ás dez; 22 e 20: Trechos de óperas; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Orquestras e canções; 23 e 30: Musica e romance; 23 e 45: A voz da meia-noite; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, Tele-jornal; 20 e 45: «Pequena Serenata Nocturna», de Mozart, pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Josef Kripps (filme); 21, «Ciência e aventura no fundo do mar», programa do cientista dr. Hans Hass; 21 e 25, «A mulher elegante», produção e texto de Luísa Damaya; apresentação de Henrique Mendes; 21 e 40, «Jornal da Mulher», produção e apresentação de Maria Emília; de Nuno Fradique; 21 e 50, «Cavalos campeões de saltos» (filme); 22 e 20, «O Casaco Preto», de J. M. Franco Carretas; interpretação de Santos Carvalho, Mário Santos e Rodolfo Neves; 22 e 40, «Os Grandes Mestres da Pintura»: Bourdelle, texto de Navarro de Andrade; 23, Tele-jornal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex—Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A (Próximo a Avenida 28 de Maio), Tel. 763016; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Tel. 779942; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanexa — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A/B, Tel. 725140; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Fátima — Avenida de Berna, 24-B (junto á igreja de Fátima), Tel. 763107; Avenidas (Das) — Av. Miguel Bombarda 14-D, Tel. 763669; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Imperio, Lda.—Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 381279; Pereira, Suc.—Rua do Paraiso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A — á Alameda — Tel. 728277; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Lda. Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Lda. — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 686640; Janeiro — Avenida Alvares Cabral, 100, ao lado do Liceu Pedro Nunes, Tel. 661453; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 631893; Dilena — Rua Aliança Operária, 49-A-B, Tel 636620; Costa—Rua dos Lusiadas, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Telefone 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Cortez — Rua de São Nicolau, 93, Tel. 25378 — A —

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 6 — 7 e 8 (3m,87); 19 e 44 (3m,59).

Dia 7 — 8 e 8 (3m,70); 20 e 50 (3m,45).

BAIXA-MAR

Dia 6 — 0 e 10 (1m,4); 12 e 57 (1m,29).

Dia 7 — 1 e 18 (1m,31); 12 e 37 (1m,29).

CONFERÊNCIAS

No Instituto Superior Técnico, pelo sr. dr. Louis Salleron, ás 21 e 30 horas.

SESSÃO CULTURAL

Na Fundação Martin Sain, ás 17 e 30 horas.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

TIVOLI — A's 21 e 50 — «Protocolo».
NACIONAL — A's 21 e 45 — «O lugre».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Lucy Crown».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Tudo na Lua».
A B C — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Delírio em Lisboa».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Gata em telhado de zinco quente».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Patate».
CAPITOLIO — A's 21 e 45 — «Gimba»
COLISEU — A's 21 e 30 — Circo.

CINEMAS

S. LUIS — «Maxime».
S. JORGE — «Os olhos da testemunha».
IMPÉRIO — «História de uma freira».
EDEN — «Carmen».
POLITEAMA—«O homem das pistolas de ouro»
MONUMENTAL — «No Sul do Pacifico».
ODEON — «Amores reais».
ALVALADE — «Maxime».
CONDES — «A volta ao Mundo em 80 dias».
ROMA — «Carmen».
AVIS — «Rapazes da marinha».
OLIMPIA — «Francis entre fantasmas».

RESTELO — «A contra-espionagem ataca».
PROMOTORA — «A cortesã do Oriente».
JARDIM — «Vencendo o medo».
IDEAL — «Relatório confidencial».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	946$00	945$50	946$50
Cons. 3 % T. 10	966$00	965$00	967$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.015$00	1.014$00	1.016$00
Centenárias 4 % 1940	2.210$00	2.206$00	2.213$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.380$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.380$00	1.390$00
Externo 2.ª serie	—	1.380$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.380$00	—
Externo 3.ª série	—	1.435$00	1.445$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.435$00	1.450$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	210$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	107$00	108$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 %	975$00	970$00	980$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	—
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	101$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	101$50	—
Metropolitano	—	1.015$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	490$00	—
Angola	—	680$00	700$00
Espirito Santo	—	8.700$00	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	2.600$00	2.580$00	2.650$00
Ultramarino	1.845$00	1.840$00	1.850$00
Seguros			
Mundial	—	—	500$00
Soberana	—	1.350$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.435$00	1.440$00
Ag. das Neves	—	—	600$00
Agric. Colonial	—	605$00	610$00
Açucar de Angola	1.740$00	1.730$00	1.750$00
Boror	—	316$00	320$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	2.800$00	2.900$00
Colonial do Buzi	230$50	230$00	231$00
Ilha do Principe	—	—	1.600$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	127$50	127$00	128$00
Zambézia	—	124$50	125$00
Diamantes T 100	820$00	815$00	840$00
Lobito T 10	1.310$00	1.310$00	1.315$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	570$00	610$00
Cimentos Leiria	—	515$00	—
Crédito Predial	52$00	52$00	52$40
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	434$00	438$00
Nacional Navegação	1.270$00	1.260$00	1.280$00
Colonial Navegação	—	925$00	—
Port. de Celulose	2.570$00	2.550$00	2.600$00
Portuguesa de Pesca	—	1.370$00	1.390$00
Port. de Tabacos	—	282$00	285$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	3.820$00	3.810$00	3.830$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	305$00	301$00	305$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	305$00
Elect. das eBiras	1.260$00	1.255$00	1.265$00
Gás e Electricidade	309$00	309$00	309$50
H. Alto Alentejo	138$00	137$50	138$00
H. E. Cávado	1.250$00	1.250$00	1.255$00
H. E. Zêzere	1.260$00	1.255$00	1.270$00
Nac. de Electricidade	1.385$00	1.380$00	1.400$00
União Elect. Port.	—	174$00	177$00

Cotações fornecidas por
PINTO DE MAGALHAES LDA - Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$70	79$20
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dolares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$57.5
Brasil	$14,5	$16,5
Canadá	29$70	30$20
Congo Belga	$55.5	$57
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$46,6	$47,6
França	$05.7	$05.85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$20
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$05.2	$05,7
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$56	6$68
Ouro:		
Inglaterra (libra)	267$00	277$00
Portugal — Barra	32$60	33$00
Portugal—Barra Fino	32$90	33$40

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

Nem tudo o que luz é "ouro"...

Do sr. Abel Tavares Fernandes, engenheiro chefe dos Serviços Fabris da Casa da Moeda, recebemos um ofício, dizendo, em referência a uma local, com o título «Nem tudo que luz é ouro nos leilões da Alfandega...».

«Nessa local se escreve que um anel com o peso de 2,1 gramas foi examinado na Casa da Moeda, que esta declarou «que era de ouro» e que, em consequência dessa declaração, o mesmo foi adquirido por um comprador que mais tarde verificou tratar-se de um anel de ouro de baixo toque, de fabrico estrangeiro.

Devo informar V. Ex.ª de que o referido anel foi examinado na Casa da Moeda e que o resultado desse exame, constante do respectivo boletim de ensaio n.º 25, de 11-2-1959, entregue a quem apresentou o anel para ensaio, era de que se tratava de ouro de toque inferior ao legal, pelo que a Casa da Moeda *não aplicou* ao referido anel os punções de garantia de ouro legal»

Esta informação confirma o que nos foi dito pelo comprador do anel em questão — que apenas tem, na parte interior, um contraste americano, que indica que ele é de «ouro baixo de 10 quilates». E ela só serve para reforçar a nossa estranheza perante o facto de tal objecto ser vendido num leilão de Alfandega como «um anel de senhora, de ouro», conforme a «guia de arrematação» em poder do comprador.

Recintos de diversões

Tristão da Silva, Manuel Fernandes, Luís Cruz, Fernando Igrejas, Manuel Dias, Julieta Reis, Julieta Estrela, Policarpo Alves e Angelo Fernandes, deram a sua adesão para a festa de homenagem ao cantador da «velha guarda», José Figueiredo, que se efectua no próximo dia 22, pelas 18 e 30, no Salão Luso.

— O novel artista José Borges, pela sua dicção e pela interpretação dos versos que canta, está obtendo assinalados êxitos no Solar da Hermínia.

— Deram a sua adesão para a II Grande Noite Popular, que se efectua no próximo dia 28, pelas 21 horas, no salão de festas de «A Voz do Operário», o artista Aguinaldo Ribeiro, que, há dias, cometeu a proeza de tocar e cantar durante 10 horas e 22 minutos, a artista Hermínia Rosa e o humorístico Joaquim Cordeiro. Para o despique entre os cantadores da «velha guarda», o antigo fadista Alfredo da Penha representa o Bairro do Alto Pina e os Águias de Alto Pina, e cantando versos de António Canastrinha; e Augusto Carlos, o bairro da Mouraria, e o Grupo Desportivo da Mouraria, com versos de Frederico de Brito.

— Filipe Pinto, o antigo fadista, e gerente artístico, a quem o fado muito deve, leva a efeito, no próximo dia 26, na «Toca», de que é director artístico, a sua festa de homenagem, para a qual está sendo elaborado um vasto programa de fados e variedades.

— Está actuando, com geral agrado, na «Parreirinha de Alfama», o cantador Alberto Costa.

O 46.º ANIVERSÁRIO
de «A Mundial»

Por iniciativa do seu Grupo Desportivo, realiza-se amanhã, sábado, ás 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos, um serão para trabalhadores, dedicado aos empregados da Companhia de Seguros «A Mundial» e suas famílias.

Este espectáculo para trabalhadores está integrado nas comemorações do 46.º aniversário daquela companhia seguradora e é organizado pela Emissora Nacional, em colaboração com a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

FORÇAS ARMADAS
Combustíveis e lubrificantes para a Força Aérea

Na Direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade do Secretariado de Estado da Aeronáutica, sob a presidência do respectivo director, coronel do S. A. M. Alvaro de Oliveira, efectuou-se uma sessão publica para a apreciação das propostas e a adjudicação provisória do fornecimento de combustíveis e lubrificantes para a Força Aérea, no ano de 1960.

VIDA ECONÓMICA

(Continuação da 1.ª página)

são de conjuntura, que nos Estados Unidos tomou a forma mais espectacular; do restabelecimento das posições monetárias em relação ao dólar, corrigindo a congestiva concentração do ouro nos cofres federais norte-americanos. Só parcialmente esses fins foram atingidos. Mas a medida em que o foram é bastante para confirmar que uma economia de mercado não pode seguramente prosperar sem liberdades monetárias e cambiais. A convertibilidade é um instrumento económico fundamental, tanto mais válido na prática quanto mais eficazmente actuar na iniciativa e na organização da economia propriamente dita de cada país que o utilize.

O Acordo Monetário Europeu, assinado pelos países da O. E. C. E. em 5 de Agosto de 1955 foi o enquadramento, reconhecido há menos de um ano como indispensável meio de cooperação entre esses países num regime de convertibilidade. Entrou em aplicação o Acordo com o estabelecimento simultaneo de um sistema multilateral de pagamentos e de um Fundo Monetário Europeu. Durante o terceiro trimestre de 1959, segundo informação agora divulgada pelos serviços do Château de la Muette, os débitos comerciais e de pagamentos liquidados pelo sistema multilateral atingiram o montante de 5 milhões de «unidades de conta». (Lembra-se que os créditos concedidos pelo Fundo e o respectivo capital básico se exprimem em unidades convencionais definidas em relação ao ouro e equivalentes ao dólar norte-americano). Os créditos autorizados pelo Fundo atingiram montante idêntico. Graças á convertibilidade, pôde assim verificar-se neste período trimestral mais próximo que a grande maioria das transacções de pagamentos intereuropeus pôde ser liquidada no exercício normal dos mercados cambiais. E, de facto, as disposições do Acordo Monetário Europeu têm por finalidade primacial encorajar a utilização tão ampla quanto possível dos mercados usuais de cambios e facilitar o seu funcionamento. O sistema multilateral em vigor desde o fim de Dezembro de 1958 fornece aos países aderentes o meio prático de liquidar no final de cada mês, por depósitos em dólares efectuados no Fundo Monetário ou por moeda própria a taxas de cambio garantidas, os créditos e débitos resultantes das suas transacções mutuas em divisas.

Esclarece ainda o comunicado recente da O. E. C. E. que os créditos são convertidos em dólares á taxa marginal menos favorável para os países que tiverem de reembolsar créditos a curto prazo obtidos no decurso de cada mês sobre outros países. O mesmo se verifica com os países que, por sua espontanea iniciativa quiserem obter dólares em troca de determinados montantes de divisas de outros países, que tiverem em seu poder. Deste modo, são todos fortemente incitados a liquidar as suas transacções correntes por intermédio dos mercados cambiais e em conformidade com os cambios livres em vigor, que variam dentro de certos limites que cada país estabelece para a sua moeda própria.

Entretanto, desde que foi instituído em 27 de Dezembro do ano passado, o Fundo Europeu concedeu apenas três empréstimos a países aderentes: 15 milhões de «unidades de conta» á Grécia, 75 milhões á Espanha e 21,5 milhões á Turquia. A Espanha obteve outro empréstimo adicional, de 25 milhões, mas a sua vigência ficou subordinada a novas disposições da organização e só estará á disposição daquele país a partir de 1 de Fevereiro de 1960. Como o total dos capitais do Fundo se eleva a 607,5 milhões — constituídos por 336 milhões de unidades resultantes da subscrição pelos países membros e 271 milhões que foram transferidos da antiga União Europeia de Pagamentos — a utilização de 111,5 milhões de unidades em empréstimos é parcela relativamente modesta. Constitui, como total, um testemunho objectivo de que o sistema multilateral tem funcionado com eficácia. As verbas utilizadas por cada país do montante das respectivas subscrições para cobrir as diferenças de pagamentos não liquidadas no circuito normal das moedas convertíveis, são igualmente reduzidas. Portugal, por exemplo, que é subscritor de 5 milhões de unidades de conta, apenas precisou de utilizar 394 mil até ao fim de Setembro passado. O equilibrio da nossa balança de pagamentos, que tem sido possível manter enquanto não se avolumam as aquisições de equipamento da nossa renovação económica — e em contraste com uma balança de comércio externo que continua gravemente deficitária — assegura-nos no sistema monetário europeu uma posição estável. A convertibilidade só poderá trazer-nos maiores vantagens, no entanto, quando o ritmo da expansão económica nacional se intensificar na medida que tantas razões aconselham.

FACTOS E PROBLEMAS

● Ninguém ignora, embora, por vezes, se queira escamotear em vão as realidades, que a capitação do consumo de carnes em Portugal é das mais baixas da Europa e que é de péssima qualidade, geralmente, a carne bovina que se apresenta á venda no mercado interno. Apesar disso, a importação de carnes para abastecimento do País continua a pesar sériamente na nossa balança comercial: em 1958 foram importadas 4.979 toneladas desses produtos, que custaram 66.610 contos. Vão assim para a Argentina, para o Brasil e para a Austrália, anualmente, verbas avultadas que poderiam impulsionar o desenvolvimento dos nossos recursos pecuários, no território continental e nas ilhas adjacentes. Como afirmava há pouco o competente comentador F. Rodrigues Marques numa publicação da especialidade agro-pecuária, o problema que há tantos anos vem reclamando solução adequada tem de ser encarado de frente em todos os seus aspectos, com decisão firme de o resolver a bem dos interesses colectivos. Tanto mais que o seu agravamento se afirma de ano para ano em face do crescente aumento demográfico que se vem registando no nosso País, sem contrapartida no crescimento dos efectivos pecuários, cada vez mais reduzidos por falta de estímulo aos criadores. De resto, as medidas que porventura venham a tomar-se para encontrar a solução desejada, só tarde podem produzir os seus efeitos, ao fim de alguns anos, nada menos de cinco ou seis. Sim, porque apesar dos espectaculares avanços da técnica e das ciências não se descobriu ainda qualquer fórmula de produzir animais em série, tal como se fabricam salsichas ou automóveis.

● E' dificil a situação que a agricultura atravessa, afirma-se no órgão da Corporação da Lavoura; e essa situação foi ainda agravada pelo mau ano agrícola, cumprindo dar-lhe pronto e eficaz remédio. Mas que remédio, ou remédios, poderão corrigir prontamente uma tão vasta cadeia de problemas que tem seculares raizes e está entranhada profundamente nas rotinas inabaláveis da nossa estrutura económica? A revisão agrária, a cooperação intensificada, a modernização dos métodos de trabalho, a rega sistematizada, o reflorestamento e as industrias que hão-de utilizá-lo, a mecanização onde é possível, o fomento das pequenas industrias subsidiárias, como tantas outras vias de acção possível, não se improvisam em situações de urgência. O alargamento do crédito e certos ajustamentos dos preços são imediatamente viáveis — mas realmente como remédios de conjuntura e não como soluções. E o que mais importa é que se acelere eficazmente o ritmo das verdadeiras e eficazes soluções, ainda encaradas tantas vezes com a relutancia da incompreensão.

● De Janeiro a Agosto do ano corrente importou Portugal metropolitano do estrangeiro um total de 7 479 831 contos de mercadorias, exportando apenas 3 565 553 contos. Não chegou a metade do valor importado a receita de divisas conseguida com a exportação em oito meses. Ergue-se deste modo, com amplitude crescente, um obstáculo fundamental á aquisição exterior de equipamentos que a expansão económica do País requere instantemente. Dos dois caminhos que se oferecem imediatamente para correcção deste desequilibrio básico, o da redução das importações não é fácil em consequência das referidas necessidades bem como das obrigações da liberalização; e o do incremento das exportações, apesar dos bons propósitos manifestados continua a esbarrar com dificuldades de mercado que se baseiam em razões multiformes. Anote-se, todavia, como índice significativo: nos 8 meses decorridos de Janeiro a Agosto entraram no nosso País máquinas industriais no valor de 686 mil contos, a que podem ser adicionados mais 300 mil contos investidos na compra de máquinas têxteis, motores, ferramentas, etc. Mas a importação de automóveis de turismo elevou-se ainda a 400 mil contos, ao passo que a de camiões de carga pouco passou de 200 mil e a de tractores se limitou a 60 mil contos.

● Estão em curso activas diligências para a introdução da cultura do rícino na Guiné portuguesa, aproveitando a procura crescente desse produto nos mercados mundiais. Além das conhecidas utilizações nas industrias químicas e farmacêuticas o rícino é empregado em escala cada vez mais ampla no fabrico de fibras sintéticas, como impermeabilizador de tecidos e como lubrificante na aviação a jacto. As condições excepcionalmente propícias que a Guiné apresenta para essa cultura numa lavoura relativamente fácil, não devem fazer esquecer as necessidades de industrialização local da semente oleaginosa, para que a exportação do produto venha a fazer-se com vantagem económica nacional mais ampla. E estarão previstos os empreendimentos e financiamentos indispensáveis para que assim suceda?

● Novos empreendimentos industriais têm sido ultimamente anunciados em Portugal metropolitano, numa cadência que parece exprimir novo surto vigoroso da iniciativa: máquinas de escrever, aparelhos e equipamentos para a industria de moagem, camiões, motores diesel, motores técnicos e seus acessórios, antibióticos, cafés soluveis, etc. A teia paciente da industrialização tende a adensar-se — mas por isso mesmo se torna cada vez mais necessária uma política de organização e coordenação da industria que está longe de poder considerar-se definida na prática. A doutrina de deixar lançar á água quem quiser aventurar-se, para que se salvem apenas os que conseguirem nadar, não é luxo a que possa ceder um país pobre na iminência de tremendas transformações de mercado. A iniciativa é óptima e cumpre o seu dever aventurando-se; mas a organização, de responsabilidade superior, é dever ainda mais necessário.

● Foram tomadas medidas oficiais para estimular a produção de cevadas dísticas, cuja valorização pela industria do malte e cerveja constitui testemunho expressivo do influxo criador da industria sobre a lavoura. E' de 8500 toneladas anuais a produção já requerida pela industria; e as provas excelentes que se têm verificado no ambito internacional quanto ás cevadas dísticas portuguesas, na qualidade e no custo da produção, abrem perspectivas relevantes á exportação deste produto agrícola, cultivável em várias regiões pobres do País. O fomento agrícola terá de concentrar-se em especial nos sectores de maiores possibilidades imediatas. A exportação de cevadas dísticas, em matéria-prima ou valorizadas pelo fabrico de malte, é um valor económico de interesse imediato que não basta impulsionar com uma modesta autorização de acréscimo de preço.

As comemorações henriquinas e os prémios literários e artísticos

Continuam a chegar, á comissão executiva do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, manifestações do maior interesse pelos prémios literários e artísticos criados para comemorar a passagem daquela grande efeméride nacional.

Além do «Prémio do Cartaz», cujos originais já foram entregues em tempo oportuno e cujas classificações serão em breve conhecidas, outros foram criados. Assim, a comissão executiva está a receber os originais dos candidatos que se habilitam aos Prémios Henriquinos, cujo prazo de entrega termina a 31 de Dezembro do ano corrente e são os seguintes: «Literatura», na importancia de 20.000$00, sobre a figura e a obra do Infante D. Henrique, num trabalho com o máximo de 100 e o mínimo de 50 páginas dactilografadas a dois espaços, em papel com as dimensões normais, «Jornalismo», de 5.000$00 e 2.500$00 respectivamente para os 1.º e 2.º classificados, versando o tema: «A figura e a obra do Infante D. Henrique», num mínimo de 10 e num máximo de 20 páginas dactilografadas a dois espaços, podendo os artigos ser inéditos ou publicados na Imprensa periódica portuguesa ou brasileira durante o prazo do concurso; «Musica», de 20.000$00 e que deverá constar de um poema sinfónico inspirado na vida e na obra do Infante D. Henrique, com a duração mínima de 15 e a máxima de 35 minutos; «Poesia», de 10.000$00, devendo os concorrentes versar o tema «A figura e a obra do Infante D. Henrique», em composição poética que preencha o máximo de 20 páginas dactilografadas; «Rádio», de 5.000$00 para o 1.º classificado e 2.500$00 para o 2.º sendo o tema «A figura e a obra do Infante D. Henrique», num trabalho que ocupe o máximo de 30 e o mínimo de 15 minutos de leitura ao microfone; «Teatro», de 20.000$00, cujo tema será «A figura do Infante D. Henrique e a sua obra» numa peça cuja representação constitua um espectáculo de duas horas, aproximadamente. A todos estes prémios podem concorrer, como também já foi noticiado no seu devido tempo, escritores, jornalistas, poetas, compositores, teatrólogos, radialistas portugueses e brasileiros.

O «Grande Prémio Infante D. Henrique», de 100.000$00 para o 1.º classificado e 30.000$00 para o 2.º, e a que podem concorrer, além de escritores portuglueses e brasileiros, outros de várias nacionalidades, destina-se a distinguir e premiar o melhor livro editado até 30 de Junho de 1960, sobre a figura e a obra do Infante D. Henrique, consideradas no ambito geral da História de Portugal. Os livros apresentados a este concurso deverão ser redigidos em qualquer das seguintes línguas: português, francês, espanhol, italiano, inglês ou alemão.

À comissão executiva do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, instalada no edifício da Assembleia Nacional, em Lisboa, podem os interessados dirigir-se a solicitar quaisquer informes sobre o regulamento dos prémios em que estejam interessados.

Biblioteca Nacional

Custarão 6.086 contos o fornecimento e a montagem das instalações de aquecimento central, ventilação e condicionamento de ar do novo edifício da Biblioteca Nacional, na Cidade Universitária.

Mosaicos plásticos de vinilamianto

O uso de TRELLFLEX nos escritórios, melhorará as condições necessárias para o bem estar dos empregados. A união harmoniosa das côres, assim como o excelente acabamento, dá como resultado uma atmosfera de elegância e tranquilidade.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA PORTUGAL

moprim

AV. MADRID, 2-D (Ao Areeiro) TEL. 72 52 44/72 97 13 • LISBOA

Feira de S. Martinho na Golegã

dia 11 de Novembro de 1959

Preço de Propaganda: Esc.: 45$00 por pessoa

Visitando: V.ª F.ª Xira — Salvaterra — Almeirim — Chamusca — Golegã — Torres Novas — Santarém — Cartaxo — Lisboa.

Informações e inscrições na

ATLAS — AGÊNCIA DE TURISMO E VIAGENS

Av. Duque d'Avila, 203-D — Telef. 733703 - 733714
R. St.ª Justa, 61 — Telef. 33904
Campo Santana, 57 — Telef. 48783